

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CASO DE ANGOLA VOLTA A SER DISCUTIDO na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 13. — Recomeçam depois de amanhã, às 20 horas (T. M. G.), os trabalhos da décima sexta reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, interrompidos por ocasião das festas de fim de ano. Esta sessão, que será presidida por Mongi Slim, da Tunísia, deve durar de quatro a cinco semanas.

A ordem do dia inclui mais de seis pontos, dos quais os mais importantes são Angola e o futuro de Ruanda-Urundi, mas é possível que sejam submetidos outros problemas.

ANGOLA

na opinião
de um deputado
britânico

LUANDA, 13. — «Sir» William Teeling, membro do Partido Conservador inglês, que se encontra em Angola desde o fim da semana passada e que ontem foi recebido pelo governador-geral, declarou, nesta cidade:

«Visitei, em sete dias, apenas Luanda, Lobito, Benguela, Carmo e Caxito. Estou convencido de que as dificuldades no Norte não terminaram, porque este tipo de ju-

(Continua na 14.ª página)

à Assembleia, embora, por enquanto, nada permita prever que tal suceda.

O problema de Angola já foi discutido várias vezes no Conselho de Segurança e na Assembleia apesar da oposição categórica de Portugal que contesta à O. N. U. o direito de se imiscuir nos seus assuntos internos. O dr. Oliveira Salazar anunciou recentemente que Portugal poderá retirar-se da organização internacional. Portanto, é preciso não excluir a possibilidade de gesto espectacular por ocasião do novo debate da Assembleia Geral acerca do caso de Angola.

A Assembleia estudará nomeadamente um relatório da subcomissão a que Lisboa recusou autorização de ir a Angola.

A BÉLGICA JÁ ANUNCIOU A INDEPENDÊNCIA DE RUANDA-URUNDI PARA ESTE ANO

Relativamente a Ruanda-Urundi, que é administrado pela Bélgica no âmbito do sistema de tutela da O. N. U., a Assembleia deverá decidir

(Continua na 14.ª página)

NÃO HÁ OPTIMISMO nos círculos oficiais indonésios acerca de uma solução pacífica para o caso da Nova Guiné Ocidental

DJAKARTA, 13. — Depois da declaração do presidente Soekarno fixando para o dia 19 a data limite para uma solução «diplomática» do problema do Irião Ocidental, a Indonésia, pensam os observadores, val ter de se pronunciar, rapidamente, pela «paz ou pela guerra». Se bem que não esteja inteiramente abandonada toda a esperança numa solução pacífica, não há muito optimismo nos círculos oficiais a este propósito, e o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou, ainda ontem, que não fora feito qualquer progresso nas negociações diplomáticas.



Mais um contingente embarcou esta manhã para o Ultramar
(Ler notícia na página central)

RECOMEÇAM segunda-feira os trabalhos da Assembleia

Nota do dia

RESOLUÇÃO INFELIZ

A Câmara Municipal de Leiria ainda está a tempo de remediar o mal. Não se compreende, em boa verdade, que para glorificar Goa, Damão e Diu, mercedoras neste momento de toda a solidariedade que se lhes possa dispensar, se procure ofuscar uma data histórica cujo significado não se pode diminuir, sejam quais forem as ideias políticas da vereação que preside aos destinos do Município de Leiria.

Trata-se nada mais nada menos do que de substituir a designação de Largo 5 de Outubro, desde há muitos anos atribuída a uma das mais importantes artérias da cidade, por Largo de Goa, Damão e Diu, o que está a provocar entre a população, cujos sentimentos republicanos são bem conhecidos, e tinham direito a ser respeitados pela vereação, um justo movimento de protesto. Novas artérias estão a ser abertas naquela cidade, a que podia muito bem atribuir-se o nome dos três distritos do Estado Português da Índia agora sob cativeiro da União Indiana, sem riscar pura e simplesmente de uma praça da formosa cidade de Lisboa a data gloriosa em que se implantou em Portugal o regime em que vivemos e desejamos continuar a viver, sejam quais forem os sentimentos que nutre a tal respeito a edilidade leiriense. Uma tal resolução, pela infelicidade que revela, não é de molde a concitar as simpatias da população e pode, até, contrariar os fins que se tiveram em vista, transformando uma causa nacional, que deve congrega os sentimentos patrióticos de todos os portugueses, num motivo de desinteligência e de divisão, quando se procura exactamente a concórdia e a união. Quando porão termo as nossas ilustres vereações municipais ao hábito detestável de sujeitar a toponímia urbana ao movimento periódico dos alcatruzes da política? Pode a glória dos homens, sempre frágil e transitória, não

sobreviver às contingências efémeras do tempo. Os factos capitais da História, esses, não se podem riscar dos livros, nem se deviam apagar das esquinas das ruas, por uma simples decisão camarária.

CREPÚSCULO DO DIREITO

É, demasiadamente, conhecida a expressão de Mirabeau: «A Justiça é uma necessidade de todos e de cada instante. Para ser respeitada, precisa de inspirar confiança». Mas por mais conhecida que seja, a verdade é que a sua «permanência» avulta, nos dias de hoje, como uma palavra de ordem e como um remorso...

TERCEIRO DIA CONSECUTIVO de sismos

na Jugoslávia

BELGRADO, 13. — Pelo terceiro dia consecutivo, abalos de terra registaram-se hoje na costa jugoslava, com forte intensidade, pouco depois das seis horas locais. Foram sentidos dezasseis tremores desde ontem à noite. Os três mais fortes abalaram a estância estival de Markarska, cuja evacuação as unidades do Exército e da Marinha se esforçam por completar. Durante a noite, o local mais afectado foi a ilha de Hvar, centro muito procurado para as férias de Verão. Até agora houve quatro mortos. — (A. N. I.).

★ Juvenil ★ Magazine ★

Diário de Lisboa

de hoje
é de **32**
páginas
e inclui

Magazine
e
Juvenil

Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★

Como palavra de ordem para aqueles que não desistem de acreditar no primado do Direito e na eficácia da Justiça; remorso para os outros que, sobretudo erigidos em jurisconsultos de Frederico da Prússia, falseiam os textos e apresentam, perante os olhos perplexos e comovidos, o espectáculo macabro das mais profundas negações da regra jurídica.

Ora deem-lhe as voltas que lhe deem ainda se não descobriu outra forma de regular as relações sociais fora do império da Lei escrita ou do direito consuetudinário. O sortilégio da regra é de tal forma fascinante que mesmo os apologistas do arbítrio jamais o impõem, sem invocar um texto...

O crepúsculo do Direito, nesta hora dramática da vida universal, não se processa só nas altas esferas internacionais: temos que procurar

VASCO DA GAMA FERNANDES

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A RESPONSABILIDADE DO CARGO O MENINO E A ÁGUA

Ao tomar ontem posse do cargo de subsecretário de Estado do Exército, o tenente-coronel Vitor Novais Gonçalves tinha à sua volta os altos comandos do Exército, além de outros funcionários. O sr. ministro do Exército disse que o posto era de grande responsabilidade e que no momento presente é muito maior, porquanto a Nação atravessa uma crise que só a força moral e a decisão de todos os portugueses, e em especial os seus dirigentes, pode enfrentar. E ainda tanto maior porque o novo subsecretário vem substituir o sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca que foi um militar cheio de virtudes que, como seu colaborador mais directo, lhe prestou cooperação inestimável e deu à causa pública serviços do mais alto merecimento. Este render da guarda — acrescentou — é, além duma posição de sacrifício para o oficial chamado a desempenhar tão elevadas funções, na verdade de uma responsabilidade extraordinária. O novo subsecretário de Estado disse: Um militar nunca pode recuar perante os perigos conhecidos, ou vagos, e muito menos perante as ameaças veladas ou claras; pelo contrário, terá de precaver-se, de enfrentar uns e outras, pleno de coragem, cheio de fé, para o que tanto bastará estar convencido da razão que lhe assiste e de que procede em obediência aos seus princípios da instituição da unidade militar. E se todos mantivermos a mesma unidade de espírito, idêntico estado de alma, igual fé nos altos e soberanos desígnios da Pátria, unidos nos transe mais dolorosos e com uma coesão indestrutível e cimentada nas provas mais rudes, interpretando e cumprindo da maneira mais entusiástica as directivas do Governo da Nação, poderemos confiar no triunfo, ter a certeza da vitória.

Tinha 4 anos o José Carlos Urbano. Como todas as crianças, a água era a sua perdição. Onde houvesse um poço de água lá estava o José Carlos, filho do popular ardina de Beja, sr. José Maria Urbano, o «Lagartixa». Ontem, no Bairro do Carmo Velho, o pequenito foi encontrado morto numa dessas poças de água estagnada. Lá ficou o pequenito, afogado no charco.

DA PONTE AO RIO

A camioneta, conduzida pelo sr. Joaquim Moreira Dias, de 33 anos, e levando como ajudante o sr. José Hilário Ferreira, ia a atravessar a ponte de Alcolobre. Falharam-lhe os travões, foi contra a vedação e precipitou-se no rio, de 5 metros de altura. Ficou de rodas para o ar e muito danificada a camioneta, mas os ocupantes sofreram ligeiros ferimentos. A G. N. R. do Trasmagal tomou conhecimento da ocorrência.

NO POÇO

Em A-dos-Ferreiros, próximo de Arancada do Vouga, Maria da Conceição Vidal, de 26 anos, foi buscar água a um poço. Demorando-se muito, um seu irmão foi ver o que havia

e encontrou-a morta. Caira á água e não conseguira salvar-se.

De Águeda vieram os bombeiros para retirar o cadáver.

RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear inaugurou, ontem, á noite, no salão nobre do Hospital de São José, o seu ano académico. Presentes os altos funcionários ligados á Medicina e á energia nuclear. Orador da noite foi o dr. Manuel Corte Real, que apontou as graves dificuldades com que lutam os radiologistas no nosso País, para exercer a sua especialidade, e apelou para quem de direito. Propôs adequadas soluções, e concluiu, dando uma ideia do que são, neste momento, em sua opinião, as perspectivas da radiologia médica em Portugal.

NO PALACIO DE BELÉM

Esteve no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, o sr. Pedro Maria Wenceslau de Lima da Fonseca e Araújo (Brejoira).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no «Terraço das Estrelas»
A famosa vedeta japonesa
TEICO YANAGUI
O espirotooso fantasista
JOSECA
e em danças modernas
BELINDA and DE BECKER
AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00
(Maiores 17 anos)

HOJE, DIA 13 - 26.º ANIVERSÁRIO

pelaria pampas
DE
Carlos Martins, Ld.ª
R. DA CONCEIÇÃO

Aproxima-se o dia da Exposição Canina Internacional de Lisboa

Aproxima-se a data marcada para mais uma Exposição Canina Internacional. Efectivamente, nos dias 27 e 28 do corrente mês, na Feira Internacional de Lisboa, abrirá ao publico um certame que já se tornou habitual e desfruta de gerais simpatias em todos os que estimam e apreciam os cães.

Dado que a afluência será grande, o «Diário de Lisboa», que patrocina a Exposição, repete hoje as taxas de inscrição:

1.ª inscrição individual — 90\$00; por cada inscrição individual a mais — 60\$00; por cada classe individual a mais — 40\$00; classe de ninhadas (idade regulamentar) — 100\$00; classe de ninhadas (fora do concurso) — 160\$00; classe de casais ou trelas (cada exemplar) — 20\$00; classe de grupos — 15\$00; classe de matilhas — 10\$00; publicação de prémios no catálogo, cada — 5\$00; sobretaxa para venda — 60\$00.

Os exemplares de raças portuguesas terão um abatimento de 25%.

A barragem do Carrapatelo

no Douro nacional

ficará por mais de um milhão de contos

Os trabalhos da construção da barragem de Bemposta vão entrar num ritmo mais acelerado e a sua conclusão terminará o aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional. Entretanto, estuda-se já o primeiro aproveitamento no Douro nacional, a barragem do Carrapatelo, próximo da Pala — entre os de Atães, Régua, Tapeira e Poço, estes para um futuro ainda imprevisível.

Dos cinco escalões do Douro português só o do Carrapatelo está em vias de iniciar-se, após a elaboração dos respectivos projectos e orçamento. Julga-se poder começar esta grande obra dentro de dois anos e possivelmente será financiada, na sua parte de construção civil, por um grupo de empreitadas estrangeiro. Este aproveitamento deve ser o maior em volume e custo realizado no nosso País, prevendo-se que implique um investimento de mais de um milhão e meio de contos.

UMA NOTA da União Nacional sobre a tentativa de sedição em Beja

Da União Nacional recebemos a seguinte nota:

«A Comissão Executiva da União Nacional, traduzindo o pensamento de todos os filiados e seus órgãos representativos na Metrópole e no Ultramar, proclama a sua activa repulsa perante a tentativa sediciosa que se verificou em Beja e teve como alvo o quartel de Infantaria 3, ao mesmo tempo que presta sentida homenagem á memória do tenente-coronel Jaime da Fonseca, nobremente caído ao serviço da Nação.

A tentativa, que foi tão prontamente dominada, constituiu mais um afloramento da conspiração comunista contra a Pátria, oportunamente denunciada pela União Nacional e bem visível no curso da ultima campanha eleitoral, quando os esforços da Oposição visavam a criar um estado emocional propício ás mais odientas manifestações de anarquia.

Mas a hora de amarga provação que atravessamos requer de todos nós um decoro cívico incompatível com aventuras em que se compromete o prestígio do País e que só servem para favorecer as manobras dos seus inimigos, habilitando-os a transmitir ao Mundo a imagem falsa de um povo dividido e ansioso de regressar aos tempos de desordem.

Exige-se recolhimento e seriedade na altura em que têm de ser enfrentados corajosamente tantos e tão graves problemas. Não é possível renovar as lutas fratricidas e nem sequer evocá-las.

Condenando o gesto criminoso que se praticou, a União Nacional apela para o patriotismo de todos os bons portugueses, cujo imperativo, no momento actual mais do que nunca, só pode ser coesão, estreita solidariedade e firmeza inabalável no apoio ao Governo».

Câmara de Comércio Belga em Portugal

O almoço anual da Camara de Comércio Belga em Portugal efectua-se no próximo dia 18, ás 13 horas, no Hotel Tivoli. Presidirá o barão A. Beyens, embaixador da Bélgica em Lisboa, e será convidado de honra o sr. W. de Fraipont, delegado da Fabrimetal no Brasil.

UM VASTO PLANO para a valorização turística da cidade de Lisboa

Quanto a turismo, o plano de actividades, para o ano corrente, da Camara Municipal de Lisboa, diz o seguinte:

«Como programa de realizações para determinado período, o plano anual de actividade turística, que deve reflectir a orientação coordenada e condensada da respectiva actuação municipal, só será exequível na medida em que os meios financeiros disponíveis sejam suficientes para custear os encargos decorrentes da acção programada, pois «sempre a questão financeira há-de acompanhar a par e passo a resolução dos problemas da administração, por mais simples ou complexos que se apresentem».

Deste condicionamento resulta que terão de ser limitadas as ambições e, consequentemente, que a maior prudência e circunspecção devem dominar o critério de selecção das necessidades a satisfazer, a escolha dos processos a adoptar e a previsão das verbas orçamentais.

A dificuldade em conhecer, com certo grau de aproximação, qual o

produto do imposto de turismo a cobrar, torna ainda mais precária a viabilidade da execução do plano de actividade para o próximo ano. Mas, dentro de certo condicionalismo e com as reservas que se deixam apontadas, julga-se exequível o plano que a seguir se descreve, cuja ordenação não está vinculada a grau de precedência, embora tenha de admitir-se que, por motivos de oportunidade, de exigência de mais modestos recursos financeiros, de simplicidade de meios ou de quaisquer outras razões aceitáveis, algumas realizações não-de preferir no quadro da execução das actividades previstas.

Acrescentar-se-á que, em alguns casos, não se inova na espécie de trabalhos com fins turísticos, antes se continua, na sequência das modalidades já iniciadas pela Camara anteriormente á criação da zona, procurando-se, assim, completar o que se julgou meritório e adequado ao fim em vista».

Esse plano, que obteve parecer concordante da Comissão Municipal de Turismo, compreende: a continuação do programa em curso de propaganda turística, incluindo a publicação das monografias, da colecção «Arte e Turismo», «Castelo de S. Jorge», «Portas e Brasões», «Chafarizes» e «Monumentos»; a publicação do desdobrável «Lisboa maneirista», da colecção «Os estilos na arquitectura de Lisboa»; edição dos desdobráveis coloridos «Alfama», «Jardins», «Miradouros» e «Monumentos»; reedição, remodelada do «Guia Turístico», em português, francês e inglês; nova edição da «Planta turística de Lisboa e arredores»; publicação de folhetos de 4 páginas, com indicações de ordem prática, de índole meramente elucidativa; elaboração de artigos, sobre vários aspectos da cidade, para turistas estrangeiros e para publicações nacionais e de outros países; e «publicação de um livro sobre Lisboa, de destacado aspecto gráfico, com sugestivas gravuras e reprodução de fotografias coloridas, inserindo reduzido numero de páginas de texto em três idiomas».

O referido plano comporta: a criação de um salão de fotografia, compreendendo a reprodução de negativos existentes no arquivo municipal, fotografias mandadas executar expressamente e trabalhos de particulares; a realização de pequenos documentários de 150 metros, em 16 milímetros, a preto e branco, destinados fundamentalmente a propaganda na Televisão portuguesa e estrangeira, e de outros, de 35 milímetros, coloridos, de dois tipos de metragem (300 e 500 ou 600 metros) para propaganda em cinemas nacionais e estrangeiros; a inserção de noticiário de propaganda, na imprensa nacional e estrangeira, com a colaboração de redactores para temas turísticos que exijam especialização; difusão periódica de curtos programas nas emissoras nacionais; projecção de filmes, com ou sem locução, sobre motivos turísticos da cidade; instalação de um centro de informação na Baixa, de fácil acesso ao publico, e de novos postos, também de informação, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII e no Aeroporto; valorização dos miradouros, com «leitores panorâmicos», desdobráveis, de desenhos simples, elucidativos da panorâmica oferecida por cada um deles, pequenos pavilhões para informações e venda de recordações, postais ilustrados, publicações turísticas, franquias postais, etc., e criação de circuitos regulares diurnos e nocturnos, bem orientados, que permitam o conhecimento de museus e monumentos e o acesso aos miradouros e a outros locais donde se desfrutem as belezas naturais da cidade. Está, também, a ser estudada a possibilidade da realização de festivais folclóricos, musicais, de balado e náuticos.

VALIOSA OFERTA de documentos

ao Arquivo Geral da Marinha

Por intermédio do director do Arquivo Geral da Marinha, o sr. engenheiro-agrônomo Rosindo de Moraes Moniz Maia, ofereceu, ao Ministério da Marinha vária e valiosa documentação dos séculos XVIII e XIX, que contribuirá para um melhor conhecimento da acção da Marinha portuguesa nas guerras da Revolução e do Império e suas relações com a Armada britânica.

O engenheiro Rosindo de Moraes é membro da família do almirante Bernardo Ramires Esquivel, barão da Arruda Este oficial, que viveu de 1723 a 1812, foi o primeiro presidente do Conselho do Almirantado (criado em 1795) e lugar-tenente em Portugal do infante capitão-general da Marinha, D. Pedro Carlos.

Os cinco valiosos códices oferecidos para o Arquivo Geral da Marinha tratam dos seguintes assuntos:

«Memória das esmolhas colhidas pelo capitão-de-mar-e-guerra Bernardo Ramires Esquivel» (1765), «Diário de navegação da esquadra de guarda-costa do coronel do mar Bernardo Ramires Esquivel» (1781), «Armamento da esquadra de guarda-costa do marechal de campo Bernardo Ramires Esquivel» (1788), «Correspondência do tenente-general Bernardo Ramires Esquivel» (1790-1791) e «Livro Primeiro do Registo Geral da Marinha (1808-1810).

HOJE DIA 13
4.º aniversário

Carlos Martins
R. Augusta

TUDO PARA VESTIR CHIC

SEDAS, Lãs E ALGODÕES
LANIFICIOS PARA HOMENS

A identidade de nove mortos e de vinte feridos na invasão de Goa

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos a seguinte comunicação:

«Com fundamento em informações recebidas das autoridades brasileiras publica-se a seguinte lista parcial de mortos e feridos havidos em Goa, os quais foi já possível identificar:

MORTOS

ARMADA — 1.º sargento António Duarte Santa Rita e grumete telegrafista José M. B. da Piedade.

EXÉRCITO — Alferes de Infantaria António José Abreu Abrantes; alferes de Engenharia António Lopes Gonçalves Pereira; cabos 154/60 António Ferreira da Silva, 30/60 Candido Tavares da Silva e 42/60 Lino Gonçalves Fernandes; soldados 109/60 Mário Bernardino dos Santos e 126/60 Fernando José das Neves Moura Costa.

FERIDOS

ARMADA — Capitão-de-mar-e-guerra António Cunha Aragão; sargento Carlos Alberto Matos Rocha; grumete-marinhheiro Vítor Espírito Santo e cabo artilheiro Luís Barreiros.

EXÉRCITO — Major António da Costa Pinto; tenente Álvaro Lopes; furriel Camilo Conceição Duarte; e soldados Orlando Guilherme Marques Rodrigues, António Crispim Oliveira Godinho, Juvenal Baptista Ribeiro, José Augusto Bernardo, António Jesus Costa, António Carvalho Guimarães, Artur Sousa de

MENSAGEM

de gratidão à Espanha pela sua atitude no caso de Goa

É entregue esta tarde, na chancelaria da Embaixada de Espanha, uma mensagem de gratidão dos Portugueses pela atitude assumida pelo país vizinho perante a agressão armada da União Indiana ao Estado da Índia.

Por volta das 16 horas, na Praça do Marquês de Pombal, começou a concentração de manifestantes, entre os quais se contam viriatos e outros voluntários portugueses que tomaram parte na guerra civil de Espanha.

Os manifestantes dirigiram-se dali para a Embaixada de Espanha, onde um grupo, incluindo os organizadores, será recebido, na ausência do embaixador, sr. professor Don José Ibañez Martín, que se encontra em Madrid, pelo sr. Don Rafael Morales Hernandez, ministro conselheiro, a quem será entregue a mensagem de reconhecimento pelo inteiro apoio do Governo espanhol ao Governo português no caso de Goa.

Almeida, Manuel Lázaro Silva Santos, Leonel Luís Milhans, Diamantino Lopes da Silva, José da Rosa e António Mota Rodrigues.

Dos feridos indicados encontra-se em estado grave o soldado Diamantino Lopes da Silva.

Todas as informações que forem recebidas serão imediatamente publicadas.

O alferes António Abrantes escreveu à noiva na véspera da agressão indiana

O alferes miliciano António José Abreu Abrantes, que comandava o pelotão que se encontrava de guarda à Emissora de Goa na altura em que esta foi bombardeada, tendo sido mortalmente atingido, nasceu em Vila Alva, Cuba, em 26 de Maio de 1935 contando, portanto 26 anos. Era filho da sr.ª D. Amélia Baeta Abreu Abrantes e do sr. José Rafael Mira Abrantes, já falecido, e irmão das sr.ªs D. Julieta Abreu Abrantes e D. Irene Abreu Abrantes Frago, e do sr. Artur Abreu Abrantes, comerciante em Beja. Fez o curso liceal na cidade de Beja, tendo naquela cidade praticado futebol, como componente da equipa de juniores do Desportivo, de 1952 a 1954.

Prestou serviço militar no Regimento de Infantaria 11, em Setúbal, seguindo, depois para a Índia



De cima para baixo e da esquerda para a direita: alferes António José Abreu Abrantes, grumete telegrafista José M. B. da Piedade, cabos Cândido Tavares Dias da Silva e Lino Gonçalves Fernandes, todos mortos

Portuguesa, em Novembro do ano findo. Na véspera do ataque indiano, o alferes António José Abreu Abrantes escreveu a uma senhora de Setúbal, de que estava noivo, em termos que eram uma espécie de pressentimento da fatalidade de que iria ser vítima.

O alferes Gonçalves Pereira era natural de Lisboa

O outro alferes morto em Goa, António Lopes Gonçalves Pereira, nasceu em 25 de Setembro de 1935 na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa. Era filho da sr.ª D. Ana Lopes Ferreira da Silva e do sr. António Gonçalves Pereira.

Tirou o curso de oficial miliciano na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, tendo sido mobilizado para seguir para a Índia Portuguesa em 7 de Outubro de 1960.

Os cabos Cândido da Silva e Lino Fernandes irmanados na vida e na morte

Dois dos cabos que pereceram na defesa dos territórios portugueses da Índia tiveram um singular e trágico destino comum: ambos nasceram no dia 23 de Setembro de 1938, ambos faziam parte do Regimento de Engenharia 1.º no Campo Grande; ambos frequentaram a escola de cabos, tendo sido dados como aptos no mesmo dia e promovidos na mesma data. Embarcaram juntos para o Estado da Índia e é de supor que tenham morrido no mesmo lugar e na mesma ocasião.

O mesmo destino juntou na vida e na morte Cândido Tavares Dias da Silva e Lino Gonçalves Fernandes. Aquele era filho de José Marques da Silva Junior e de Maria Luísa Dias, natural da freguesia de Palhães, Barreiro. Este nasceu em Donelhas do Zézere, Pampilhosa da Serra, filho de Manuel Fernandes e de Maria Amélia Gonçalves.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A CIDADE

Morreu a mulher

que foi colhida na Avenida da Índia

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, Rosalina Pereira, de 67 anos, natural de Arbôas, concelho de Botas, que ontem foi colhida por um automóvel, na Avenida da Índia.

Pelos hospitais

CAIU DA JANELA — Com diversas contusões nas costas, recolheu à sala de observações do Hospital de São José, Emília Clementina Costa Silva, de 15 anos, moradora na Baixa da Banheira, concelho de Alhos Vedros, que caiu da janela da sua residência, num primeiro andar.

FRATUROU A BACIA — Por ter sido colhida por um automóvel, em Vale de Moura, no concelho de Trancoso, recolheu à sala de observações, do Hospital de São José, Preciosa de Jesus, de 54 anos, que sofreu fractura da bacia.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS — Diamantina Maria Simões, de 13 anos, residente em Foros de Azinhal, freguesia de Canha, concelho do Montijo, que recolhera ontem ao Hospital de São José, com queimaduras provocadas pelo facto de as chamas dum fogareiro lhe terem

O dr. Oliveira Marques vai fazer conferências na Alemanha

Partiu hoje para a Alemanha o sr. dr. Oliveira Marques, professor-assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que ali permanecerá cerca de oito dias. Durante a sua estadia naquele país, o sr. dr. Oliveira Marques fará conferências em universidades da Alemanha.

(Continuação da 1.ª página)

a origem no desprezo dos particulares pelo cumprimento das obrigações livremente contraídas, na desfaçatez com que se ladeia o carácter executório das decisões judiciais, na chicana, revestida de todas as cores, com que se protela o exercício do direito. E se passarmos do «particular», na multiplicidade das suas actividades, para as relações do «Estado», com os seus nacionais, encontraremos, também, nelas o sinal desastroso da falta de escrúpulos e de consciência, em muitos casos. Sabido, por exemplo, que as Constituições políticas são a coluna vertebral de um Estado moderno, não é difícil encontrar em muitos Estados do nosso tempo a preocupação periférica de enunciar direitos para os negar nos parágrafos de excepção. É, precisamente, da soma destas pequenas e grandes infracções que resultou a confusão diabólica em que se debate a consciência mundial. Não cumprindo os particulares e não cumprindo os Estados na sua interdependência com os nacionais, a consequência fatal seria esta: a Ordem internacional, escudando-se sempre em regras estatutadas ou não as negando, pelo menos, acaba por lançar, por sobre as ansiedades e as amarguras dos povos, o pessimismo e a descrença. É esse o nosso drama, o nosso angustioso drama.

Da Ordem jurídica nacional, passa-se à Ordem jurídica internacional.

O Direito internacional modelou-se, ou melhor, forjou-se, na maioria dos casos, após os grandes conflitos que ensanguentaram nações ou continentes. Enterrados os mortos e lançados os vivos na reconstrução ou na recuperação emergiu dos novos condicionalismos e das renovadas esperanças um direito também novo, pelo menos na sua aparência porque, na verdade, ele mais não era do que a sobrevivência de tex-

tos antigos ou caídos em desuso. Assim sucedeu, por exemplo, com a Sociedade das Nações, assim viria a suceder com a Organização das Nações Unidas, com o Pacto do Atlântico e com todos os instrumentos de igual redacção ou semelhante espírito.

Da Sociedade das Nações já nós sabemos o resultado: Serenados os campos de batalha, transferia-se para chancelarias e para as disputas económicas todo o frémito das tarefas e actividades. E a guerra fria dos interesses e das posições de comando, ao lado da intensificação armamentista, com todas as suas implicações, transformaria o organismo genebrino numa espécie de Carnaval, de muitas e variadas máscaras, a que não faltou a umbela pacifista de Haillé Sallassier a pedir protecção contra o associado do Pacto, o invasor de sua Pátria, Benito Mussolini, «duce» da Itália fascista.

Da comédia breve se passou para a tragédia da guerra contra o bloco autoritário e milhões de cadáveres e destruições sem conto, cobriam, de escárnio e desolação, o Pacto nascido em horas eufóricas de fé e credulidade.

A O. N. U. começou mal: impondo o veto no Conselho de Segurança, colocou as soberanias sob a ameaça da vontade de um só. Para fugir às suas consequências os juristas, chefes de nações ou seus maiores responsáveis, optaram por uma outra solução: praticar o acto, transformá-lo em facto consumado e, depois, apelar para a lei... E uma vez essa em funcionamento ou vetá-la, pura e simplesmente, ou desconhece-la... Assim se fez no Suez, com a França e a Inglaterra, assim se fez na Hungria, com a invasão russa, assim se fez em Cuba, com as incursões e o mesmo se fez, agora, no caso da Índia portuguesa.

E é sob a impressão dolorosa deste acontecimento, que enche de pavor juristas e homens simples, que a consciência jurídica dos portugueses e dos europeus não pode silenciar o seu protesto, tão mais veemente quando ele toca as raízes do nosso coração e da nossa sensibilidade.

Vai mal o Mundo nesta derrocada dos princípios á sombra dos quais se geraram as grandes civilizações mediterrâneas e se modelou a consciência do homem livre de qualquer continente.

Uma revisão se impõe. Mas essa revisão tem de começar pelos homens, convencendo-os a cumprir a lei; depois, compeli-los os Estados a respeitar os direitos dos cidadãos, as suas liberdades essenciais, o que é mais caro, afinal, à sua existência, como portadores de uma dimensão de espírito; combater, sem tréguas, a ambição, o negociismo, a prepotência, o arbitrio. E, então, num escalão mais alto, somados todos esses valores, surgirá a alvorada do direito internacional que, um dia, substituirá, nos horizontes da renúncia, este crepúsculo temeroso que demitindo-se das realidades excepcionais da era atômica, quer servir-se dela para pulverizar homens e fazendas no apocalíptico nivelamento cemiterial da nossa espécie.

VASCO DA GAMA FERNANDES

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faríngeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica, o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



SALDOS DE BALANÇO

Gabardines nacionais e estrangeiras, Casacos cabedal, Malhas, Camisas, Pijamas e outros artigos para Homens e Senhoras

2.ª FEIRA 15 CASANOVA

Praça da Figueira, 8-A

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

É já na segunda-feira que a J. M. P. apresenta no Tivoli, às 18 e 30, a bailarina Anne Sendrez, que, acompanhada ao piano por seu marido, o pianista e compositor Michel Sendrez, interpretará em coreografias do genial Sakharoff, «Danseuses de Delphes», de Debussy; e «Divertimento», de Bela Bartok e obras de Satie, Schoenberg, Schubert e Sendrez, em coreografias originais de sua autoria.

Michel Sendrez ao piano interpretará a solo obras de Debussy, Chopin e Ravel.

Os sócios da J. M. P., deverão adquirir os seus bilhetes amanhã, na sede da associação, das 15 e 30, às 20 horas, e no dia 15, na Casa Sasseti, das 10 às 13 e das 15 até à hora do concerto. Os novos sócios poderão assistir já a este recital.

Concerto da Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte em Matosinhos, promove depois de amanhã, mais um concerto da presente temporada. O programa estará a cargo da pianista Maria Manuela Araújo e do violoncelista Carlos de Figueiredo.

Audições escolares no Conservatório

Começa na quinta-feira, às 17 e 15, no Conservatório Nacional, a série de audições escolares relativa ao presente ano lectivo, com a apresentação de alunos das classes dos professores Lucio Mendes (Piano), Carlos de Sousa (Arte de Dizer) e Arminda Correia (Canto).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A partir do próximo dia 24, o actor brasileiro José de Vasconcelos apresentará no ABC «Eu sou o espectáculo», o «show» que o disco tem popularizado entre nós.
- Nelson de Barros e Fernando Santos estão a escrever alguns números para a remodelação da revista «Bate o pé», presente em cena no Maria Vitória.
- Terminaram ontem os trabalhos de dobragem da produção luso-espanhola «6.ª feira, 13».
- O empresário Vasco Morgado, acompanhado do actor Eugénio Salvador, seguiram esta tarde de avião para o Rio de Janeiro, onde vão contratar alguns artistas brasileiros.

No D. Maria II

Dois novos protagonistas na reposição de «As árvores morrem de pé»

Enquanto a companhia do Teatro Nacional D. Maria II prepara o novo original português da temporada, que dentro em breve será apre-

sentado naquele teatro, montou novamente um dos seus grandes êxitos — «As árvores morrem de pé», de Alexandro Casona.

Dada a ausência de alguns dos artistas que haviam criado os papéis, a direcção do Nacional procedeu a nova distribuição. Deste modo, os papéis dos protagonistas foram distribuídos a Ana Paula e Varela Silva, cujas criações saíram um primor. Palmira Bastos, a grande actriz que nunca envelhece, apesar dos seus 80 anos, mantém o seu papel de «Avó», uma das mais brilhantes criações da sua já longa carreira.

Peça que fala ao coração e á sensibilidade do publico, tem registado estrondoso êxito sempre que é apresentada.

«As árvores morrem de pé», poderá ser vista durante mais alguns dias, apresentando-se hoje em «soirée», e amanhã, á tarde e á noite, a preços populares.

S. Carlos

Dentro de 6 dias principia a temporada de ópera

Está prestes a dar-se um dos acontecimentos mundanos de maior vulto da sociedade lisboeta: a inauguração oficial da temporada de ópera, no Teatro de S. Carlos.

No próximo dia 19, em recita de gala, será estreada a ópera de Richard Strauss «A mulher sem sombra», construída sobre libretto do grande poeta Hugo von Hofmannsthal. Esta obra, de encenação difícil e complicada será encenada por Frank de Quell.

A Orquestra Sinfónica Nacional, os coros e os cantores serão dirigidos pelo maestro Edich Reide.

Interpretam os vários papéis os cantores: Ticho Parly, Ingeborg Exner, Hilde-Rüssel Majdan, Alfons Herwig, Rita Bartos, Richard Panzner, Alma Erbe, Tomislav Neralic, Liane Synek, Walter Hagner, Gustav Greife, Maria Teresa Freymann, Ursula Kerp e Annelie Fackler, encaregando-se ainda, alguns destes artistas, de papéis duplos.

No Avenida

Badaró apresenta um espectáculo inédito

Para uma curta série de espectáculos — 10 dias apenas — o Teatro Avenida vai ter no seu palco

algumas das maiores celebridades do mundo artístico, tais como Cantinflas, Totó e Darry Cowl, num «show» em que o excepcional artista Badaró usará 16 vezes diferentes para encarnar todas essas personagens.

«Badaroscope», assim se chama o espectáculo, tem como colaboradores Mário Alberto, na cenografia, Ferrer Trindade, em melodias e arranjos musicais, Helder Martins, com o seu magnifico conjunto orquestral.

«Badaroscope» abordará todos os géneros: humorismo, «music-hall», imitações, pantomimas, números surrealistas e de humor negro.

A estreia está marcada para terça-feira, ás 21 e 45, e vai certamente constituir o primeiro grande acontecimento da temporada teatral de 1962.

O espectáculo, que terá a duração de duas horas, será realizado em sessão unica, todas as noites, ás 21 e 45, e nas tardes de sábado em espectáculos populares dedicados aos estudantes de Lisboa.

No Monumental

Teatro de Vanguarda

Para ir ao encontro do crescente interesse do publico pelo teatro moderno, a empresa do Monumental iniciou ontem, ás 18 e 30, a preços populares, os espectáculos do Teatro de Vanguarda, dirigido pelo nosso distinto camarada de Impren-

Últimos dias!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES: SÓ HOJE, SÁBADO

E AMANHÃ, DOMINGO, EM 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 horas

NO AVENIDA

Telef. 32 72 73

Bob Destiny

COMPANHIA INTERNACIONAL DE «MUSIC-HALL» APRESENTARÁ AINDA

Ó-LÁ-LÁ!

A Revista Surpresa 1961!!! UM PRODIGIO DE RITMO, GRAÇA, ALEGRIA E COR QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO TRIUNFO!!!

AMANHÃ, DOMINGO — Às 16 horas: Último espectáculo á tarde; á noite: Despedida da companhia!

2.ª-Feira — Em SETÚBAL, no CINE-TEATRO LUISA TODI, A REVISTA Ó-LÁ-LÁ!

Na próxima semana, neste teatro a sensacional estreia

BADARÓSCOPE

17 ANOS

No Trindade

Começaram os ensaios de «O pai», de Strindberg

Dentro do programa estabelecido para a presente temporada, a Companhia Nacional de Teatro começou a ensaiar, no Trindade, a peça de Strindberg, «O pai». A escolha desta magnifica obra do genial dramaturgo sueco denota o propósito daquelle conjunto em levar á cena as criações mais notáveis de autores do teatro universal.

No desempenho de «O pai» participam Bruniide Júdice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Maria Albergaria, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson.

A encenação, marcação e direcção de ensaios são de António Manuel Couto Viana.

No ABC

Estreia-se hoje a revista-fantasia «Olá amigos!»

Às 20 e 45 e ás 23 horas, apresenta-se, no ABC, em estreia, o espectáculo «Olá amigos!». Escrito por Ferro Rodrigues e Santos Fernando, tem a valorizá-lo um elenco de gente nova, populares artistas da rádio, televisão, fado e «music-hall», á frente do qual se encontra o cantor Luís Piçarra, que faz a sua reaparição.

O publico terá ensejo de aplaudir Gina Maria, António Calvário, Lília Martins (da rádio angolana), Filipe

(Continua na página seguinte)



MAX

o inconfundível artista madeirense, não regressará tão cedo da Africa do Sul, onde se encontra presentemente. Depois de se ter estreado em Johannesburg, com grande êxito, tem já contratos para a cidade do Cabo, Durban e outras localidades da União Sul-Africana

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Aventuras de Joselito» (6 e 12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Crime passionnal» e «Paris, etc. e tal» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Totó fidalgo» e «Aventuras de Callaghan» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Moeda falsa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Tempestade sobre Berlim» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21: «A revolta dos renegados» e «Começou em Salisburgo» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Para além da cortina» e variedades (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabell* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE INTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).



Piçarra



Gina Maria

É HOJE no ABC a ESTREIA de «OLÁ AMIGOS»

UM ESPECTÁCULO DE GENTE NOVA PARA TODA A GENTE!

Poema de FERRO RODRIGUES e SANTOS FERNANDO

Musica! Cor! Alegria! Um elenco magnifico!

com LUÍS PIÇARRA — que faz a sua reaparição em Teatro e Gina Maria, António Calvário, Lília Martins (da Rádio Angolana), o acordeonista FILIPE DE BRITO, FERNANDO RUAS, ZELINDA ISABEL, OCTAVIO DE MATOS (Fih), ROGÉLIA PAULO, o ventríloquo MARIUS, o conjunto vocal 4 DE ESPADAS, o duo JULMAR'S (em numeros do seu repertório exclusivo), os palhaços ZEZE & C., CARLOS ALBERTO E AS SUAS BAILARINAS

Direcção musical do maestro TAVARES BELO

PREÇOS POPULARES — Domingo, espectáculo á tarde ás 16 h.



Calvário



Marius



NO AVENIDA (AD. M/17 ANOS) NA PRÓXIMA SEMANA — ESTREIA — 10 ÚNICOS DIAS **BADARÓSCOPE** com **BADARÓ** O GRANDE SHOW MUSICAL DE 1962 BILHETES À VENDA



Se ainda não viu! e vem a Lisboa ver o Benfica-Sporting

Vá ao

MONUMENTAL

ver LAURA ALVES

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA, MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO (ADULTOS M/17 ANOS)

5º

MÊS TRIUNFAL

HOJE ás 21.45 h. AMANHÃ á tarde, ás 16 h.



APRESENTA HOJE

O SENSACIONAL SHOW

PORFIA del MANTON

MANTENHA A TRADIÇÃO, VENHA AO
MAXIME COM O SEU DOMINÓ

ATENÇÃO

A EMPRESA DO MAXIME TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
PARA A PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA SENSACIONAL
A MAIOR ATRACÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

«LOS RIVEROS»

MARQUE A SUA MESA — MAIORES 21 ANOS — TEL. 35366/7

POR IMPOSIÇÃO
DO PÚBLICO!

HOJE
E AMANHÃ
DOMINGO

DOIS ÚNICOS E
ÚLTIMOS DIAS!

DA IRRESISTÍVEL COMÉDIA PORTUGUESA

Três em Lua de Mel

QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!!!
DOMINGO — À TARDE, ÀS 16 H. — À NOITE
2 S E S S Õ E S — ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS!

ATENÇÃO: A COMPANHIA ACTUA A SEGUIR: 2.ª-FEIRA, 15, EM SANTARÉM; 4.ª-FEIRA, EM
TORRES VEDRAS; 6.ª-FEIRA, EM SETÚBAL; SÁBADO, EM EVORA; DOMINGO, EM BEJA



Ribeirinho



Maria Helena



H. Santana



António Silva

NO
VARIEDADES

TELEFONE 32 60 37

P.ª AD., M/ 17 ANOS
EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS

REPRESENTAÇÕES!!!

BREVEMENTE:
um novo êxito de gargalhada
A COMÉDIA

“A LINHA DA SORTE”

Costinha

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

de Brito, Fernando Ruas, Zelinda Isabel, Octávio de Matos (Filho), Rogélia Paulo, o ventríloquo Marius, o conjunto vocal «4 de Espadas», o duo Julmar's, os palhaços Zézé & C.ª, Carlos Alberto e muitas e formosas bailarinas.

Direcção musical do maestro Tavares Belo e arranjo cenográfico de Mário Alberto.

O espectáculo tem preços populares.

Apresenta-se em Évora

o Teatro Moderno de Lisboa

No Teatro Garcia de Rezende, em Évora, apresenta-se amanhã o Grupo do Teatro Moderno de Lisboa, que levará à cena a peça de Carlos Nuñez, «O tintureiro». Em cena aberta, os três conjuntos cénicos eborenses prestarão uma significativa homenagem aos componentes do T. M. L.

Primeiras exhibições

«A rapariga da mala»,
no Roma e no Condes

Nem sempre o cinema, quando se debruça sobre os dramas de amor que amaranham e dominam as consciências, consegue atingir a profundidade, a agudeza de observação e isenção que podem transformar esses filmes em verdadeiros tratados de psicologia capazes de atingir profundamente o mundo de cada espectador. Ora, o filme ontem estreado no Condes, sendo um filme italiano, o que é simultaneamente um defeito e uma qualidade, alinha na vasta fileira das obras que têm alguma coisa para dizer ao público. Não defende uma tese nem dá uma lição, mas põe em caso de amor capaz de comover a nossa sensibilidade apelando para o nosso sentido do amor.

Um aristocrata adolescente, distinto, bem nascido e bem vivido, filho-família para quem a vida tinha sido um mar cor de rosa, vivida entre os pais, encontra, nesses seus dezasseis anos, o amor, para ele proibido, de uma jovem provocante e «sexy» para a qual as solicitações de toda a espécie de amor não tinham o menor segredo. O adolescente apaixonou-se pela mulher. E desse amor sublime e diferente, característica particular de um período de vida que tem as suas próprias coordenadas e limitações, nasce a história deste filme a que os produtores chamaram «uma história da frustração do amor adolescente».

Tema aliciante, vai levar ao Condes, pela maneira como trata o assunto e pelos reflexos que estes casos têm sobre todas as pessoas, uma multidão de admiradores.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Claudia Cardinale, bela e tremendamente mulher deu a todo o seu papel de perversa mulher corrida pelo destino, sem que perdesse a capacidade de sonhar e amar, um relevo notório. Jacques Perrin, um jovem actor francês, dá-nos a figura torturada do adolescente com um tal realismo que convence perfeitamente. — Visor 30.

No Capitólio

«Konga», um filme de emoção

Durante a sua estada na selva africana, o dr. Charles Decker, um cientista botânico inglês, descobre o anel revolucionário entre a vida vegetal e a vida animal e, pela injeção de extractos das raízes de plantas insectívoras e carnívoras que trouxe do continente africano, propõe-se estimular o crescimento de um pequeno chimpanzé — Konga.

Konga cresce milagrosamente, mas com essa vitória da ciência cresce também a demência do sábio, que, desvairado, já não hesita em recuar perante o crime na ansia de ver atingidos os seus sonhos de louca ambição.

Konga não pára de crescer e toda a cidade de Londres foge apavorada perante aquela aparição dantesca que tudo destrói à sua volta.

Eis a traços gerais o argumento do filme que o Capitólio leva esta semana na sua tela, e que tem tido na verdade um acolhimento excepcional por parte de todo o público, em especial do entusiasta pelos filmes de ficção científica.

Trio Odemira

Um dos componentes vai ser
homenageado no Brasil

No dia 4 do próximo mês de Fevereiro, realiza-se no Brasil, uma festa de homenagem a José Ribeiro, ex-componente do Trio Odemira. A festa, que será num dos teatros de S. Paulo, transcende o valor e o significado destas iniciativas, pois José Ribeiro, que é o homenageado, foi deixado no Brasil sem recursos. O produto da festa tornará possível o seu regresso a Lisboa onde os outros componentes do trio se encontram há semanas, apresentando explicações confusas a quem os interroga sobre a situação do terceiro elemento. Na festa de homenagem a José Ribeiro colaboram Amália Rodrigues, Toni de Matos e António Mestre.

Vem a Lisboa

José de Vasconcelos
o «homem-espectáculo»

A fim de realizar no nosso País uma curta actuação, deve chegar dentro de poucos dias a Lisboa o extraordinário actor cómico brasileiro José de Vasconcelos, o «homem-espectáculo». José de Vasconcelos, que há anos conquistou grande êxito em Portugal como agora aconteceu na América do Norte e na Argentina, é um nome querido e dos mais distinguidos entre nós.

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

O «Diário de Lisboa» vende-se em
agente Mariano Augusto Sampaio.
Sacavém por intermédio do nosso

SAO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
As novas aventuras
de um herói
lendário
2.ª SEMANA

O TRIUNFO
DE MIGUEL STROGOFF

com Curt Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
EL CID

em Technicolor

Uma produção de Samuel Bronston
com Charlton Heston e Sophia Loren

O filme começa a ser exibido logo no
início dos espectáculos.

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15, 18.15
e 21.30
EM 4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
A sensacional comédia
de grande espectáculo

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35
celebridades de Hollywood
Cinemascope — Technicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p.
red.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O TRIUNFO

DE MIGUEL STROGOFF

as novas aventuras de um herói lendário
com Curt Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

RESTELO

Telefone 618375

A's 21.15
(M. 17 anos)
UMA MULHER
SEM FREIO

com Brigitte Bardot e Michel Subor

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
O SALÁRIO DO DIABO

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

A's 21.45

4.ª SEMANA

A OBRA-PRIMA DE KLEIST

O PRÍNCIPE
DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Lígia e
MARIO PEREIRA no protagonista
à frente de um grande elenco

GIGANTESCA
SUPERPRODUÇÃO

* COLISEU *

Empresa Ricardo Covões. Herds.
A's 21 e 30 Telef. 31997

(Maiores de 17 anos)

O FILME MAIS VIOLENTO

DE TODOS OS TEMPOS!

INFERNO PARA

A ETERNIDADE

com JEFFREY HUNTER

A epopeia norte-americana

da Guerra do Pacífico

DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA

A's 16 horas e às 21 e 30

SEXTA-FEIRA, 19

ESTREIA DA 1.ª COMPANHIA

DE CIRCO DE 1962

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
As novas aventuras
de um herói
lendário
2.ª SEMANA

O TRIUNFO
DE MIGUEL STROGOFF

com Curt Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
EL CID

em Technicolor

Uma produção de Samuel Bronston
com Charlton Heston e Sophia Loren

O filme começa a ser exibido logo no
início dos espectáculos.

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15, 18.15
e 21.30
EM 4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
A sensacional comédia
de grande espectáculo

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35
celebridades de Hollywood
Cinemascope — Technicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p.
red.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O TRIUNFO

DE MIGUEL STROGOFF

as novas aventuras de um herói lendário
com Curt Jurgens e Capucine
Dyaliscope e Eastmancolor

RESTELO

Telefone 618375

A's 21.15
(M. 17 anos)
UMA MULHER
SEM FREIO

com Brigitte Bardot e Michel Subor

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
O SALÁRIO DO DIABO

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy e
Frank Sinatra

na famosa aventura espectacular

O DIABO ÀS 4 HORAS

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

DE VENTO EM POPA

(Colorido)

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

A RAPARIGA DA MALA

com Claudia Cardinale—Jacques Perrin
Uma rapariga lançada no turbilhão
duma vida incerta desperta a primeira
aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
5.ª SEMANA
SEMANA
com o famoso idolo
de todas as idades

JOSELITO
OS DOIS GAROTOS

Maravilhosas canções — M. 12 anos
ATENÇÃO: Bilhetes à venda para
todos os espectáculos desta semana.

CINEMA
IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O TÓMULO
INDIO

Complemento seleccionado

TERRAS

Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)

A RAINHA DO TABARIN

OS 5 CAVALEIROS SEM MEDO

O S INCRÍVEIS

com Pierre Fresnay e Darry Cowl

IMPERIO

Telefones 555134/5

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
com o sugestivo filme
de Delannoy

RENDEZ-VOUS

Brilhante desempenho de

Annie Girardot e Jean Claude Pascal

ADONUMINAL

Telefone 55131

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Eastmancolor
FERNANDEL

o terror do «Far-West» a quem nem
o xerife tinha coragem de fazer frente

JACK, O DINAMITE

com Eleonora Vargas e Adrienne Corri

ROMA

Telefone 55131

A's 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

A RAPARIGA DA MALA

Uma rapariga lançada no turbilhão
duma vida incerta, desperta a primeira
aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

CAPITÓLIO

Telefone 327493

A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
KONGA
Desde King Kong...
Nunca houve no
cinema, um espectáculo tão sensacional.
C/ Michael Gough — Margot Johns —
Claire Gordon

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 6 anos)
4.ª SEMANA DE
MARISOL

numa comédia divertida, alegre e sentimental

CHEGOU UM ANJO

com Pulgarcito — Isabel Garcés
— Julio Sanjuan

ROYAL

Telefone 865037

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
UM HOMEM SÓ
SÓ FICOU A SAUDADE

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-SPORTING A GRANDE SENSACÃO

O jogo do Estádio da Luz, índice máximo da jornada

Termina amanhã a primeira volta do «Nacional» da 1.ª Divisão com a disputa da 13.ª jornada. Última ronda e grande acontecimento com o jogo Benfica-Sporting, a grande sensação. Mais uma vez, não obstante os dois velhos rivais — praticamente em todas as mo-

13.ª jornada:

Benfica - Sporting
Atlético - C. U. F.
Olhanense - Belenenses
Académica - Leixões
Sp. Covilhã - Salgueiros
F. C. Porto - V. Guimarães
Lusitano - Beira Mar

dalidades — estarem separados por quatro pontos, o embate máximo do nosso futebol acontece num momento crucial quase «explicando» o princípio ou o fim do campeonato. Desta vez, é o Sporting que desfruta da melhor situação, após uma carreira notável — sem uma única derrota e com o extraordinário somatório de golos expresso em 29-5. A circunstância, porém, não faz desmerecer o conceito em que se tem o Benfica. Deverá dizer-se que amanhã, no Estádio da Luz, quando começar a emocionante partida, há apenas em campo duas equipas dispostas a lutar, sem desfalecimento, pelo melhor resultado que for possível. Não existirá o passado, nem o futuro constituirá um cruciente mistério... Será o presente, a realidade absolutamente definida. E nada mais a não ser, claro, a exte-

CONSEGUIRÃO

os «encarnados»
diminuir
a diferença
de quatro pontos
que os separam
dos «leões»?

riorização de qualidades técnicas e de pujança atlética.

A jornada é camuflada pelo despique na Luz, mas em boa verdade ela não apresenta motivos de interesse acentuado. Mais ou menos, as posições actuais prometem manter-se. A modificação será, seguramente, com curtíssima duração. Um ponto recupera-se, facilmente.

Deve apontar-se, porém, a possibilidade do Atlético e da Cuf

ficarem, ao cabo da 13.ª ronda, nos lugares de honra do torneio, o que não deixará de ser um acontecimento de realce.

O Benfica (17 pontos) contra o Sporting (21 pontos); uma equipa invicta contra outra que sofreu duas derrotas; um jogo num recinto onde o guia (o Sporting) jamais conseguiu melhor que o empate.

No «onze» sportinguista há sectores apetrechados, capazes de se evidenciarem em qualquer sector do rectângulo. Um grupo sólido, coriáceo na defesa, resistente na intermediação e objectivo no ataque. Fortemente moralizado.

O «team» benfiquista é o campeão, lembrando que é o detentor da «Taça dos Campeões Europeus», torneio em que está interessado figurar na próxima época.

O choque será, pois, vibrante. Um êxito do Sporting equivaleria ao desmoronar definitivo de todas as esperanças, mas os dois pontos a favor do Benfica, não destruindo de maneira nenhuma as pretensões dos «leões», não deixariam de ser inestimáveis para o futuro da competição.

O desfecho depende da eficácia dos sectores avançados. O mais rápido e o mais oportuno nos mo-

NA TAPADINHA:

ATLÉTICO-CUF

mentos de remate chamará a si o triunfo.

Vaticínio: empate.

Na Tapadinha, um bom jogo. Tanto o Atlético (15 pontos) como a Cuf (14 pontos) venceram os seus compromissos do passado domingo. Conclusão: factor psicológico propício á procura da confirmação. Os alcantarenses, com um ataque mais realizador, parecem mais aptos.

Vaticínio: vitória do Atlético. No Algarve, o Olhanense (12 pontos) recebe o Belenense (13 pontos). Pontuação equivalente e dificuldades evidentes para o grupo lisboeta que não terá, apesar da «chicotada psicológica», recuperado suficientemente. Os olhanenses, note-se, ainda não perderam em casa.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

Em Coimbra e na Covilhã disputam-se dois jogos que prometem luta entusiástica. O equilíbrio Académica (10 pontos)-Leixões (10 pontos) pode fazer desfeita desde que os estudantes ajam com velocidade na manobra ofensiva e a defesa se mostre atenta. No confronto entre os covilhanenses (7 pontos) e os salgueiristas (6 pontos) influirá a explosão nervosa dos visitados,

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Simões.

SPORTING — Carvalhal; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo (Monteiro) e Moraes.

ARBITRO — Salvador Garcia. **ATLÉTICO** — Carlos Gomes; Ferreira e Vasconcelos; Inácio, Luz e Trenque; Palmeiro, Moreira, Carlos Gomes, Peres e Pedro Silva.

C. U. F. — Guimarães; José Carlos e Abalroado; Carlos Alberto, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

ARBITRO — Manuel Lousada. **OLHANENSE** — Filho; Alfredo Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Armando, Campos, Cardoso, Mateus e Ludgero.

BELICENSES — José Pereira; Narciso e Rosende; Cordeiro, Pires e Vicente; Estêvão, Yauca, Matateu, Salvador e Peres.

ARBITRO — Mário Mendonça. **ACADÉMICA** — Américo; Marta e Araújo; Moreira, Wilson e Franca; Crispim, Lourenço, Rocha, Galo e Almeida.

LEIXÕES — Roldão; Rocha e

Pacheco; Ventura, Santana e Rau!; Chico, Medeiros, Ernesto, Osvaldo e Gomes.

ARBITRO — Reinaldo Silva. **F. C. PORTO** — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir (Noé), Hernani e Serafim.

V. GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Freitas; Arcangel, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

ARBITRO — Edmundo Carvalho. **LUSITANO** — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Fialho, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

BEIRA MAR — Violas; Valente e Moreira; Amandio, Liberal e Evaristo (Margal); Garcia, Paulino, Diego, Azevedo e Chaves.

ARBITRO — Rogério Melo Paiva. **SPT. COVILHÃ** — Alves Pereira; Lourenço e Helder; Carlos Alberto, Cavém e Patiño; Manteigueiro, Adriano, Adventino, Martinho e Amilcar.

SALGUEIROS — Arsénio; Neca e Tacio; Campos, Cheu e Benje; Dário, Ribeiro, Sampaio, Silva Pereira e Tai.

ARBITRO — Eduardo Gouveia.

atormentados pela justiça da F. P. F.

Vaticínios: vitórias da Académica e do Sporting da Covilhã.

Nas Antas, promete não enfatizar o despique entre o F. C. Porto (17 pontos) e o V. Guimarães (9 pontos), não obstante a disparidade pontual, nitidamente favorável aos portuenses. O favoritismo flecte, naturalmente, para o grupo de Hernani que deverá fazer prevalecer a sua inegável capacidade ofensiva.

Vaticínio: vitória do F. C. do Porto.

Em Évora, o Lusitano (10 pontos) recebe o Beira-Mar (7 pontos). Os alentejanos precisam de pontos e de aproveitar, consequentemente, o factor ambiente. Os aveirenses não parecem apetrechados para se superiozarem.

Vaticínio: vitória do Lusitano. S.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio do Sporting, no Estádio Alvalade, às 9 e 30. **BASQUETEBOL** — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Carnide-Montijo, no campo do primeiro, às 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores, às 9 horas.

— Campeonato Regional de Infantis, às 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Corta-Mato nos terrenos do Palácio Cristal, no Porto, às 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa): Cinema Condens-Comp. Carris, C. S. Sagres-Covina, F. C. Regina-E. N. Publicidade e Clube B. P. C. R. P. Carenque, no

VITÓRIAS DO BENFICA e SP. DE ESPINHO

para o «Nacional» de voleibol feminino

Começou ontem a disputar-se, em Coimbra, o Campeonato Nacional de voleibol, entre equipas femininas.

Registraram-se vitórias do Benfica e do Sporting de Espinho, respectivamente, sobre a Académica e o Lisboa Ginásio.

A exibição das jogadoras do Espinho foi excelente. A equipa demonstrou estar á altura de renovar o título de campeã.

As benfiquistas actuaram também em bom plano, manifestando nitida superioridade.

Eis os resultados e as formações:

Académica, 0-Benfica, 3 (3-15, 2-15 e 9-15).

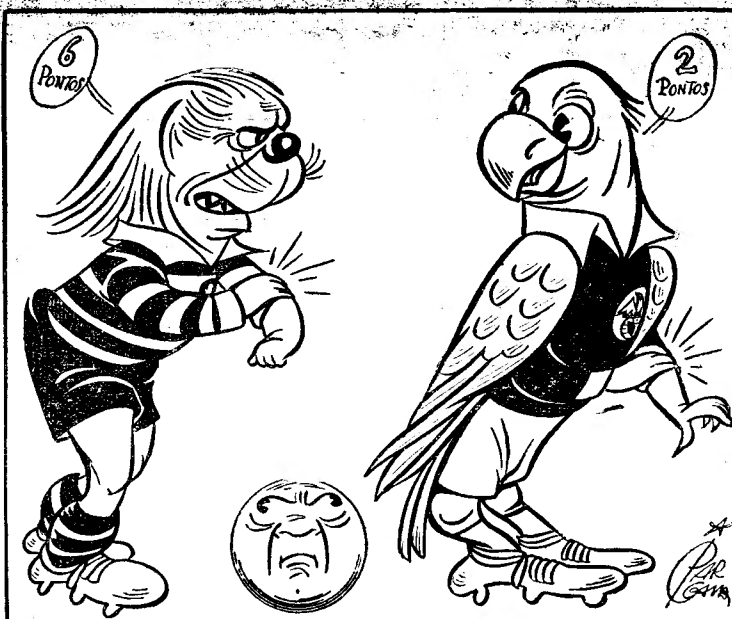
Académica—Josefina Reis (cap.), Antonina Rocha, Fernanda Veloso, Regina Moreira, Luísa Queirós, Lídia Cruz, Maria dos Prazeres e Libéria Serra.

Benfica — Conceição Campos (cap.), Teresa Torgal, Leontina Cordeiro, Lourdes Lopes, Adelaide Canas, Madalena Canha, Luísa Cruz e Margarida Vieira.

Sporting de Espinho, 3-Lisboa Ginásio, 0 (15-8, 15-8 e 15-8).

Sporting de Espinho — Tanda (cap.), Tanagra Feio, Clara Romão, Lucília Almeida, Maria da Graça, Emília Pinhal, Astride Vito e Angelina Ferreira.

Lisboa Ginásio — Lavínia Pais (cap.), Maria José Alegria, Rosária Toucinho, Graça Guedes, Lisa Gouveia, Amélia Elias, Lourdes Cunha e Anabela Guerra.



— Vamos a isto ...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

DISPUTAM-SE EM BRAGA E NO SEIXAL

OS DESAFIOS DE MAIOR INTERESSE

Termina amanhã a primeira volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Quer isto dizer que se dis-

putarão os encontros respeitantes á 13.ª jornada do certame, que, na Zona Norte, nos oferece estes desafios:

Spt. Espinho-Sanjoanense
Boavista-Castelo Branco
Peniche-Cernache
Torriense-Vila Real
Vianense-Caldas
Spt. Braga-Marinhense
Oliveirense-Feirense

Os dois últimos jogos, em que são visitantes o subguia e o guia da classificação revestem-se do maior interesse, tão certo é que as tarefas reservadas ao Marinhense e ao Feirense são consideradas difíceis. Em Espinho e em Viana do Castelo defrontam-se equipas com igual pontuação, o que é um bom aliciente para os dois jogos. Em relação aos restantes encontros o interesse é menor, dado que o Boavista, Peniche e Torriense são favoritos.

Na Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Campomaiorense-Farense
Vit. Setubal-Portimonense
Sacavenense-C. Piedade
Alhandra-Oriental
Lusitano V. R.-S. L. Olivais
Seixal-Montijo
Barreirense-Desp. Beja

Os dois primeiros classificados — Barreirense e Vitória de Setubal, jogam nos seus campos e merecem amplo favoritismo. Nestas condições é o jogo do Seixal o que suscita maior interesse, uma vez que o Farense, o Cova da Piedade, o Alhandra e o Lusitano de Vila Real parecem capazes de decidir a seu favor os pleitos a que são chamados.

O BARREIRENSE

e os seus corpos gerentes

Sob a presidência do sr. dr. Carlos José da Cruz e França, reuniu-se ontem, á noite, o conselho geral do F. C. Barreirense para designar os presidentes da assembleia geral, direcção e conselho consultivo de contas, para o novo exercício.

Dado que os restantes lugares se consideram preenchidos pelos actuais titulares, o conselho geral ocupou-se, especialmente, da presidência da direcção, indicando, por unanimidade, e com palavras de alto apreço o sr. eng.º Abílio Gaspar Rodrigues, que, com inteiro agrado da massa associativa, vem desempenhando o cargo na ausência do presidente, anteriormente, eleito.

Crê-se aceite a escolha, desde que o sr. eng.º Gaspar Rodrigues conte com a colaboração de alguns dedicados consócios, para cujas diligências foi nomeada uma comissão de entre os membros do referido conselho geral.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Barreirense e Benfica-Académica, no Pavilhão dos Desportos, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas; Porto-Física do Norte, na Constituição, ás 22 horas; e C. U. F.-Belenenses, no campo do primeiro, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Porto-Benfica e S. Mamede-Belenenses, na Constituição, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: Académica-Espinho e Lisboa Ginásio-Benfica, em Coimbra (Liceu D. João III), respectivamente, ás 17 e 15 e ás 18 e 15.

PROVAS DA A. F. L.

OS 36 DESAFIOS DE AMANHÃ

A jornada de amanhã para os filiados da A. F. L. é das mais movimentadas da temporada, pois engloba 36 desafios, assim distribuídos:

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO (última jornada) — *Categorias de Honra:* Vialonga-Desp. Olivais, em Vialonga; Estoril-Sintrense, na Amoreira; Ericeirense-Casa Pia, na Ericeira; Vila-franquense-Futebol Benfica, em Vila Franca; Arroios-Vitória, na Picheleira (Telefones) — os quatro primeiros às 15 horas e o último às 15 e 30. *Categorias de Reserva* — Estoril-Sintrense, na Amoreira; Arroios-Vitória, na Picheleira (Telefones), respectivamente às 13 e 13 e 30.

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO (10.ª jornada) — *Categorias de Honra:* Linda-a-Velha-Charneca, no Estádio Nacional (campo de treinos — duro); U. Povoense-Alverca, na Póvoa; Santa Iria-S. L. Fanhões, em Santa Iria; E. Amadora-Palmense, na Amadora; Loures-Operário, em Loures — todos às 15 e 30. *Categorias de Reserva* — U. Povoense-Alverca, na Póvoa, às 13 e 30.

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO (5.ª jornada) — *Série A* — Império-Oeiras, em Chelas; Carcavelos-Cascais, em Carcavelos; Boa-Hora-Bom Sucesso, em «Pina Manique» (treinos). *Série B* — 1.º de Dezembro-Queluz, em S. Pedro de Sintra; Vila Verde-Lourel, em Vila Verde; Cacém-Mucifalense, no Cacém. *Série C* — Canegães-Odivelas, em Canegães; Povoense A. C.-Malveira, na Póvoa; Lourinhense-P. de Loures, na Lourinhã. *Série D* — Ponte de Frielas-Zambujalense, em Ponte de Frielas; Camarate-Castanheira, em Camarate; Tojal-Bucelenses, no Tojal — todos às 15 e 30.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES DA I DIVISÃO (2.ª fase) — *Série A:* Tarujense-Atlético, em Pina Manique (treinos), às 11.15 h.; Sporting-Sacavenense, no Estádio Alvalade, às 10.30 h. *Série B:* Benfica-Torrijense, no Campo Grande, às 10.30 h.; Belenenses-Casa Pia, no Restelo, às 11 h.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES DA II DIVISÃO (Jogos em atraso) — *Série A:* Vialonga-Castanheira, em Vialonga; Odivelas-Santa Iria, em Odivelas — ambos às 10.30 h. *Série B:* Cascalheira-Aroios, em Pina Manique (treinos), às 9.30 h. *Série C:* Operário-Desp. Olivais, na Picheleira, às 9.30 h.; Laranjeiras-Futebol Benfica, em Moscavide, às 11 h.; Vitória-Santa Catarina, na Picheleira, às 11.15 h.

A MORTE DE JORGE ORTH é a sua repercussão no México

MEXICO, 13. — O falecimento do director técnico da equipa do F. C. Porto, Jorge Orth, causou profunda consternação nos meios futebolísticos mexicanos.

Jorge Orth, futebolista de origem húngara, mas naturalizado mexicano, viveu muitos anos no México onde dirigiu as equipas do Guadaluajara e da selecção nacional que sob a sua direcção obteve, em 1947, expressivo triunfo sobre a equipa húngara do Ferenos Varos. Mais tarde foi para o Peru.

A morte de Jorge Orth é anunciada por todos os jornais que põem em relevo a simpatia que a todos inspirava o grande técnico de futebol e as suas altas qualidades humanas que lhe granjearam a amizade de todos os jogadores que dirigiu. — (F. P.).

HOMENAGENS

Chefe da secretaria da Câmara de Vila do Bispo

VILA DO BISPO, 13. — Efetuou-se, no Hotel da Baleeira, um almoço de homenagem ao sr. João da Cruz Simões, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila do Bispo, que atinge o limite de idade naquele dia, após trinta anos de bom serviço, período em que granjeou gerais simpatias.

A REUNIÃO MAGNA dos sócios do Sporting da Covilhã efectua-se esta noite

Continua a ser objecto de análise apaixonada o caso dos castigos aplicados pela Federação Portuguesa de Futebol a seis jogadores e ao treinador do Sporting Clube da Covilhã e que constitui um desfalecimento considerável na equipa que amanhã terá de se apresentar em campo para enfrentar o Salgueiros em jogo a contar para o Campeonato Nacional.

A direcção do clube, que esteve ontem reunido com os restantes corpos gerentes até alta madrugada, decidiu convocar para esta noite a massa associativa a fim de dar a conhecer as diligências efectuadas no sentido de atenuar o rigor do castigo federativo.

Entretanto, os boatos mais desencontrados fervejam na cidade serrana, garantindo-se em alguns sectores que a direcção pensa, no caso dos castigos não ficarem suspensos até à conclusão de um inquérito solicitado à F. P. F., desistir de participar no Campeonato. A decisão no entanto parece não encontrar concordância geral devido a equívocos, praticamente, a um golpe profundo de consequências desagradáveis no futuro da colectividade.

Seriam três anos de castigo, de paralização total, conforme os regulamentos preceituam, o que obrigaria, depois, o Sporting da Covilhã a recomençar, participando no Campeonato Distrital.

A direcção do Sporting da Covilhã enviou à da Federação o seguinte telegrama:

«Direcção Sporting Clube da Covilhã notificada agora castigos aplicados por essa Federação a metade nossa equipa principal futebol formula desde já vivo e indignado protesto contra revoltante arbitrariedade que está sendo vítima lamentando ao mesmo tempo que o teor nosso ofício exposição de 9 do corrente corroborador da opinião unanime critica especializada relação parcialidade árbitro não tivesse merecido dessa Federação a ponderação e estudo que caso exigia. Interesses Sporting da Covilhã estão sendo duramente afectados motivo por que recorrendo absurdas sanções Direcção deste clube tudo fará quanto estiver seu alcance e dos demais corpos gerentes colectividade para ser alcançada reposição devida aos mais elementares princípios da equidade e da justiça».

Na D. C. D. não entrou qualquer requerimento

Outros telegramas foram enviados à Direcção-Geral dos Desportos, se bem que nesse organismo, até à hora do seu encerramento oficial, não haja dado entrada qualquer requerimento devidamente assinado, pelos directores do clube, a s-

JACK BRABHAM venceu MOSS

WELLINGTON, 13. — O australiano Jack Brabham venceu, hoje, nesta cidade o britânico Stirling Moss, ganhando a final da corrida de automóveis «Troféu Vic Hudson», que se disputou debaixo de chuva.

Brabham foi sempre á frente durante todo o percurso, na pista alagada, derrotando Moss por cerca de 100 metros.

John Surtees (Grã-Bretanha) classificou-se em terceiro lugar.

O percurso da corrida foi reduzido após dois volantes neozelandeses se terem despedido. Nenhum ficou, porém, ferido.

Todos os três primeiros classificados tripularam «Coopers». Não foram fornecidos tempos oficiais. — (R.).

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

No próximo dia 15, às 17 horas, na respectiva sede, haverá a 25.ª sessão científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional. O meteorologista F. Regência Alves versará o tema «Informações meteorológicas obtidas por meio de satélites artificiais». Podem assistir todas as pessoas interessadas.

licitar a intervenção superior ou a abertura de um inquérito.

Os castigos aplicados são insusceptíveis de recurso

A direcção do clube covilhanense apresentou, hoje, na F. P. F. um pedido para a suspensão das penas aplicadas até poder interpor recurso.

O presidente da direcção do organismo máximo do futebol português, não obstante o regulamento disciplinar e até a própria lei geral determinarem que os castigos são insusceptíveis de recurso, despatchou, porém, no sentido do consultor jurídico da Federação dar o seu parecer sobre o delicado assunto.

A decisão, como é óbvio, faz supor que amanhã os cinco jogadores continuarão na situação de castigados.

EM 3 LINHAS

O «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publicou agora um suplemento com o relatório das contas de gerência e exercício das províncias ultramarinas de 1960.

Foi estabelecida, por decreto, a zona geral de protecção em volta do conjunto das instalações da Base Aérea n.º 11, em Beja.

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Restaurante-Bar Bowling, de Cascais.

Foi extinto o Centro de Assistência Social de Ferreira do Alentejo.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Nicolau Markus Junior, natural da Austria, domiciliado na cidade de Lisboa.

O agente de 1.ª classe da Polícia Internacional e de Defesa do Estado Ezequiel Moreira Gomes foi autorizado a aceitar e usar a meda-

REGULAMENTOS

disciplinadores da actividade dos comerciantes

Reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio, que, depois de se ter ocupado de vários assuntos de administração interna e do expediente, apreciou e deliberou sobre a orientação a tomar no que respeita aos regulamentos disciplinares previstos no projecto do diploma regulador da actividade dos comerciantes. Nesse sentido, a Corporação vai solicitar a todos os organismos integrados certos elementos considerados indispensáveis ao estudo e uniformização dos referidos regulamentos, de modo a habilitar as secções a pronunciarem-se sobre os pareceres e sugestões que lhe forem apresentados.

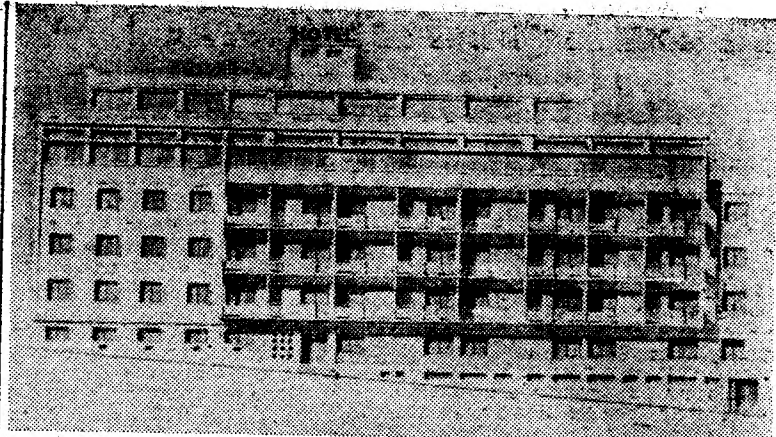
Festas associativas

Abrilantadas por orquestras e dedicadas especialmente aos respectivos associados e suas famílias, haverá festas, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, Clube Desportivo de Arroios, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; e, amanhã, de tarde, Casa do Alentejo, Casa dos Tabuenses, Clube Estefania, Centro Espanhol, Ateneu Ferroviário, Casa das Beiras, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa da Comarca de Arganil, e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Segue, depois de amanhã, de comboio, com destino a Haia, onde vai ocupar o seu posto, o sr. dr. António de Menezes Pinto Machado, secretário da Embaixada de Portugal naquela cidade.



Esta fotomontagem permite avaliar a imponente que terá o edifício do Hotel

O HOTEL DA NAZARÉ VAI SER AMPLIADO e passará a ter 78 quartos (mais 52 do que actualmente)

NAZARÉ, 12. — Começaram já as demolições junto ao bloco do Hotel da Nazaré para ampliação desta importante unidade da indústria turística que á típica região e

praia da Nazaré tem prestado os melhores serviços.

O edifício onde o hotel tem funcionado constituia apenas a primeira fase do empreendimento, da iniciativa da Sociedade Abel & Henrique Baptista dos Santos. Possuía somente 26 quartos, mas todos com casa de banho privativa. Custou então 4500 contos.

Depois de ampliado, o Hotel da Nazaré disporá de 78 quartos, incluindo quatro apartamentos. A sala de jantar será muito alargada e serão construídos um «bar», o 4.º piso, um novo salão-de-estar e também um novo terraço topo-mar. Na cave do hotel ficará instalada uma «boite», já em vias de acabamento, com capacidade para 140 pessoas.

Esta segunda fase da construção do Hotel da Nazaré, justamente considerado de utilidade turística desde Abril de 1960, deve importar em 11 736 198 escudos. Espera-se que esteja concluída no próximo mês de Junho.

BIBLIOTECA

da Fundação Gulbenkian em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 13. — Inaugurou-se nesta vila a 42.ª Biblioteca Itinerante da Fundação Gulbenkian, que tem o seu centro de irradiação em Moimenta da Beira, beneficiando também as populações das vilas de Armamar, Penadono, Cernancelhe, S. João da Pesqueira, Tabuaco, Tarouca e Vila Nova de Paiva.

No acto inaugural, o inspector superior do Serviço das Bibliotecas Itinerantes, dr. José Barbosa, perante o presidente da Câmara e outras autoridades, explicou o alcance desta iniciativa e o funcionamento da Biblioteca. Seguidamente, o povo começou a utilizar o serviço de empréstimo de livros.

A Câmara colaborou na instalação destes serviços, mandando construir as estantes indispensáveis e pondo á disposição uma dependência, que deverá ser destinada á Biblioteca fixa a instalar brevemente, para o que foi já criado pelo Município um lugar de biblioteca-rio.

OS ÚLTIMOS DIAS

foram favoráveis à agricultura

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, a chuva forte dos primeiros dias da primeira década do ano provocou inundações e arrastamento de terras que causaram prejuízos em algumas regiões.

O bom tempo que se seguiu favoreceu, no entanto, o desenvolvimento das culturas, que têm, geralmente, bom aspecto, e a execução dos trabalhos agrícolas, tais como poda das vinhas, oliveiras e árvores de fruto, empas das vinhas, retanchar e plantações.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente, até 25 de Janeiro: continuação do tempo de chuva, com vento predominante de Oeste, até cerca do dia 17. Melhoría posterior, com vento predominante de Leste.

NOITE TRANQUILA NA «CASA ASSOMBRADA» DA TRAVESSA DA QUEIMADA

Continua a ser muito comentado o caso dos «fantasmas» da Travessa da Queimada, rodeando-se a questão de aspectos doentios que importa evitar. Explora-se lamentavelmente a credência popular pondo a correr os mais disparatados boatos. Ajunta-se o povo em frente do prédio n.º 20 daquele arruamento, e a Polícia teve de montar um serviço especial a fim de afastar os mais curiosos ou impertinentes.

Não é de hoje nem de ontem, o aparecimento das «almas do outro mundo». Recordar-se a propósito, os celeberrimos eventos de há quarenta anos, quando, em Lisboa, não se falava noutra coisa que não fosse o «mistério da Rua Saraiva de Carvalho» ou a «casa dos fantasmas», esta na Travessa do Monte Carmo, a Escola Politécnica. Devido às mais desencontradas e fantásticas versões, estiveram essas casas desabitadas, durante muito tempo.

Também no Porto, mais ou menos pela mesma altura, igual lenda de «mistérios» que apareciam no Palácio das Lousas, na Rua Gonçalves Torga, e que manteve aquela mansão por alugar, por largos anos, obrigou os respectivos proprietários a oferecerem a casa gratuitamente. Aproveitou-se de tão bela oportunidade a Escola Raul Dória, vencendo, assim, todas as inibições propaladas.

No estrangeiro, recentemente, (em 3 de Fevereiro de 1958), em casa de James M. Herrmann, situada em Long Island, Nova York, verificaram os seus locatários diversas anomalias terríficas, que atribuíram a artes do demo: várias garrafas que continham diferentes líquidos começaram a saltar as rolhas com sonoros «pops» e a saltar...

Como se sabe, existem muitíssimos relatos acerca de fantasmas na literatura científica e paracientífica da Europa e dos Estados Unidos, sem que nada haja comprovado, autenticamente, a sua existência. Na opinião de homens de ciência muito respeitáveis, certa força da Natureza, aliás desconhecida, poderia mover misteriosamente os objectos e causar os fenómenos que o vulgo atribui aos fantasmas. Provas científicas sérias, muitas delas acumuladas durante os últimos trinta anos, pelo dr. J. B. Rhine, no laboratório de parapsicologia da Universidade de Duke, indicam que algumas pessoas podem, em determinadas condições, influir sobre os objectos materiais sem tocar-lhes. A força em questão que determina o domínio do espírito sobre a matéria é chamada «psicoquinesis».

O caso da Travessa da Queimada

A reportagem do «Diário de Lisboa» voltou hoje ao local e pôde contactar com as sr.ªs Francisca Guerreiro e Maria Rosa Baraona. O companheiro desta, Mário Rodrigues de Oliveira, tinha saído para o seu trabalho.

Ambas as senhoras que se mostraram receosas em falar, foram inicialmente muito discretas nas suas afirmações. Contou-nos a locatária, a sr.ª Francisca Guerreiro, que regressou ontem a casa, acompanhada da sua hóspeda, cerca das 17 horas. Nada viu de anormal mas, mais tarde, quando recebeu uma amiga que lhe foi fazer umas perguntas sobre os últimos acontecimentos, voltaram a verificar-se dois incidentes: uma garrafa caiu, inexplicavelmente, no corredor; um cesto pequeno de plástico, que se encontrava no quarto, caiu também no corredor.

A parte estes «mistérios», nada mais aconteceu até esta manhã. Quer dizer, passou-se uma noite calma, e todos descansaram.

As declarações da locatária eram confirmadas pela sr.ª Maria Rosa

Baraona, que, por sua vez, a uma pergunta nossa, afirmou o bom entendimento que existe entre ambas e com todos os vizinhos e os senhores.

As duas senhoras solicitaram-nos, muito apreensivas, que esclarecemos o público a fim de cessar o movimento de curiosidade gerado à sua volta, pois mal lhes chega o tempo para atender as visitas e prestar-lhes informações.

A sr.ª Francisca Guerreiro ainda nos relatou os episódios da véspera, acrescentando esta nota picaresca: um cívico, entre os vários que compareceram na «casa assombrada», foi atingido, nas costas, com uma moldura; o padeiro foi «agredido», no rosto, com um «cesto-voador»... Evocam testemunhos e, estão convictas das suas extraordinárias e fantásticas afirmativas.

Por sua vez, a sr.ª Maria Rosa, que sofre de «angina pectoris», confirmou-nos a necessidade que teve de receber tratamento no Hospital de S. José, onde lhe deram uma injeção para a acalmar.

O sr. Mário Rodrigues de Oliveira, segundo nos disse a sua companheira, acha imensa piada a tudo isto e não acredita em «fantasmas». Mas, encontra-se algo perturbado, com os acontecimentos.

Quase a terminar o nosso diálogo, a locatária confessou-nos que na Quarteira, Algarve, tivera conhecimento de «mistérios» idênticos com uma sua irmã. Fenómenos que se repetiram, por diversas vezes, durante anos.

— Não esqueça, peço-lhe, diga no seu jornal que não perturbem mais a minha vida... Senão fujo, estou fatigada...

Já na rua, observámos alguns curiosos, menos do que nos primeiros dias, sintoma de que os «fantasmas» estão, efectivamente, a ter menos audiência.

Entretanto, talvez não fosse mau que alguém desse assistência àquelas pobres senhoras, a fim de lhes sossegar os espíritos...

ANNA MARIA PIERANGELI vai casar com um compositor

ROMA, 13 — A actriz italiana de 27 anos Anna Maria Pierangeli vai casar com o compositor de música moderna, de 44 anos, Armando Trovajoli, segundo o casal revelou a uma revista semanal de Milão.

A actriz tem um filho de seis anos do seu primeiro casamento, com o cantor americano Vic Damone.

«Dentro de semanas Armando e eu seremos marido e mulher» — disse a actriz, que revelou ter encontrado Trovajoli em Outubro passado durante filmagens.

Espera-se que o casamento se realize fora de Itália, visto que as suas núpcias com Damone, em 1954, foram religiosas, e na Itália não é reconhecido o divórcio em tal caso. — (Reuter).



Maurice Herzog, o célebre conquistador do Monte Everest, despede-se de um grupo de pequenos estudantes que partem para as «aulas da neve», nos Alpes. Este programa de desportos de Inverno está a beneficiar 4500 crianças das escolas de Paris, sendo uma das muitas iniciativas do grande alpinista, actualmente alto-comissário da juventude de França

O escritor Manuel da Fonseca conviveu hoje com os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

No prosseguimento do seu programa de extensão cultural, os colaboradores, leitores, amigos, em suma, do nosso suplemento «Juvenil», conheceram, hoje, pessoalmente Manuel da Fonseca — o autor de «Aldeia Nova», «Cerro maior», «Seara de Vento» e de tantas outras obras-primas que o colocam na primeira fila dos nossos escritores contemporâneos.

A PRISÃO DE GIZENGA

foi ordenada pelo Governo congolês

LEOPOLDVILLE, 13 — O Governo congolês deu ordem para que seja preso o vice-presidente do Governo, Antoine Gizenga, que se encontra em Stanleyville — anunciaram círculos bem informados.

Numa reunião especial efectuada esta manhã, o Gabinete decidiu dar pulso livre ao general Lundula para enfrentar todas as contingências resultantes do desafio de Gizenga às ordens para regressar à capital.

A decisão foi tomada em consultas com o dr. Sture Linner, dirigente das Nações Unidas no Congo, que fornecerá também assistência militar contra Gizenga, se for necessário.

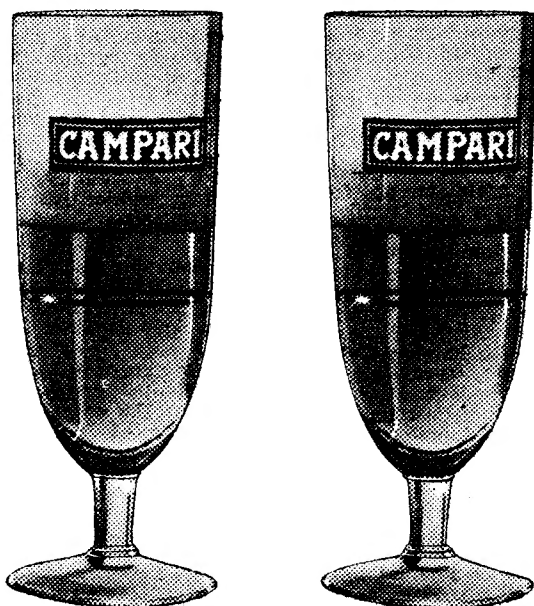
A decisão foi tomada depois de conflitos em Stanleyville registados entre Gizenga e o general Lundula. Gizenga teria dado ordem, o que não faria pela primeira vez, a uma companhia de gendarmes que lhe é leal para prender o general. — (R.).

Mais de meio milhão de passageiros passou em 1961 pelo aeroporto de Lisboa

O tráfego aéreo no aeroporto da Portela de Sacavém tem aumentado de ano para ano, anunciando-se que, para corresponder às exigências actuais, vai sofrer importantes remodelações que há muito se impunham. A sua frequência pela aviação comercial reveste-se, com efeito, do maior interesse, económico e turístico, pelo que tudo deverá fazer-se para estimular o seu incremento.

No ano de 1961, o movimento do Aeroporto de Lisboa registou os seguintes números: aviões comerciais, 16 162 (incluindo 6724 de aviões de turbo-jactos, quando em 1960 o número atingido não ultrapassou 2016); aviões não comerciais, 6505; locais, 3839, num total geral de 26 506 contra 25 106 do ano findo; passageiros nas linhas internacionais desembarcados, 179 150; embarcados, 175 343 e em trânsito 169 352, num total geral de 523 845, contra 402 973 e 478 731, respectivamente nos anos de 1959 e 1960.

Na linha Lisboa-Porto o movimento foi o seguinte: desembarcados, 18 806; embarcados, 19 782, num total de 38 588.



um sabor diferente...
a bebida que convida...

CAMPARI

...Sempre

DISTRIBUIDOR EM LISBOA: J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM

CINCO MINEIROS soterrados na Suécia

OEREBRO (Suécia), 13 — Abateu uma galeria, numa mina de zinco, perto de Oerebro, e ficaram soterrados cinco trabalhadores, a cerca de duzentos metros de profundidade. Outros mineiros conseguiram fugir a tempo.

A brigada de socorro deve levar, pelo menos, 48 horas a alcançar os soterrados, havendo poucas esperanças de os encontrar com vida. — (A. N. I.).

Ultramar esta manhã tingente de tropas

as par-
bordo
arinha

as for-
a Mar-
uma de
nde de
r. bri-
ndo-co-
tar de
seguida

PERECEU num desastre o actor americano Ernie Kovacs

LOS ANGELES, 13. — O actor
Ernie Kovacs morreu de madrugada,
em consequência de um acidente
de automóvel, quando regressava
a casa depois de ter participado
numa festa dada em honra da mu-
lher de outro actor, Milton Berle.
— (A. N. I.).

N. da R. — Ernie Kovacs nasceu
em 23 de Janeiro de 1919, em Tren-
ton, Nova Jersey, e frequentou a
Escola de Teatro de Nova York.
Depois duma fulgurante carreira
de actor, conquistou extraordinária
popularidade com os seus progra-
mas na Televisão. Actor fantasista
de incontestável personalidade, Ko-
vacs escreveu algumas comédias e
colaborou em jornais. Interpretou
diversos filmes, entre os quais «O
nosso agente em Havana».

ia com-
sem-
onesto-
bra da
ção de
onestos
e trou-

ram ao
sa dos
rínquas
mães
ia hon-
nos; os
ram de
te viti-
perfeita

OS
oa
au-
r às
há
re-
pele

u os
ções
ssou
l de
dele-
sisto
ecti-

rcia-

mpre!

JA DO ALECRIM, 69

GINA CENTRAL

SABADO, 13 DE JANEIRO DE 1963



Esta risonha rapariga de 25 anos é
Juliet Prowse, bailarina e actriz,
cujo próximo casamento com
Frank Sinatra se anunciou, há
dias, em Hollywood. Frank Si-
natra, que conta 44 anos, já foi
casado duas vezes

Os «totobolistas» ingleses dispõem agora de um serviço de previsão dos resultados pela hipnose

TORQUAY (Inglaterra), 13 —
Um hipnotizador profissional criou
o que ele chama o primeiro «servi-
ço de previsão de apostas de fute-
bol hipnótico».

Todas as segundas-feiras, o hipno-
tizador Henry Blythe porá a sua
colaboradora, «lady» Eve Stewart-
Knill, em sono hipnótico, que será
o modo de ela ver os resultados dos
desafios do sábado seguinte. Blythe
afirma que «lady» Eve, esposa de
um baronete do Somerset, é ex-
tremamente psíquica. «Parece ter
um sexto sentido» — acrescenta.

O referido hipnotizador assevera
que após um «test» realizado a se-
mana passada, os resultados esta-
vam quase todos certos, o que o
encorajou a pôr em transe todas as
semanas «lady» Eve, fazendo-a an-
teciplar-se no tempo e ler na Tele-
visão os resultados do futebol.

Segundo Blythe, o sistema é o
seguinte: caida «lady» Eve no sono
hipnótico, torna-se elementar ao
hipnotizador convencê-la de que é
já sábado e de que está a assistir
a um desafio pela Televisão. Quan-
do são transmitidos os resultados,
«lady» Eve di-los em voz alta en-
quanto o marido os escreve para
depois serem enviados aos clientes.

Presentemente, contam com 300
clientes, mas esperam atingir os
100 000 de todas as partes do
Mundo.

Se os clientes acertarem nas
apostas, deverão 10 por cento ao
centro hipnótico, cuja receita se
destina, não só a lucro próprio

como também á Associação Brita-
nica do Cancro e a um clube de fu-
tebol da terceira divisão de Tor-
quay. — (R.).

TENTAÇÕES E PERCÁLÇOS DO TOTOBOLA

WISEU, 13.—O empregado com-
ercial sr. Delfim Jorge Duar-
te Sousa vendeu por 500\$00 um
seu boletim do Totobola do dé-
cimo quinto concurso, premia-
do com um 2.º prémio. O com-
prador foi o sr. Manuel Simões
Lopes de Oliveira, que, ao ver-
se possuidor de 12 mil es-
cudos, rejubilou — ao contrá-
rio, é claro, do precipitado ven-
dedor...

BAIXOU o preço da fruta

Temo-nos referido, repetidas ve-
zes, ao elevado custo da fruta, ali-
mento essencial para a saúde, pela
sua riqueza em vitaminas. Por isso,
é com grande satisfação que infor-
mamos os nossos leitores de que,
numa conhecida frutaria ao fundo
da Avenida Casal Ribeiro, estão á
venda, além de muitas outras fru-
tas, umas finíssimas laranjas, a
3\$50 a dúzia, que oferecem o as-
pecto de acabarem de ser colhidas,
com a vantagem de o cliente as
escolher á sua vontade.

O Benfica e o Atlético defrontaram-se esta tarde para o campeonato de reservas da A.F.L.

Disputou-se esta tarde mais uma
ronda do Distrital de Reservas, or-
ganizado pela A. F. L. e destinada
aos clubes lisboetas que concorrem
aos «Nacionais» das I e II Divisões.
O encontro Sporting-Oriental que
devia realizar-se hoje foi adiado.

Belenenses - Torriense

Jogo no Restelo. As equipas:
BELENENSES — Gomes; Assis
e Paz; Abdul, Rodrigues e Pereira;
Feijão, Carvalho, Nato, Lisinho e
Rosendo II.

TORRIENSE — Feliciano; Ar-
naldo e Telmo; Narciso II, Ventu-
ra e Francisco; Luís, Nuno, Ani-
bal, Assis e Portas.

Durante os primeiros 20 minutos
a superioridade dos «azuis» não so-
freu contestação. Este período de
domínio terminou com um golo de
Nato obtido precisamente aos 21
minutos.

Até final da primeira parte, sal-
vo um ou outro contra-ataque dos
visitantes, o jogo desenrolou-se no
meio campo defendido pelos tor-
rienses, e os três golos de Carva-
lho, aos 32, 36 e 38 minutos, ates-
tam, na verdade, a superioridade
dos «azuis». Antes do intervalo

Custódio, substitui Rosendo II na
equipa da casa.

Benfica - Atlético

Jogo no Campo Grande. As equi-
pas:

BENFICA — Barroca; Serra e Si-
dónio; Fonseca, Pinto e Humberto;
Angeja, Calado, Torres, Mendes e
Espírito Santo.

ATLÉTICO — Bandola; Pais e
Vitor Lopes; Candeias, Orlando e
Correia; Diamantino, Carlos Alber-
to, Pinho, Torrais e Juanito.
Árbitro: Agostinho Costa.

Os «encarnados», embora domi-
nassem mais, não conseguiram, po-
rém, superiorizar-se ao adversário,
que foi, na verdade, a melhor equi-
pa no terreno. O primeiro tento
surgiu aos 12 minutos e foi marca-
do por Torrais, do Atlético. Os «en-
carnados» empataram depois, aos
34 minutos, na marcação de uma
grande penalidade, fixando assim o
resultado ao intervalo.

O «MOTOR IENA» propõe datas ao Leixões

FRANCFORT, 13. — O Leixões
ainda não respondeu ao Clube de
Futebol «Motor Iena», da Alema-
nia Oriental, acerca das datas para
os jogos dos quartos de final da
«Taça dos Vencedores das Taças»
— declara a equipa alemã.

«Sugerimos ao Leixões os dias 21
e 28 de Fevereiro — acrescentou
um informador do «Motor» — mas,
até á data, não recebemos respos-
ta». — (A. N. I.).

CHEGOU A CUBA o genro de «K» com a mulher

HAVANA, 13 — Alexei Adzhu-
bei, director do «Izvestia» e sua es-
posa, filha de Nikita Kruchchev,
chegaram hoje de avião, vindos de
Curaçao, com três outros delegados
soviéticos, para tomarem parte na
conferência da Associação Interna-
cional de Jornalistas.

A conferência é chefiada por Pa-
vel Satiukov, director do «Pravda».
— (R.).

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?
**GRANDE OURISSARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Agora em Portugal! COLGATE O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!



Agora também pode cuidar dos seus dentes
e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades
que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol
o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate
penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos,
e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico
Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a
cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme
dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si
próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o
creme dentífrico mais vendido em todo o mundo.
Peça a embalagem vermelha já á venda em toda a parte.

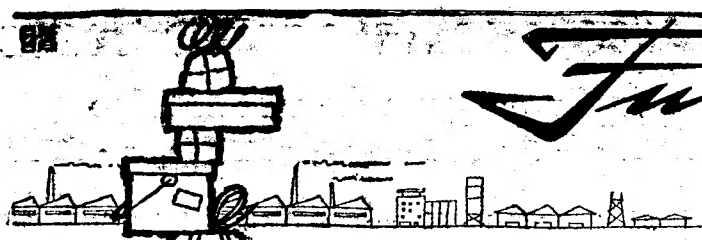
O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes
com Colgate porque adoram o seu
delicioso sabor a hortelã-pimenta.
Você também o apreciará! Peça
a embalagem vermelha já á venda
em toda a parte.



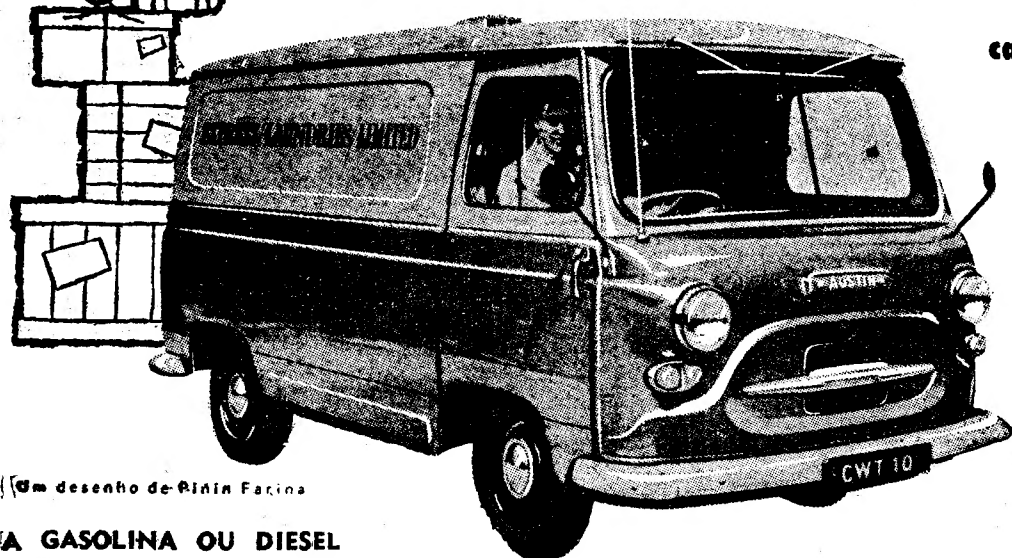
* GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Leuroyl



Furgoneta AUSTIN

A-55

cabine avançada 10-12 cwt.



(Um desenho de Alvin Farina)

A GASOLINA OU DIESEL



Funcional · Elegante · Económica

Capacidade: 4,5m³ e cerca de 850 Kg. de carga
O VEÍCULO QUE LHE RESOLVERÁ O PROBLEMA DE TRANSPORTES

Também nas versões — Mista — Pick-up e Chassis

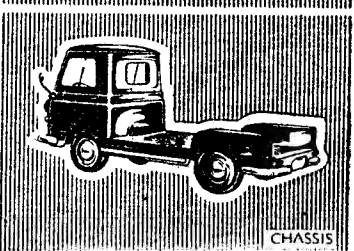
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA · PORTO · EVORA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



PICK-UP



MISTA



CHASSIS

Linha de CASCAIS

A REUNIÃO

da Câmara Municipal de Oeiras

Na reunião da Câmara Municipal de Oeiras, o seu presidente arquitecto Cabral Costa de Macedo, depois de prestar homenagem aos portugueses que se bateram no Estado da Índia, propôs que fosse sugerido, à comissão angariadora de fundos para a compra do avião oferecido às Forças Aéreas, que lutam em Angola, que o saldo existente seja aplicado como participação do concelho no auxílio aos refugiados de Goa. Para o efeito, foi resolvido pedir uma audiência ao subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «O tecto do Japão» e «Um raio de luz» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — Às 21: «O nosso agente em Havana» e «Os zombis de Mauritan» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Oe incriveis» (17 anos).

CASCAIS — Académico — Às 21: «A ultima aventura» e «Passageira clandestina» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Demónios sobre rodas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

TRANCOSO

INSISTE PELO REGRESSO

da Administração Florestal

TRANCOSO, 13. — A população desta vila, segura dos benefícios resultantes da manutenção, em Trancoso, da Administração Florestal, que a fatalidade de um incêndio, provocado por curto-circuito, daqui arredou sem justificação plausível, insiste pelo seu regresso, que, aliás, facilita da maneira mais ampla e generosa. O presidente do Grémio da Lavoura local, sr. Luís Lopes de Campos Albuquerque, põe à disposição dos Serviços Florestais, no grandioso edifício daquele organismo corporativo, instalações condignas, e independentes, para tal fim, e oferece, gratuitamente, o seu famoso palacete, ricamente mobilado, para residência do respectivo administrador.

Não quererão os Serviços Florestais aceitar tão espontânea e franca oferta? Então, regressem os serviços a uma das casas que a oportunidade lhes garante: uma no Bairro da Fonte Nova, propriedade do sr. dr. Ismael Gamboa, habitação esplêndida, de construção moderna, com dois pisos; outra, situada dentro das muralhas, pertença dos srs. Correias, que é, igualmente, um bom edifício. Uma coisa é certa: Trancoso não emudecerá enquanto este problema se não decidir.

O PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO

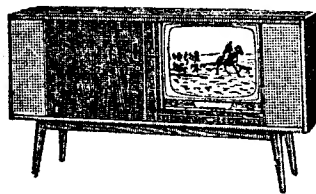
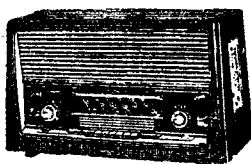
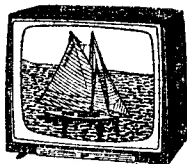
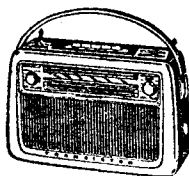
das Misericórdias

Foi publicado, nas «Actas da Câmara Corporativa», o projecto de sugestão ao Governo, apresentado pelo procurador professor Domingos Cândido Braga da Cruz, cujas bases são as seguintes: «I) A ocupação de casas destinadas a pobres, a inválidos, a doentes e a outros fins específicos, construídas pelas Misericórdias ou a estas pertencentes, representará sempre um direito precário, podendo os respectivos contratos ser rescindidos logo que os moradores deixem de obedecer às condições determinantes do arrendamento. II) São aplicáveis às Misericórdias de todo o País as disposições do Decreto-Lei n.º 23 465, de 18 de Janeiro de 1934, dependendo, porém, a cessação do arrendamento de proposta fundamentada, aprovada pelo Ministro da Saúde e Assistência, por intermédio da Direcção-Geral da Assistência».

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de
Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

ELECTRO-COMERCIAL ERGON,
LDA.
Avenida de Roma, 5 B-C

EXCLUSIVOS ELECTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho, 30

P. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

ONDA ELECTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRAIA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RADIO ELECTRICA
Rua da Graça, 85

RADIO ELECTRICA CENTRAL
DE ALGÉS

Rua Damião de Gois, 14-A — ALGÉS

RADIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RADIO REPARADORA
Rua da Palma, 179

RADIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SABEL

Avenida Praia da Victória, 6-A

SONILUX, LDA.

Avenida Marquês de Iomar, 94-A

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garagem, poço, frascueta, arrecadações e pequeno jardim. Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.

CAMINHO DE FERRO

Carruagem directa entre
Lisboa e Mangualde

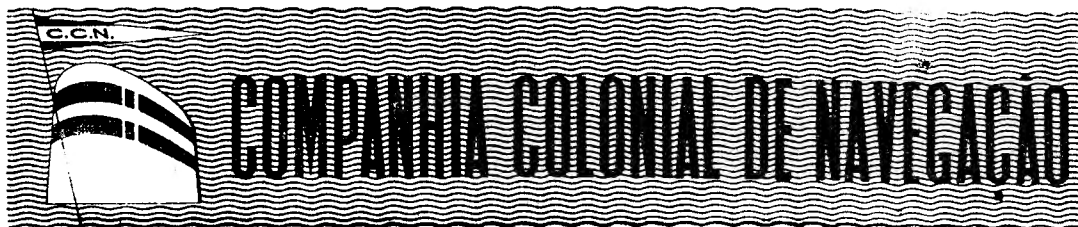
Comunica-nos a C. P. que desde 9 do corrente e até aviso em contrário será estabelecida a título experimental a circulação duma carruagem directa de 3.ª classe entre Lisboa (Santa Apolónia) e Mangualde, utilizando os seguintes comboios:

NA IDA

Comboios n.º 11/1325, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 11.35 h. e chegada a Mangualde às 20.49 h.

NA VOLTA

Comboios n.º 1324/12, com partida de Mangualde às 8.48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 17.20 h.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
12 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Diário de Lisboa

PAGINA 10

SÁBADO, 13 DE JANEIRO DE 1962

A MORTE ESPERAVA-O por BRUNO FISCHER



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

30

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O advogado Paul Hagen viu um homem a espancar uma mulher, quando passava, no seu automóvel, por uma pacata rua. Interveio. Aparece um guarda, e a mulher, Janice, acusa Hagen de lhe bater, partindo, depois, com Sim, o verdadeiro agressor. No dia seguinte, Hagen vai a casa de Janice, que lhe metera no bolso, na noite anterior, um sobrescrito sem que ninguém o tivesse notado. Espera-o uma surpresa: Janice está morta e a Polícia investiga. Hagen desconfia de que foi Sim o assassino e resolve deslindar o caso. Vai a casa da irmã de Janice e descobre a filha desta. Uma e outra estão sob o domínio de uma megera e de um «homem de negócios». Hagen é atacado pelo guarda da herdade. Descobre o cadáver de um seu colega num poço. Foge para a casa, onde descobre toda a trama que envolve a morte de Janice.

CAPÍTULO VI

Ficou imóvel, de ouvido á escuta. «Miss» Wilson dissera ter fechado Helen no quarto. Mais, dissera que a criança se tornara perigosa.

Quando Hagen avançou, não se dirigiu para o matagal. Encaminhou-se para o corpo caído no solo. A mão de Sim ficara debaixo do corpo. Hagen puxou-lhe o braço. A pistola continuava segura entre os dedos do morto. Um a um, Hagen foi-os abrindo, até se apoderar da automática. Só então se endireitou.

O contacto frio da arma dava-lhe novas forças. Subiu os degraus e entrou em casa. A porta enitiu um rangido quando a empurrou, mas não o podia evitar. Estava agora tomado de uma pressa enorme. Atravessou o vestibulo, empurrou uma segunda porta e entrou na saleta.

«Miss» Wilson voltou-se. Abriu a boca, mas não proferiu qualquer som. Encontrava-se só.

Ou estaria de facto só? Hagen adivinhou que se arriscara demasiado. Freneticamente, olhou primeiro para um lado, de-

31

pois para o outro. George Barker encontrava-se a seu lado, com um vaso de barro erguido sobre a cabeça.

Hagen mergulhou. O vaso seguiu-o e estilhaçou-se-lhe no cranio. Hagen já nem se apercebeu da queda.

Água fria fez Hagen despertar do desmaio. A distancia, ouviu a voz de Archie rousnar:

— Para quê dar-se a esse trabalho? Metam-lhe uma bala no coiro e atirêmo-lo ao poço, a fazer companhia ao outro.

— Tudo a seu tempo — respondeu Barker, suavemente. — Importa que saibamos o que foi que Hagen contou aos seus sócios, se na verdade ele chegou a contar alguma coisa.

E, de novo, Hagen sentiu o impacto da água fria. Esfremeceu e entreabriu os olhos.

— Como vai a sua cabeça? — perguntou em tom indiferente.

Hagen sentou-se.

— Você está arrumado, Barker.

O outro sorriu.

— Não sou dessa opinião. Esta manhã você não sabia muito, e duvido que saiba mais agora.

Dora não se encontrava na saleta. Era óbvio que os outros não tinham dado por ela ao descer as escadas. Nenhum se dera ao trabalho de olhar para a porta entreaberta. Estava escuro para lá da fresta e a própria porta estava mergulhada na sombra.

Hagen virou-se novamente para George Barker.

— Suponho que o senhor me assassinará, quer eu fale quer não. Já matou duas vezes, se bem que certamente nem sonhasse que o seu crime pudesse chegar ao assassinio ou mesmo á chantagem em larga escala. Depois da morte do marido de Janice Gavlin ela começou a sair com vários homens. Saídas sem consequências censuráveis até ao momento em que o senhor se apaixonou por ela. Mas Janice repudiou-o e o senhor sentiu-se enlouquecer. Não é o primeiro homem a conceber um plano complicado para conquistar uma mulher. Suponho que atriu a cunhada de Janice para a sua órbita, conquistando-lhe deliberadamente o cora-

32

ção. Dora é bonita mas o seu espirito é fraco, quase uma atrasada mental. Dela podia fazer tudo quanto lhe apetecesse. E Dora adorava a sobrinha. Então, o senhor preparou-se para aplicar a parte final do plano. Arranjou uma porção de provas comprometedoras para Janice Gavlin, conseguindo assim que o tribunal confiasse a educação da filha á tia. Como Dora lhe estava na mão, isso significava que Helene lhe ficava também na mão, e, por intermédio da filha, Janice também. Porque ameaçando maltratar Helen, podia fazer de Janice tudo quanto lhe aprofesse.

Hagen fez uma pausa. «Miss» Wilson mexeu-se mas não proferiu palavra.

— Como seu advogado, sei que os seus investimentos de capital têm sido um fracasso de há dois anos para cá — continuou Hagen. — Mas o senhor continuava a ter muito dinheiro. Sei agora que forçou Janice a fazer algo de mais vil que o assassinio. Ela era muito bonita e era fácil conquistar os homens. Duvido que o senhor conseguisse obrigá-la a tomar parte na chantagem, mas nem disso precisava. Tudo quanto ela devia fazer, era enriquecer e levar homens vulneráveis a escreverem-lhe cartas ou a darem-lhe presentes. O senhor e Sim encarregavam-se do resto.

— O senhor não tem provas — observou Barker.

— Tinha Dave Kennelly — disse Hagen. Tinha o cérebro lucido mas continuava fraco das pernas. — Dave tratara do processo da custódia de Helen. Era também advogado de Phineas Hedge, e Hedge, fazia parte das suas vítimas. Ignoro quais foram as investigações de Dave e como conseguiu ele descobrir-lhe o jogo, mas é óbvio que o fez. Ele receava tomar qualquer iniciativa sem subtrair primeiro Helen ao seu poder, pois bem sabia quem o senhor era e que não hesitaria em se vingar na pobre criança. Há coisa de uns dias, Dave veio cá. Serviu-se do que sabia como ameaça, mas não avaliou bem a força do adversário. O senhor assassinou-o.

Por cima do crepitar do fogo, ouviu-se uma interjeição abafada.

33

— Nem o senhor nem Sim confiavam que Janice se deixasse ficar calada uma vez que entregassem a filha. Devem ter jogado com o tempo, excepto quando Sim perdeu a cabeça ontem á noite e a esbofetou em plena rua. Talvez ela já previsse que estava condenada á morte, mas acima da própria vida importava-lhe a segurança da filha. E uma vez morta, já não haveria motivo para que vocês lhe maltratassem a filha. E por isso mesmo, Janice não se atreveu a abrir a boca, ontem á noite. Mas ao saber que eu era sócio de Dave Kennelly, enfiou-me no bolso o sobrescrito da carta que recebera de Helen. A carta, essa devia tê-la escondido, mas pensou que eu compreenderia a sua mensagem para olhar pela filha.

— No que você não se saiu muito bem — trocou Archie.

Hagen lançou-lhe um olhar amargo.

— Talvez não, mas Dora se encarregará de salvar Helen. Talvez não seja de uma inteligência excepcional, mas ama essa criança e não consentirá que vocês a matem.

«Miss» Wilson pestanejou.

— Vocês jogaram as vossas ameaças nos dois sentidos — continuou Hagen. — Disseram a Helen que á menor palavra que ela soltasse sobre assassinio de Dave Kennelly, maltratariam a sua mãe. Mas quando há pouco, Helen ouviu dizer que a mãe morrera, o vosso poder sobre ela evaporou-se. Atirou-me da janela um papel dizendo-me para ir ao poço. E eu...

A porta da sala escancarou-se e Dora Gavlin surgiu no limiar. Tinha o rosto transtornado pelo ódio. Segurava na mão um balde, a que ninguém, tomados todos de surpresa, deu atenção no primeiro momento. Todos os olhares estavam fixos no seu rosto que agora nem humano parecia.

— Dora — exclamou Barker. — Julguei que estavas a repousar.

Dora não lhe deu atenção. Avançou para «miss» Wilson e a governanta encolheu-se como se aguardasse o primeiro golpe.

— Que é que ela leva no balde? — perguntou Archie, pondo-se de pé num salto. Dora Gavlin

34

estava quase em cima de «miss» Wilson, quando o caseiro a agarrou.

Dora, no entanto, ainda teve tempo para despejar o conteúdo do balde sobre as chamas e logo uma labareda alterosa se ergueu da lareira e pareceu invadir o quarto.

Por entre as chamas, um homem gritou. Parte da gasolina molhara as roupas de Archie e depressa o homem se transformou num archote vivo. Alguém passou por Hagen a correr — «miss» Wilson. Também a bainha da sua saia fumegava. E no momento seguinte, as labaredas invadiram a sala.

Recuou, saiu da sala e subiu rapidamente as escadas. A poucos degraus do topo, ouviu uma detonação. Olhou por cima do ombro e viu George Barker, no sopé das escadas, a alvejar com um frenezim que lhe prejudicava a pontaria. Hagen baixou-se, galgou os degraus restantes e correu a refugiar-se numa esquina da parede.

Lá em baixo, os uivos de Archie misturavam-se com o crepitar das chamas. Ouviu os passos de George Barker a subir as escadas. Barker não consentiria que vivesse para contar á Polícia tudo quanto revelara lá em baixo, minutos antes.

O facínora confiava na arma que empunhava e no facto de Hagen estar desarmado. Mas quando contornou a esquina, Hagen estava á sua espera e o seu punho acertou com tremendo impacto na boca de Barker que cambaleou e procurou com desespero levantar a pistola. Hagen socou-o novamente. Sentia-se possuído de uma ira homicida e, sem fazer caso da pistola, desferiu esferdas e directas á cara do outro. Barker caiu por fim, como uma massa sob aquela avalancha de golpes sem misericórdia.

Hagen caiu também de joelhos e, durante uns momentos, deixou-se ficar nessa posição, orando para ter forças para se erguer. A ferida que tinha na ilharga abria de novo e sentia uma expressão esquisita na cara. Levou a mão ao rosto e percebeu que não tinha sobrancelhas e que as faces estavam seriamente queimadas.

Ouviu baterem a uma porta com desespero.

AOS EXPORTADORES DE CAMISAS

temos para entrega imediata grandes quantidades de camisas em Vichy 1.ª e flanela xadrez. Carta à R. Cândido dos Reis, 126 — Porto.

VEÍCULOS USADOS

VENDEM-SE

Automóvel «CITROËN» 2 Cv. — Série 23
Furgoneta «THAMES» Mista — 500 kg. Série 20

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones, Largo de Andaluz, 16-A. As propostas, em carta fechada e separadamente para cada unidade, deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até às 12 horas do próximo dia 20, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de viatura automóvel».

35

— Tirem-me daqui! — gritava Helen. — Por favor, tirem-me daqui! O fumo... Hagen gatinhou até junto de Barker, arrancou-lhe a pistola dos dedos inertes e num esforço sobre-humano levantou-se. — Afasta-te da porta, Helen — gritou. — Vou disparar sobre a fechadura. Teve que meter três balas na fechadura antes que a porta se abrisse. Acolheu-o uma baforada de fumo. Toda a casa estava convertida num autêntico inferno. Avanchando por entre o fumo, encontrou a petiza e gritou: — A janela!

O quarto de Helen dava para o alpendre. Ajudou-a a sair e depois disse-lhe: — Deixa-te cair. Descansa que não te magoas.

Dora Gavlin jazia imóvel junto ás escadas. A meio do lance, Hagen sentiu vergarem-se-lhe as pernas e foi a rebolar que fez o resto do caminho até lá abaixo. Uma labareda lambeu-lhe a mão e a dor cruciente fê-lo reviver. Levantou-se e começou a arrastar a mulher. Parou. Uma cortina de fogo erguia-se entre as escadas e a porta da rua. Não andou; cambaleou em frente. Não deu por ter atravessado a porta ou o pórtico. De subito, faltou-lhe o apoio sob os pés. Dora Gavlin caiu-lhe dos braços. Seguidamente, tombou ele. Vozes soaram á sua volta. Abriu os olhos. A noite estava mais clara que o dia. Helen estava um pouco afastada, segurando a cabeça de Dora nos braços e gritava: — Tiazinha! Minha querida tiazinha! — Mais longe, «miss» Wilson contorcease de dores.

— Duas horas — disse um homem. Hagen ergueu os olhos e viu o rosto do motorista que o trouxera de taxi da estação. — Vim buscá-lo como estava combinado. Hagen forçou um sorriso por entre os lábios queimados. — Va chamar uma ambulância. — Fechou os olhos e acrescentou: — E a Polícia.

F I M

HOMENAGEM

AO PRESIDENTE do Município do Seixal

Passa amanhã o primeiro aniversário da posse do tenente José Bramão Magro, do cargo de presidente interino da Municipalidade do Seixal, posto em que foi definitivamente empossado no dia 16 de Agosto do ano findo.

Assinalando a efeméride, o chefe da secretaria municipal, acompanhado de todos os funcionários, es-

TOMOU POSSE

a mesa administrativa do Hospital de Évora

ÉVORA, 13. — Pelo governador civil do distrito, sr. José Félix Mira, foram reempossados nos cargos da mesa administrativa do hospital da Misericórdia desta cidade os srs. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, provedor; Luís Cary de Potter Cordovil, vice-provedor; D. Mariana Descalço de Torres Vaz Freire Alfacinha; monsenhor dr. José Filipe Mendeiros, arquitecto Raul da Veiga Neves David, dr. José Luis Barata de Sousa Cabral e dr. Serafim de Jesus Silveira, vogais.

O sr. José Félix Mira elogiou a acção que a mesa administrativa tem desenvolvido para a melhoria dos serviços hospitalares, e o sr. Manuel Vieira de Barahona pediu ao chefe do distrito que intercedesse junto dos srs. ministros das Obras Publicas e da Assistência para que lhes proporcionem os meios necessários para um melhor desempenho da missão dos empossados e eliminação de algumas deficiências.

LARGOU DO TEJO

o «Custódio de Mello»

Zarpou esta tarde do Tejo o navio-transporte «Custódio de Mello», da Armada brasileira, que, durante alguns dias, se manteve em Lisboa, após ter visitado os portos das nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Aquela unidade fará escala em Casablanca, antes de regressar ao Brasil.

Partiu para Angola

o abade de Singverga

No paquete «Pátria», que partiu hoje da estação marítima da Rocha Conde de Obidos, com cerca de mil passageiros, embarcou o sr. D. Gabriel de Sousa, abade de Singverga, que vai a Angola, onde visitará as missões beneditinas. A apresentação dos cumprimentos de despedida, estiveram várias individualidades.

CONFERÊNCIAS

No Museu Nacional de Arte Antiga

Dentro do programa do segundo ciclo de conferências integrado na exposição de pintura da Fundação Calouste Gulbenkian, «sir» Anthony Blunt fará hoje, às 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a sua segunda palestra sobre «A paisagem clássica e rocóco na pintura francesa e italiana».

Associação Central

da Agricultura Portuguesa

O sr. eng. Edmond Zédet, presidente do Sindicato-Geral dos Cultivadores e Lubrificantes Nacionais e Industriais e Industriais Químicos da França, profere no dia 18, às 21 e 30, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, uma conferência subordinada ao tema: «Papel económico e social da quimurgia — perspectivas técnicas».

teve esta manhã no gabinete da-quele oficial, a quem felicitou. O presidente da Camara agradeceu a iniciativa e a boa colaboração sempre encontrada, neste primeiro ano, nos funcionários municipais, e manifestou também, a sua satisfação pela obra desenvolvida em prol do progresso do concelho; e chamou a atenção dos seus subordinados para as graves implicações do momento político nacional, terminando por exortar os seus colaboradores a continuarem, cada vez mais, no cumprimento dedicado do dever que lhes incumbem, pois, servindo o concelho, estavam servindo a Pátria.

Cinemas

BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «Tóto na Lua» (17 anos); «Ginásio» — As 21: «Uma rapariga em fuga» e «O preço da audácia» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21: «Brincadeiras do diabo» e «O vício de matar» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 45: «A pecadora do deserto» e «O Munão em chamas» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — As 21: «A herança selvagem» e «Segredo do culpado» (12 anos).

PALMEIRA — S. João — As 21: «Será para mim?» e «O cavaleiro solitário» (17 anos).

SETUBAL — Luisa Todi — As 16 e 21: «Um espada para Hollywood» e «Cinco anos depois...» (17 anos); «Salão» — As 16 e 21: «A grande aventura de Arsene Lupin» e «O prisioneiro de Zenda» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Avenida Dr. Teófilo de Braga, (Tel. 039025).

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 109 (Tel. 22972).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM

ao precursor da propriedade horizontal em Portugal

No próximo dia 15, pelas 21 horas, o Sindicato Nacional dos Construtores Civis oferece, na sua sede, um «porto de honra» de homenagem ao sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, ministro plenipotenciário aposentado, o qual, ao regressar do seu posto na Noruega, lançou no seu livro «Visão de uma Lisboa mais bela», publicado em 1947, a ideia da compra de casas por andares, que há muito se fazia nos países escandinavos.

Nesse mesmo ano apresentou na I Reunião Olisiponense, organizada pelo Município de Lisboa, uma comunicação sobre o assunto, tendo realizado ainda uma conferência no Sindicato Nacional dos Construtores Civis, sobre esta forma de propriedade.

Desde então a ideia frutificou e tomou entre nós a designação de «propriedade horizontal», o que veio facilitar o problema da aquisição de habitações próprias.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Manuel Domingues dos Santos

PORTO, 13. — Ao fim de um prolongado sofrimento, faleceu, na madrugada de hoje, na sua residência, à Rua do Senhor, 531, na Senhora da Hora, o sr. eng.º Manuel Domingues dos Santos, de 73 anos de idade. Durante mais de trinta anos foi director da agência no Porto da Companhia União Fabril (Lisboa) e desde Agosto do ano passado que fazia parte do Conselho de Administração daquela empresa.

Pessoa muito relacionada, tanto nesta cidade, de onde era natural, como em todo o País, o sr. eng.º Domingues dos Santos foi individualidade de muito destaque na vida da Nação.

Foi director de exploração da extinta Companhia dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, e Sul e Sueste, tendo feito parte da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro. Exerceu, ainda, as funções de chefe do gabinete do saudoso dr. António Granjo, quando chefe do Governo.

Era irmão dos falecidos general Anacleto dos Santos, capitão José Domingues dos Santos e António Domingues dos Santos, e pai do falecido eng.º Artur Domingues dos Santos, há anos vítima de um de-

sastre em Espanha, e, ainda, das srs.ª D. Maria Rosa Sykes Santos Pacheco, D. Maria Fernanda Bizarro e Manuel Domingues Sykes dos Santos.

Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Ester Sykes dos Santos.

O seu funeral, no qual vêm participar vários membros do Conselho de Administração e funcionários superiores da C. U. F., realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da residência do extinto para o Cemitério de Sendim, Matosinhos.

Carlos Manuel Souto Alves da Silva

Faleceu o sr. Carlos Manuel Souto Alves da Silva, de 19 anos, estudante natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Gertrudes Magna Lopes Souto Alves da Silva e do sr. Carlos Manuel Alves da Silva, e neto do falecido e conhecido industrial Carlos Alfredo da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 14 e 30, da igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Gastão de Bettencourt

Da igreja de São Mamede, para o cemitério da Ajuda, saiu hoje de manhã o funeral do nosso prezado camarada da Imprensa Gastão de Bettencourt, chefe dos Serviços de Intercambio Luso-Brasileiro, do Secretariado Nacional da Informação.

Naquele templo, juntaram-se, em volta do seu corpo, numerosas pessoas, entre as quais os srs.: dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Donatelo Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil; professores Hernani Cidade e Vitorino Nemésio; dr. António de Menezes, dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I.; Licínio Marinho Alves, representante da «Panair» do Brasil; dr. Noël de Arriga, Carlos Barros Queiroz, delegado de «O Mundo Português», do Rio de Janeiro; Julio Cayolla, editor Pedro de Andrade, Rebello de Bettencourt, António Stubbs de Lacerda, etc.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869288

OS ORGANISMOS CORPORATIVOS e de previdência social

tiveram no ano passado uma receita de 3189923 contos

O I. N. E. publicou o volume estatístico relativo à actividade dos organismos corporativos e de previdência social, em 1960, inserindo os seguintes elementos elucidativos:

Sindicatos Nacionais — 323, com 976 087 sócios e contribuintes, tiveram uma receita de 59 090 contos e uma despesa de 55 949, da qual 37 573 contos gastos com a administração. Havia 39 Sindicatos com médico e 16 com pessoal de enfermagem. Foram subsidiados no desemprego 1154 sócios e 456 com assistência jurídica; na doença, 3646 sócios, sendo de 89 147 o número de consultas a sócios e pessoas de família; por invalidez, 2358; por nascimento, 399; por morte e funeral, 1434, por outros motivos, 9785.

Casas do Povo — 568, com 247 390 sócios efectivos, 188 939 contribuintes e 5117 protectores, tendo uma receita de 50 900 contos e uma despesa de 42 417, com 13 523 gastos na administração. Havia 483 casas do povo com serviços médicos próprios, 533 com médico, 69 com pessoal de enfermagem. Foram subsidiados na doença 19 966 sócios, sendo de 645 792 o número de consultas a sócios e pessoas de família.

Foram igualmente subsidiados por invalidez 12 817 sócios, por nascimento 5970, por morte e funeral 2369, com medicamentos 69 776.

Casas dos Pescadores — 28, com 55 612 sócios efectivos, 4429 contribuintes e 299 diversos, totalizando uma receita de 20 933 contos e uma despesa de 19 805, com 4285 gastos na administração. Foram subsidiados na doença 1670 sócios, sendo de 174 184 o número de consultas a sócios e pessoas de família. Foram igualmente subsidiados por invalidez 366; por nascimentos 1988; por morte e funeral 802; por outros motivos 1690.

Grémios — 531, com 1 245 291 sócios.

Caixas de Abono de Família — 16, com 133 365 sócios efectivos, 61 363 dos quais com direito ao abono. Houve 150 108 beneficiários com abono de família e 1927 com subsídios. As despesas montaram a 109 396 contos. A acção do abono de família tem sido em parte absorvida pelas caixas sindicais e de reformas ou previdência.

Caixas Sindicais e de Previdência — 20, com 480 064 beneficiários.

MUDANÇA DO NOME dum largo em Leiria

LEIRIA, 13. — A deliberação camarária em dar o nome de Goa, Damão e Diu ao Largo 5 de Outubro está a ser vivamente comentada em toda a cidade, principalmente nos meios republicanos. Uma vez que Leiria tem novas artérias a abrir, seria mais acertado dar aquele nome a uma dessas artérias, conservando-se a tradição do Largo 5 de Outubro, tanto mais que a população dificilmente se habituaria à nova designação.

Seria de aconselhar que se desse o nome de Goa, Damão e Diu ao prolongamento da rua que sai do Mercado Municipal, ou ao futuro largo onde este vai ser instalado. Uma vez que a nova avenida se chama Heróis de Angola, tal projecto teria toda a propriedade. A população leiriense aguarda um esclarecimento da entidade municipal acerca deste assunto.

além de 47 270 contribuintes, tendo alcançado uma receita de 1 128 819 contos e uma despesa de 623 286. Os fundos e valores atingiram, respectivamente, 4 410 505 e 4 543 745 contos.

Caixas de Reformas ou Previdência — 49, com 398 438 beneficiários e 26 305 contribuintes, tendo tido uma receita de 1 216 634 contos e uma despesa de 690 778.

Do movimento dessas caixas transcreve-se o seguinte: 13 439 pensionistas de invalidez, 7193 de reforma por velhice e 7119 de sobrevivência, 65 249 subsidiados por doença, 1694 por morte e funeral e 43 539 socorridos em diversas modalidades de assistência.

Associação de Socorros Mtuos — 199, com 517 819 sócios, dos quais foram subsidiados 22 211, atingindo uma receita de 101 313 contos e uma despesa de 82 448, com 16 388 em subsídios, 749 em pensões de velhice, 1291 por invalidez, 26 029 de sobrevivência e 189 em outras modalidades.

Federação das Caixas de Previdência — 108 postos, 497 delegações, com 809 médicos, 796 enfermeiros e 1 402 253 beneficiários.

Nas despesas, que somaram 152 984 contos, incluem-se 46 230 com pessoal médico, 21 350 com pessoal de enfermagem e auxiliar, 28 171 com meios terapêuticos, 17 826 com elementos auxiliares de diagnóstico e 5517 com internamentos hospitalares.

Instituições de Previdência dos Servidores do Estado — A Caixa Geral de Aposentações e o Montepio dos Servidores do Estado apresentavam 194 475 e 68 442, respectivamente, subscritores e sócios, tendo o primeiro 40 653 pensionistas e o segundo 22 519, com os quais foram despendidos 515 633 e 66 891 contos.

A Caixa Geral de Aposentações teve 541 624 contos de receita e 523 410 de despesa e o Montepio, respectivamente, 70 610 e 69 683.

Reabertura das aulas no Instituto Britânico

As aulas de inglês no Instituto Britânico recomeçam na segunda-feira, e com elas o novo programa de actividades culturais para 1962.

Em continuação da série de conferências sobre «As origens mediterrâneas da cultura inglesa», falará na quarta-feira, às 18 e 30, na sede do Instituto, o sr. dr. J. E. A. Jolliffe, sobre «O primeiro contacto directo». O sr. dr. Polliffe foi professor de História Medieval na Universidade de Oxford e entre as suas importantes actividades académicas, conta-se a de Literatura Inglesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autor de vários livros sobre história medieval inglesa, e colaborador de revistas da especialidade. Vive há anos em Lagos, no Algarve.

FOI BATIDO

o «record» do tempo de voo entre Nova York e Lisboa

Foi fixado em 5 horas e 15 minutos o «record» do tempo de voo entre Nova York e Lisboa, que anteriormente era de 5 horas e 20 minutos. O aparelho a percorrer aquele percurso no mínimo tempo foi um «jacto» da «Swissair», pilotado pelo comandante Johnson, e trazendo a bordo 30 passageiros, que ontem aterrou na Portela de Sacavém.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

84



Os transportes colectivos são aconselhados pela Polícia para quem vá assistir ao Benfica-Sporting

Dos Serviços de Transito da P. S. P. recebemos as seguintes indicações úteis para quem vá assistir amanhã ao desafio Benfica-Sporting. Dada a extraordinária procura de bilhetes para o encontro, e para que tudo corra bem, é de aconselhar, ao publico, atenção para essas indicações:

Realizando-se amanhã o encontro Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, informa-se o publico do seguinte:

Por motivo de obras nos acessos ao Estádio da Luz e devido à chuva que muito tem prejudicado esses acessos estão enormemente reduzidas as possibilidades de estacionamento de veículos nos parques privados daquele Estádio e nos terrenos circunvizinhos. A P. S. P. de Lisboa aconselha os automobilistas:

— a utilizarem o mais possível os transportes colectivos ou táxis;

— a utilizarem o acesso concedido a título excepcional pela Câmara Municipal de Lisboa pelo troço da nova circular, que liga o Campo Grande à Azinhaga das Fonecas. São grandes as possibilidades de estacionamento no final da referida circular, bastante rápido, em relação às outras vias, a progressão das viaturas, não obstante os seus ocupantes terem de percorrer a pé um pequeno trajecto até ao Estádio e evitarão com esta utilização o terem de afastar-se a locais muito mais afastados quando se esgotarem as escassas possibilidades de estacionamento ora existentes;

— a dirigirem-se ao Estádio com a maior antecedência possível.

Itinerários mais aconselháveis, por ordem de prioridade

a) — Campo Grande — nova circular;

b) — Campo Grande, Alameda

DIÁRIO escolar

Curso de Estudos Económico-Sociais na Faculdade de Letras

Nos próximos dias 15, 17, 18, 22 e 23, às 21 e 15, haverá na Faculdade de Letras de Lisboa, o anunciado Curso de Estudos Económico-Sociais à Luz da Enciclica «Mater et Magistra», promovido pelo C. A. D. C. J. U. C. F. e U. C. I. D. T.

Colaboram neste curso: dr. D. Maria Manuela da Silva, dr. Mário Emilio Bigotte Chorrão, dr. Francisco Pereira de Moura, dr. João Maria Garrett, que versarão os seguintes temas: Doutrina Social da Igreja, Empresa, Planeamento económico, Movimento demográfico e Relações entre comunidades.

Está previsto um colóquio sobre problemas agrícolas.

As inscrições encontram-se abertas na U. C. I. D. T., Rua Dr. Augusto Rocha, 12, 1.º, telefone 26590; C. A. D. C., Couraça de Lisboa, telefone 22483; e livrarias Alameda, Castelo e Atlântida.

O RELATÓRIO do Banco da Agricultura referente a 1961

Foi distribuído aos accionistas o relatório e contas do Banco da Agricultura referentes a 1961. O documento, muito conciso, apresenta um activo de 815 065 contos.

No passivo destacam-se os depósitos à ordem que, em moeda nacional, são de 161 968 contos; os depósitos a prazo são de 80 120 contos.

O saldo do exercício foi de 5069 contos.

A assembleia geral, a que preside o sr. João Garcia Nunes Meia, está convocada para o dia 25, às 15 e 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SÁBADO, 13 DE JANEIRO DE 1962

O ALGARVE — futuro centro de turismo de Inverno

Estiveram no nosso País agentes de viagens belgas, alemães e holandeses que vieram estudar as possibilidades de concretizar um plano para o desenvolvimento do turismo de Inverno, tendo o Algarve como principal centro de atracção, plano esse estudado pela «Sabena» e pelo S. N. I. Esse plano visa ao estabelecimento de excursões organizadas em países de clima frio, nomeadamente a Bélgica, a Holanda, a Alemanha, a Suécia e a Noruega.

Os agentes de viagens, acompanhados pelo sr. Paulo Lauret, director comercial da «Sabena», em Lisboa, estiveram três dias no Algarve, onde puderam ver já algumas amendoeiras em flor, vindo depois para o Estoril e Lisboa. Hoje de manhã partiram para o S. N. I., onde foram recebidos pelo sr. eng. Alvaro Roquete, tendo assistido à projecção de alguns filmes turísticos.

Encantados com o clima português, os visitantes partiram às 12 e 30 para os seus respectivos países, no avião da «Sabena». Esta companhia tenciona, dentro de dias, publicar na imprensa um comunicado sobre os resultados da visita deste grupo de agentes de viagens, que muito poderão contribuir para o desenvolvimento do turismo de Inverno entre nós.

Todo o veículo abandonado em locais onde prejudique a circulação normal do tráfego será rebocado, não se responsabilizando a P. S. P. por qualquer dano causado.

O PORTO PELO TELEFONE

Interrupção de trânsito

PORTO, 13. — O serviço de eléctricos das carreiras que servem a Foz do Douro esteve esta manhã interrompido, durante cerca de 1 hora, devido a ter-se dado, às 9 e 30, um acidente que, felizmente, não teve sérias consequências.

Uma empresa construtora de maquinismos, fez conduzir numa camioneta uma peça devidamente encaixotada destinada a embarcar no porto de Leixões. O veículo, escoltado pela P. V. T., quando passava na esplanada do castelo de S. João da Foz, dada a descomunal altura da carga que transportava, rebentou toda a vasta rede aérea de condutores eléctricos, de 550 vólts. Do acidente resultou certo pânico para os presentes no local, pois foram 13 os condutores que tocaram o chão produzindo sobre este algumas descargas.

Mais tarde, uma brigada dos Serviços de Transportes Colectivos compareceu no local com os seus prontos-socorros, reparando a avaria.

Está fechada a Barra do Douro

Devido á forte ondulação do mar, continua encerrada a barra do Douro. Pelo mesmo motivo arribou a Leixões o vapor belga «Salvanti» que de Sevilha seguia rumo a Haveres. Na madrugada da próxima terça-feira deve entrar a mesma barra o salvadego alemão «Wotan» que vai colaborar nos trabalhos de flutuação do vapor inglês «Lan-rilha», que se encontra sobre a muralha do Cais do Cavaco, em Gaia.

Ladrão de bicicletas

Foi preso pela P. S. P., quando pretendia furtar uma bicicleta motorizada, o caçador David Aguiar dos Santos Gândara, residente em S. Pedro da Cova, Gondomar.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Libério da Silva Freitas, residente no Campo Mártires da Pátria, que sofreu traumatismo craniano ao ser atingido pela derrocada verificada numa obra onde prestava serviço.

Falecimento

Com 60 anos, faleceu na sua residência, Rua Garcia Resende, em Gaia, o comerciante sr. Arlindo Monteiro Miranda, casado. O funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Mafamude.

Julgamento dos agressores do director do «Jornal de Notícias»

Com início às 9 e 30 horas, efectua-se no 1.º Juízo Correccional, presidido pelo sr. dr. João Henriques de Miranda, a terceira audição do julgamento do industrial

Carlos Ayala Vieira da Rocha, e de seu filho Filipe d'Orey Vieira da Rocha, de 26 anos, estudante, ambos residentes na Rua Teófilo Braga, 56, em Lisboa — os quais, no dia 20 de Agosto de 1960, na Assembleia da Praia da Granja, agrediram a soco e a pontapé o sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias», desta cidade.

Foi ouvida uma testemunha de acusação, Fernando António Lopes Ferreira, de 20 anos, residente na Praia da Granja, que assistiu à agressão. A testemunha afirmou que a agressão foi rápida e violenta, e praticada simultaneamente pelos dois réus, sem que o ofendido tivesse tido tempo de esboçar qualquer gesto de defesa.

Cerca das 14 horas, a audiência foi suspensa, para prosseguir nos dias 26 e 27 do corrente.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadado» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: Os mistérios de Edgar Wallace (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30 «Amor é tudo na vida» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e 21 e 15: «O pequeno saltimbanco» e «Satélite no céu» (12 anos).

TRINIDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma história de amor» (17 anos).

A. F. MOSCOW — A's 21 e 30 «A família Robinson» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sabor do medo» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Cantinfias, o mata-sete» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas gêmeas» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30: «O império das balas» (12 anos).

Palácio da Justiça de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 13. — Pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça, foi entregue á Câmara Municipal deste concelho um milhão de escudos para a construção do Palácio da Justiça de Ponte de Sor.

Ascende a dois milhões e quinhentos mil escudos a quantia posta à ordem da referida Câmara para tal empreendimento.

De harmonia com o que estava previsto no respectivo contrato, ficou concluído no passado ano o anteprojecto da obra, devendo o projecto definitivo ser entregue até fins do corrente mês.

Cooperativas de seguros e secções de recreio

por J. DIAS AGUDO

As cooperativas de seguros têm feito fortuna como a têm feito, na acção privada, as companhias que a este ramo de actividades se têm dedicado. Isto é fruto do espírito de previdência que caracteriza a nossa época, promovido e fortificado especialmente pelos Governos defensores da segurança e do bem-estar dos povos, baseada esta sua política social no receio de dificuldades que podem advir de um acidente no trabalho ou duma falta de assistência nos anos em que a idade não permite exercer já condignamente qualquer profissão por falta de energias físicas ou intelectuais.

Ao lado da acção do Estado nesta matéria manifestou-se também a empresa privada com o intuito de tirar deste ramo o cobiçado rendimento. No acidente, na doença ou na velhice a companhia de seguros apareceu, oferecendo, a troco duma quota mensal, a garantia de que, em face duma situação critica provocada por desastre por exemplo, o sinistrado nada teria a recear quanto a dificuldades ou impossibilidades de tratamento. E estendeu até a outras situações não menos melindrosas, como a doença ou a incapacidade absoluta para o trabalho, o seu manto protector de instituição benfazeja.

E' claro que esta acção das companhias de seguros, meritória embora, pois socorre na adversidade os que se acolheram ao seu abrigo por não terem outro meio mais capaz de saírem de sérios e duros embaraços, representa, mesmo assim, uma exploração dos seus protegidos, uma vez que o cálculo das quotas que todos pagam é feito para as mesmas dar lucro. De contrário, elas não pensariam em organizar-se, visto em seus propósitos não estar qualquer fim de benemerência.

Este facto fez pensar as direcções das algumas cooperativas, prósperas, que, beneficiando já os sócios de certos serviços que representam um índice incontestável de progresso, como sejam por exemplo os serviços médicos-sociais e de enfermagem, viram no campo dos seguros uma oportunidade mais de serem uteis á colectividade, subtraindo-a a mais uma exploração comercial. E foram para o seguro dos sócios, sem sequer em muitíssimos casos aumentarem a sua contribuição normal para a cooperativa. A sua quota de sócio já o permitia. O exemplo das primeiras cooperativas de consumo no campo dos seguros foi seguido por outras e propagou-se em numerosos altos. Outras vezes constituíram-se cooperativas de seguros independentes sem relação alguma com outras actividades já organizadas, atingindo estas igualmente numero considerável. Vam apresentar um trecho do panorama cooperativo mundial de seguros para poderemos formar um juízo das possibilidades que aqui mesmo tem a cooperação. Recorreremos, para isso, ao dr. J. Warbasse, grande cooperativista norte-americano.

Na Bélgica, diz esse escritor, as cooperativas têm secções de seguros e de assistência: seguros de vida, seguros na doença e no desemprego, subvenção de maternidade e de assistência médica e hospitalar e pensões de viuvez. A Prévoyance Social tem 1 200 000 sócios. Na Bulgária, uma sociedade cooperativa de seguros tem 180 000 sócios com um movimento anual de 500 milhões de dólares. Isto, aí por 1950. O movimento hoje deve ser muito maior.

Nos Estados Unidos da América do Norte há 2000 cooperativas de seguros contra incêndios constituídas por agricultores. O seu movimento foi naquele ano de 6 bilhões de dólares. Os sócios destas cooperativas, em numero superior a 11 milhões, pagam metade das taxas ou quotas das empresas privadas. As uniões das cooperativas de crédito têm secções de seguros de vida.

As sociedades cooperativas maioristas da Inglaterra e da Escócia realizam pelo seu departamento de seguros, operações contra acidentes.

Sweda Portuguesa

No proximo dia 16, as 18 horas, serão inauguradas na Rua António Enes, 9-B-C, as instalações da Sweda Portuguesa, com a presença dos directores da «Svenska Dataregister AB».

incêndio, roubo, gado, cristais, automóveis, fábricas geradoras de electricidade, etc. Na sua secção de seguros de vida, a Sociedade Cooperativa Maiorista Inglesa que chegou já a ter 600 000 associados, pagou em 1941 oito milhões de libras esterlinas de subsídios por doença. O seguro de vida, nas cooperativas inglesas, é muito corrente. Todo o sócio consumidor, segurado numa destas cooperativas beneficia dos direitos do seguro sem aumento de quota de qualquer natureza. Estes direitos são proporcionais ao consumo feito na cooperativa, tal qual o retorno no fim do ano. Cónjuge e filhos de sócios falecidos, todos têm direito ao seguro que nem sequer requer exame médico prévio nem qualquer outra formalidade que possa cercear os direitos que automaticamente lhes são concedidos pelo simples facto de se haverem inscrito na cooperativa.

Em muitas cooperativas os próprios empregados beneficiam dos seguros, o que não acontece geralmente nas empresas privadas nem no próprio Estado.

Na Finlândia há duas grandes empresas cooperativas de seguros e ambas têm as modalidades de seguros de vida, seguro de coisas e pensões. Neste capítulo importante uma destas cooperativas — a Elonvara — concede a pensão aos 65 anos de idade aos homens e aos 60 às mulheres, no caso de não haver invalidez, precoce, é claro; outra — a Tuki — aos 63 e 58 respectivamente. Quanto ao montante de pensão, ele é de, na primeira destas cooperativas, de 60 % do salário segurado depois de 20 anos de serviço, pelo menos; na segunda, de 50 % e 40 %, respectivamente, depois de 30 anos de serviço. Elonvara paga às viúvas 30 % do salário segurado e a cada um dos filhos, se os tiver, 6 % até á idade dos 18 anos.

Na Suécia, na Noruega, na Suíça e em Israel o seguro pelas cooperativas é notável pela sua extensão; e na Roménia, na Dinamarca, nos Estados Unidos da América do Norte e noutros países ainda o seguro representa uma actividade em franco desenvolvimento e aceitação por parte do movimento cooperativista.

Quanto ás actividades recreativas exercidas já hoje por secções de várias cooperativas, merecem elas uma referência também. Reconhecendo-se que a distração, o passatempo seleccionado e até o divertimento são hoje necessários a toda a pessoa que trabalha, actividade geralmente esgotante nesta época de nervosismo e de inquietações constantes, muitas cooperativas estabeleceram já as suas secções de recreio e cultura artística, musical, etc. Foi o que fizeram algumas das nossas cooperativas de consumo mais desafogadas ou mais bem orientadas. Nelas, o teatro, o cinema e a viagem, constituem preocupações sérias que darão os seus benefícios. Mas este aspecto das actividades da cooperação é mais vasto e mais notório no movimento estrangeiro. Assim, a Sociedade de Panificação Cooperativa, de Glasgow, na Inglaterra, tem bandas de musica e um coro infantil de várias centenas de vozes; outras cooperativas inglesas têm cinemas e teatros próprios. A Sociedade Cooperativa de Gand, na Bélgica, tem três bandas de musica, e a Liga Cooperativa dos Estados Unidos distribui películas educativas e recreativas pelas suas associadas. Muitas outras sociedades cooperativas produzem e distribuem «filmes». Orquestras e coros, muitas outras têm.

A Sociedade Cooperativa de Helsingfors possui uma ilha que destinou a fins de esparcimento para os sócios, e outras adquirem grandes e casas solarengas para descanso, repouso, ou jogos, conforme as necessidades. Foi o que se deu com a Casa de Recreio da União Suíça das Cooperativas de Consumo, em Weggis, os pátios de Shornells da Sociedade de Woolwich, na Inglaterra e a antiga e formosa estância de Whymptone com os seus 1700 hectares de terrenos que é pertença da Sociedade Cooperativa inglesa de Plymouth.

Este movimento é geral. E embora não tenha em todas as cooperativas a mesma possibilidade de desenvolver-se, o certo é que em todas elas o recreio, a distração sá-lutar e a cultura artística pelo cinema, pelo teatro, pela musica e pela viagem, entraram francamente em seus programas.

PROF. J. DIAS AGUDO

Receberão subsídios as regiões atingidas pela cheia do Douro

PORTO, 12 — O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, percorreu ontem, como noticiamos, as zonas da cidade do Porto mais atingidas pela cheia do rio Douro, tendo-se inteirado da precária situação em que ficaram muitas famílias dos bairros pobres. Hoje, esteve na região duriense e em terras de Trás-os-Montes, duramente flageladas pela cheia, inun-

O PROBLEMA da Nova Guiné

(Continuação da 1.ª página)

para a revolta do povo contra os holandeses.

NA REGIÃO VIZINHA DA NOVA GUINÉ FORAM CONSTRUÍ- DOS MUITOS AERÓDROMOS

Por seu lado, o presidente Soekarno conversou, longamente, nos últimos dias, com os chefes do Exército e os seus ministros, a fim de estabelecer planos para a libertação do território reivindicado. O comando operacional para a libertação do Irião Ocidental reúne quase todos os dias, e soube-se, de boa origem, que se preocupou, principalmente, com a preparação das operações militares que, eventualmente, serão lançadas das províncias orientais indonésias. Nota-se uma actividade redobrada das tropas que se encontram nas Molucas e nas ilhas de Seram, Banda e Arufura, vizinhas do Irião Ocidental, e, segundo certas informações, foram construídos, na região, muitos aeródromos em que poderão aterrar bombardeiros «Illouchine», da aviação indonésia.

PRESAS MAIS SEIS PESSOAS IMPLICADAS NO ATENTADO CONTRA SOEKARNO

Segundo notícias chegadas a Djakarta, foram presas mais seis pessoas em Massacar, implicadas no atentado à bomba de que foi alvo o presidente Soekarno da Indonésia. As notícias esclarecem que um dos detidos era um antigo membro da brigada dos serviços de segurança marítimos holandeses. — (F. P. e R.).

dações e desabamentos. Percorreu, demoradamente, várias localidades, onde é enorme a desolação provocada por campos danificados, casas desmoronadas e culturas inutilizadas em milhares de hectares de extensão.

Em face de aflictivos problemas, o ministro concedeu imediatamente subsídios às Camaras Municipais de Carrizeda (110 contos), Alijó (140 contos), Sabrosa (20 contos) e S. Mamede de Riba Tua (40 contos). Estas importâncias destinam-se a arranjos de caminhos e a outras obras idênticas.

Outros problemas, tais como a construção de casas fora do alcance das cheias, mereceram, igualmente, a atenção daquele membro do Governo.

No final destas visitas, o sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu para a capital.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO GABINETE DE ESTUDOS CORPORATIVOS»

Está publicado mais um numero da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos» — o n.º 47 — que abre com um editorial sobre o I Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social.

O numero insere artigos do prof. Marcel Laloire, da dr. Maria Manuela Silva e do dr. João Moura, subordinados, respectivamente, aos temas: «Une science nouvelle: la prospective?» «O desenvolvimento harmonizado» e «Para além do direito de trabalhar». A habitual secção de Trabalhos do Gabinete é preenchida com um estudo da autoria também da dr.ª Maria Manuela Silva sobre «Elementos para a definição de uma política familiar». Salienta-se ainda do texto um estudo da Organização das Nações Unidas sobre «Construção de habitações por organismos com fins não lucrativos», cuja publicação, iniciada no ultimo numero, se conclui e também alguns elementos sobre a criação de um centro de estudos sobre o desenvolvimento económico da Universidade Central da Venezuela.

UM DEPUTADO BRITÂNICO em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ta reacende-se aqui e ali, segundo o tipo característico das guerrilhas.

«Admirei o estupendo esforço de reconstrução que se desenvolve no Norte, especialmente destinado a dar melhores condições de vida aos africanos. Da minha rápida visita a grande parte de Angola, ficou-me a certeza de que tanto os brancos como os pretos ganham consciência da necessidade de constituir com as Rodésias e Moçambique um tampão contra a ameaça do comunismo em África.

«A convivência entre brancos e pretos, tal como aqui é praticada, é essencial para o futuro da África».

A terminar, William Teeling afirmou ser sua intenção focar o caso de Angola na Camara dos Comuns. — (Lusitania).

Os E. U. A. e a Inglaterra vão aconselhar moderação no debate sobre Angola aos países não alinhados

(Continuação da 1.ª página)

se aceita o pedido belga para levantar a tutela, o que permitirá a acção do território à independência, anunciada pela Bélgica para este ano. Virá a Nova York para tomar parte nos debates o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak.

O debate iniciará-se na Comissão de Tutelas, ou Quarta Comissão, e depois passará à Assembleia Geral, que toma as decisões.

OS PROBLEMAS DA RODÉSIA DO SUL E DA GUIANA IN- GLESA

A Quarta Comissão deverá igualmente pronunciar-se sobre duas questões entregues antes do Natal. A primeira pede à Grã-Bretanha para dar à O. N. U. informações acerca da Rodésia do Sul, colónia que goza de autodeterminação desde 1921. Até agora Londres não deu qualquer informação acerca deste território que, segundo o Governo britânico, não se inclui na categoria dos territórios não autónomos, acerca dos quais o Governo britânico dá informações à O. N. U. A moção deposita pede à Assembleia para determinar se a Rodésia do Sul é ou não plenamente autónoma.

A outra moção entregue à Quarta Comissão pede aos Governos da Grã-Bretanha e da Guiana Inglesa para recomencem imediatamente as negociações em vista a marcar a data da independência deste território.

A QUESTÃO DO SUDOESTE AFRICANO

Por outro lado, o presidente da Assembleia deve nomear durante esta sessão uma comissão de sete membros, encarregada de visitar o território do Sudoeste Africano (ex-alemão) e preparar as eleições que conduzam o território à independência. Deve igualmente anunciar a composição de outra comissão, de dezasseis membros, encarregada de vigiar a aplicação da resolução da eliminação do colonialismo.

Finalmente, a Comissão Política da Assembleia continua ocupada com uma queixa de Cuba contra os Estados Unidos, «por ameaça de agressão». A delegação cubana, contudo, deu a entender que não insistirá para que esta questão seja discutida se «os Estados Unidos não se entregarem a novos actos de provocação contra Cuba». — (F. P.).

FUNCIONARIOS NORTE-AMERICANOS E INGLESES OCUPARAM-SE DE ANGOLA

WASHINGTON, 13 — Funcionários da Secretaria de Estado norte-americana afirmaram ser Angola

A SUBSCRIÇÃO

para compra
de um helicóptero
destinado a Angola

Receberam-se na delegação do I. N. T. P. do Porto mais os seguintes donativos para a compra de um helicóptero, cujo custo é de 2400 contos, a oferecer ao Exército português para utilização em Angola: S. N. dos Marceneiros (secção de Gaia), 2000\$00; S. N. Revisores de Imprensa (secção do Porto), 1000\$00; S. N. Bancários Distrito do Porto, 1500\$00; S. N. Carros Eléctricos do Porto, 102\$00; S. N. Chapelheiros do Porto, 200\$00; Grémio dos Industriais Tanoaria do Norte, 2000\$00; Grémio do Comércio de Valongo, 5000\$00; Grémio do Comércio de Lousada, 1700\$00; Grémio do Comércio de Matosinhos, 5303\$00; Grémio Industriais de Lanifícios do Norte, 7500\$00; Grémio da Construção Civil, 50 000\$00; Joaquim Ribeiro (Marco de Canavezes), 10\$00; Acácio Ernesto Raposo (Matosinhos), 200\$00; Confeitarias Costa Moreira (Porto), 500\$00; António da Costa Moreira & C.ª (Porto), 500\$00; Teles & C.ª, Ld.ª (Porto), 500\$00; Mathias, Ld.ª (Porto), 500\$00; Confeitaria Primar, Ld.ª (Porto), 200\$00; Paupério & C.ª Sucrs. (Valongo), 1000\$00.

O total da subscrição atinge agora 495 835\$20.

um dos pontos a examinar, hoje, no segundo dia de conversações travadas entre funcionários britânicos e norte-americanos sobre assuntos submetidos à apreciação das Nações Unidas.

Segundo aqueles mesmos círculos os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tencionam aconselhar as nações não alinhadas a apresentarem uma moção moderada sobre Angola quando o assunto for discutido pela assembleia geral da organização, ainda este mês.

Desta maneira — acrescentam — tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha poderão votar contra quaisquer resoluções extremistas sobre aquele território português. Todavia — declaram os funcionários da Secretaria de Estado — qualquer resolução sobre Angola, mesmo moderada, contrariará — segundo todas as probabilidades — Portugal.

Os Estados Unidos não podem ignorar a resolução afro-asiática aprovada em Março de 1961 pelas Nações Unidas e na qual Portugal foi condenado por considerar Angola parte integrante da Nação. — (A. N. I.).

Comentários da Imprensa estrangeira sobre Goa

INNSBRUCK, 13. — «Com a sua violenta acção contra a minúscula Goa, Nehru provocou complicações de ordem mundial e preparou o terreno para crises de confiança dentro e fora das Nações Unidas» — escreve o diário austriaco «Tiroler Nachrichten».

«Nehru perdeu a esperança de obter o Prémio Nobel da Paz, mas perdeu, também, a possibilidade de aspirar ao título honorário de Mahatma (grande alma)». — (A.N.I.).

UMA CARTA SOBRE A ATITU- DE DOS E. U. A. EM RELAÇÃO A PORTUGAL PUBLICADA NO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 13 — O «New York Times» publica uma carta enviada de Lisboa e assinada pelo eng.º José Luis Supico, respondendo a um editorial daquele diário, inserido a 31 de Dezembro.

O autor da carta afirma, nomeadamente:

«Para nós, Goa e Angola, como partes da nossa mãe-pátria, são infinitamente mais importantes do que qualquer coisa respeitante às nossas bases nos Açores e sentimos que uma associação não se pode manter se uma das partes considerar, exclusivamente, os seus próprios interesses. Finalmente, o sentir geral da população do meu país é do mais profundo ressentimento pelas atitudes dos Estados Unidos contra nós nas Nações Unidas e isto, de certo, não poderá contribuir grandemente para as futuras negociações respeitantes às mencionadas bases». — (A. N. I.).

Carlos Manuel Souto Alves da Silva

FALECEU

Gertrudes Magna Lopes Souto Alves da Silva, seu marido Carlos Manuel Alves da Silva, filhos e demais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido Filho, Irmão, Sobrinho, Primo e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 14,30 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

ENGENHEIRO MANUEL DOMINGUES DOS SANTOS

FALECEU

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO SEU ADMINISTRADOR, ENGENHEIRO MANUEL DOMINGUES DOS SANTOS, E QUE O SEU FUNERAL SE REALIZA AMANHÃ, DIA 14, ÀS 15,30 HORAS, DA SUA RESIDÊNCIA, RUA DO SENHOR, SENHORA DA HORA, PORTO, PARA O CEMITÉRIO DE SANDIM.

ENGENHEIRO MANUEL DOMINGUES DOS SANTOS

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO SEU MUITO ESTIMADO COLEGA, ENGENHEIRO MANUEL DOMINGUES DOS SANTOS, E QUE O SEU FUNERAL SE REALIZA AMANHÃ, DIA 14, ÀS 15.30 HORAS, DA SUA RESIDÊNCIA, RUA DO SENHOR, SENHORA DA HORA, PORTO, PARA O CEMITÉRIO DE SANDIM.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1932 publicava a notícia de um desfalque superior a 500 contos, praticado na lota de peixe da Ribeira Nova.

«Os directores da Sociedade de Pescarias Trevo, andavam há tempos intrigados por não conseguirem explicar o facto de lhes aparecerem cada vez mais diminuídas as receitas da lota do peixe vendido por sua conta. Na impossibilidade de descobrir por si a causa do estranho caso, resolveram há dias chamar para ele a atenção da Polícia. Foram indagando, foram tomando apontamentos, na mira de uma pista segura, até que o caso se esclareceu.

Os infelizes empregados desfalcam a Sociedade de Pescarias Trevo, vendendo o peixe por determinado preço e dando depois contas à empresa de um preço muito inferior assim conseguindo defraudá-la em cerca de 500 contos.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Orquestras ligeiras; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Morrie Paramor; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Sarabanda», «Giga» e «Badinerie», de Corelli; «Sonata em fá menor», para violino e piano, «No Tumulo», de Locatelli; 19 e 20: Temas ultramarinos: «S. Tomé e Príncipe»; 19 e 40: Trechos de ópera, de Weber; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa: obras de António Fragoso, com arranjo orquestral de Joly Braga Santos, Armando José Fernandes e Frederico de Freitas; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho, com a colaboração da pianista Alvelos de Sousa; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Semanas Musicais de Ascona, de 1961; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Conjuntos instrumentais; 0 e 18: Música de filmes; 0 e 48: Os guitarristas andaluzes, António de Linares e Justo Badajoz; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Canções; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por música; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Banda da Marinha; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Canções; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso.

Festas e Romarias

As «Fogaceiras» em Feira

FEIRA, 13. — As festas deste concelho, conhecidas pelas «Fogaceiras», em cumprimento de um voto do Mártir São Sebastião, efectuem-se no dia 20 do corrente.

As 10 e 30, sairá, dos paços do concelho, em direcção à igreja matriz, o cortejo das fogaceiras; às 11 horas, haverá a bênção das fogagas, missa solene e sermão; às 14 e 30, far-se-á o desceramento dum lápida que dará a uma rua da vila o nome de «Estado Português da Índia»; e às 15 e 30 sairá uma procissão.

18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 25, Teledesperto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 20 e 55, Safari; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Topper; 22 e 30, «Laranjas da Sicília», original de Luigi Pirandello, traduzido e adaptado por Ana Luísa (intérpretes: Carlos Duarte, Fernanda de Sousa, Ema Paul, Fernando Muralha e Maria Alberta); 22 e 55, Los Platanos (Transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 20, «Lux in Tenebris»; 23 e 30, Telejornal (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — 8 e 36 (3,67 m.); 21 e 18 (3,43 m.).
Dia 14 — 9 e 47 (3,55 m.); 22 e 30 (3,40 m.).
Dia 15 — 11 horas (3,49 m.); 23 e 48 (3,46 m.).

BAIXA-MAR

Dia 13 — 1 e 50 (1,39 m.); 14 e 42 (1,36 m.).
Dia 14 — 3 e 07 (1,50 m.); 16 e 1 (1,45 m.).
Dia 15 — 4 e 27 (1,51 m.); 17 e 11 (1,44 m.).

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Encontram-se a pagamento as únicas ou primeiras prestações das seguintes contribuições e impostos: *Contribuição Industrial — Grupos A, B, C; Imposto Profissional — Profissões Liberais, Empregados e Assalariados* que não tenham desconto em folhas de férias; *Contribuição Predial e Imposto de Capitais — Secção A.*

LICENÇAS — Pagam-se no corrente mês: *Acendedores e Isqueiros; Tabacos; Imposto de Transito de animais de carga ou sela, de veículos não automóveis, de bicicletas sem motor e triciclos; Uso e Porte de Arma; Contrataria; no Governo Civil: Porta Aberta, Jogos Lícitos; Toques de Música e Águas Minerais.*

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Paga-se a primeira prestação deste imposto lançado aos veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira diferente da gasolina.

ESTRANGEIROS — Visto anual. Os maiores de catorze anos residentes em Portugal devem apresentar os seus documentos de residência ao visto. *Empregados.* — Todas as empresas devem enviar a P. I. D. E. uma relação nominal, em duplicado, dos estrangeiros ao seu serviço.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Gratificações. — Deve ser pago du-

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

De acordo com o respectivo regimento, o presidente da Corporação da Indústria nomeou para o substituir em todos os seus impedimentos e o coadjuvar nos trabalhos da presidência do organismo o sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, vice-presidente do Conselho da Secção-Texteis e Vestuário.

Este dirigente corporativo é vogal da 7.ª Secção — Produtos Texteis do Conselho Técnico da Indústria, vogal do Conselho Geral da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios e presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Lanifícios do Sul, de que já fora presidente da assembleia geral.

O sr. dr. Sá Viana Rebelo é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e exerce a advocacia nesta cidade.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «O-lá-lá».

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 «Três em lua-de-mel».
ABC — As 20 e 45 e às 23 — «Olá amigos».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo às 4 horas».
S. LUÍS — «O triunfo de Miguel Strogoff».
S. JORGE — «De vento em popa».
IMPERIO — «Rendez-vous».
ELLEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «Jack, o dinamite».

ALVALADE — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITOLIO — «Konga».
OLIMPIA — «O planeta sangrento».
ROYAL — «Um homem só».
IDEAL — «O tumulto indiano».
JARDIM CINEMA — «Cartago em chamas».

ARCO-IRIS — «Cantinflas na ribalta».
SALÃO LISBOA — «Quem ventos semeia...».
PROMOTORA — «As colinas da ira».
S. L. BENFICA — «Joselito, o pequeno coronel».
CAMPOLIDE — «A rapariga das violetas».
CINE MOSCAVIDE — «Os comandos atacam».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P.e Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (72784).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infanteria, 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (8862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (711873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

ESCOLA HOTELEIRA

Até ao dia 16 estão abertas, na Escola Hoteleira de Lisboa, as matrículas para o 2.º curso de aperfeiçoamento destinado aos profissionais que queiram melhorar os seus conhecimentos nas seguintes secções: mesa, bar, cozinha, pastelaria, economato e andares (governantas).

Há o maior interesse por estes cursos, práticos e de curta duração, não só por parte de muitos profissionais como das próprias entidades patronais, algumas das quais se dispõem a pagar as propinas dos seus empregados que desejem matricular-se nos cursos.

Os interessados devem efectuar as respectivas matrículas sem demora, pois pode dar-se o caso de os retardatários já não encontrarem vagas para a frequência do próximo curso, que vai de 1 de Fevereiro a 31 de Maio, com duas horas diárias, das 15 e 10 às 17 horas. Quaisquer informações podem ser pedidas, durante as horas normais de expediente, à secretaria da Escola, na Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º.

VIDA ARTÍSTICA

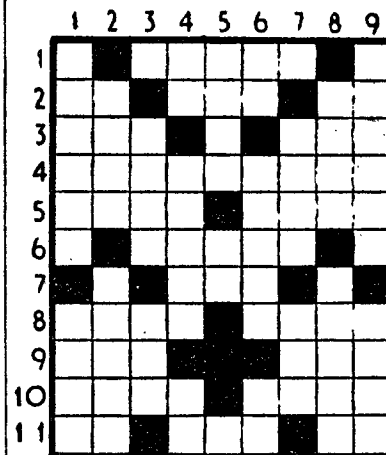
Galerias Yela

Nas galerias Yela, na Rua Rodrigues Sampaio, 94, inaugurou-se esta tarde uma exposição de pintura da artista brasileira Myrtha Guarany Rosato.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2550



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de nuvem (meteo.). 2 — Figura. Domínio. Em a. 3 — Ho.a do ofício divino. Nome de um astro. 4 — Despegara. 5 — Encolerizar-se. Prender com as garvinhas. 6 — Montanha. 7 — Mãe do pai. 8 — Relva. Pregam. 9 — Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. Cantão da Suíça. 10 — Chuva. Zorro. 11 — Apellido. Ecoa. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Ilha também chamada Creta. Pronome pessoal (pl.). 2 — Rilha. Cidade da Polónia. 3 — Pegas. Lobrigou. 4 — Prefixo de negação. Ilha do Mediterrâneo. Campeão. 5 — Raspo. Graceja. 6 — Letra grega. Verão. Em a. 7 — Divisão de uma casa. Arteria. 8 — Aparelho para tirar água dos poços. Prego próprio para certo calçado. 9 — Guardara segredo. Dar mios.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

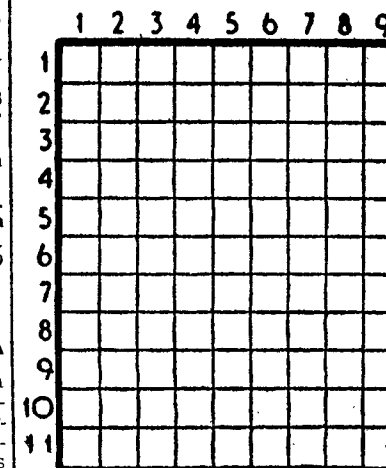
Solução do problema n.º 2549

HORIZONTAIS: 1 — Redopiar. 2 — Io. CANTA. 3 — O. Ser. 4 — Mãe. Soca. 5 — CORVO. Sem. 6 — Ar. Ave. Rã. 7 — Una. Acato. 8 — Talo. Aio. 9 — Tri. 10 — VENTO. Os. 11 — Vira. Soba.

VERTICAIS: 1 — Rio. Cauta. 2 — Oó. Morna. Vi. 3 — Mar. Alter. 4 — Oc. Eva. Orna. 5 — Pás. Ova. It. 6 — Inês. Eça. Os. 7 — Atros. Ais. 8 — Rã. CERTO. Ob. 9 — Gama. Usa.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4595



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vilaflor. 2 — Ferio temperado. Passada. 3 — Segua. Pegadeira. Símbolo químico da prata. 4 — Preposição. Basta. 5 — Cortejava. 6 — Cinchos. Leito. 7 — Cobre em bruto. 8 — Ruim. Batráquio. 9 — Antes de Cristo. Arteria. O mais. 10 — Troças. Sobre-nome de uma rainha de Portugal. 11 — Freguesia do concelho de Vimioso.

VERTICAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Cura. 2 — Apellido. Heroína francesa que foi queimada viva. Cento e quatro em romano. 3 — Laço. Reptem. Catedral. 4 — Amachucar. 5 — Tens. Fruto da videira. 6 — Acometera. 7 — Li. Avarenta. Rio de Itália. 8 — Nome de mulher. Governanta. Suspiros. 9 — Um dos personagens do Othello. Grande cão de fila.

Solução do problema n.º 4594

HORIZONTAIS: 1 — AC. Murcia. 2 — Rapo. Bali. 3 — Laca. Chá. 4 — Empa. Soa. 5 — Mão. Lis. 6 — Ar. Vem. Fá. 7 — Mor. Tu. 8 — Cás. Casa. 9 — Par. Marés. 10 — Real. Bati. 11 — Estere. Aa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Emas. Pré. 2 — Calmar. Cães. 3 — Papo. Marat. 4 — Moca. Vós. Lã. 5 — Ler. 6 — Rb. Sim. Cabe. 7 — Cacos. Tara. 8 — Ilha. Fusaia. 9 — Aia. Cá. Asia.

TONY EM EMBARAÇOS

**POR CAUSA DO EMPREGO
oferecido pelo «Sunday Times»**

LONDRES, 13. — Lorde Snowden pode ver-se em embaraços com o Sindicato Nacional dos Jornalistas, em consequência do emprego que lhe foi oferecido pelo «Sunday Times», de Londres.

O Sindicato determinou que seja instaurado um inquérito para se determinar se o emprego oferecido ao marido da princesa Margarida pode representar uma ameaça à segurança dos seus filiados.

O «Sunday Times» anunciou que havia contratado Armstrong-Jones, como «assalariado» — o primeiro emprego pago que o marido da princesa Margarida tem depois do casamento — e que Lorde Snowden deve tomar conta do lugar logo que regresse da sua viagem às Caraíbas.

Consta que Lorde Snowden receberá um salário anual de cerca de 10 000 libras — 800 contos, aproximadamente — e salienta-se que o ordenado mínimo para fotógrafos «devidamente qualificados» é de 21 guinéus — cerca de 1850 escudos — por semana (96 200 escudos por ano). — (A. N. 1.).

O ALUDE NOS ANDES

- Seis localidades atingidas
- Entre 3.500 e 3.800 mortos
- Apenas 12 sobreviventes

LIMA, 13. — O desprendimento de terras que soterrou a região de Ancash, no Peru, causou a morte de 3500 a 3800 pessoas, anunciou, ontem, em Lima, o ministro da Saúde Pública, Eduardo Watson Cisneros, que passou dia e meio no sector sinistrado.

Depois de declarar que fora instaurado o estado de emergência na zona do cataclismo, onde são calculados em uns 25 mil contos os estragos materiais, Cisneros qualificou de «apocalíptica» a catástrofe de que só escaparam uns dez feridos.

Na queda, o glaciador destruiu seis aglomerações. Da primeira, Yanac

ma Chico, que tinha 500 habitantes, só sobreviveram dez. Das outras localidades, que se encontravam na passagem, só ficaram dois sobreviventes. Nada mais resta dos lugares que se chamavam: Sacha (500 habitantes), onde foram encontrados os outros dois sobreviventes, Huarascucho (300 habitantes), Ranra Irca (2000 habitantes), e de mais dois outros lugares próximos.

OS ESPECIALISTAS RECEIAM NOVOS ALUDES

Os oitocentos sobreviventes, que estavam fora das povoações, no momento do cataclismo, serão concentrados nos quartéis-generais de Caraz e de Yungai, localidades onde, igualmente, serão sepultados os cadáveres encontrados.

O ministro anunciou que a esposa do presidente da República se dirige hoje a Haraz, capital do departamento de Ancash, acompanhada pelo nuncio apostólico, que dará às vítimas a bênção pontifícia.

A tragédia mais horrível foi a da aldeia de Ranrahuca, que significa «colina de pedras», com 3000 habitantes, em que só ficou de pé uma casa. Um dos que escaparam diz nada ter visto: só ouviu um ruído horrível, e quando se voltou, a aldeia tinha desaparecido numa enorme nuvem que tudo obscureceu.

A partir de hoje procede-se à vacinação geral da população para fazer face a qualquer eventualidade de epidemias, por motivo do elevado número de cadáveres soterrados na lama.

A região está, além disso, tomada de pânico, em consequência das declarações de especialistas que receiam novos aludes. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• Os principais conselheiros do presidente Kennedy para os assuntos do Extremo Oriente creem que a Organização do Tratado do Sudoeste Asiático (S. E. A. T. O.) não está apta a fazer frente ao expansionismo chinês, assim como se não mostra o instrumento adequado para a política aliada na área. A principal razão é a enfase posta no aspecto militar.

• O primeiro Conselho de Ministros espanhol, presidido pelo general Franco, depois do acidente de caça que sofreu, não trouxe qualquer precisão quanto à remodelação ministerial esperada nos círculos políticos. Contudo, sabe-se que o general Miguel Rodrigo, capitão-general da Região de Madrid — em quem muitos vêem o próximo ministro do Interior — foi nomeado inspector-geral da Mobilização e do pessoal do Ministério da Guerra. O general Rafael Garcia Valino, actualmente director da Escola Superior do Exército, foi nomeado para o antigo posto do general Rodrigo.

• O bispo Jacobos Vavanatos, de Atica, foi hoje eleito primaz da Igreja Ortodoxa Grega, sucedendo ao arcebispo Theoclitos, que faleceu na passada segunda-feira.

• Iniciaram-se em território da Rodésia os trabalhos preparatórios da construção da conduta de petróleo Beira-Umtali. Uma equipa de topógrafos da firma John Brown, Ltd., definirá o traçado da conduta desde o ponto de descarga na costa moçambicana até à refinaria de Umtali, mantendo-a tanto quanto possível ao longo da linha de caminho de ferro ou da estrada internacional Beira-Umtali. O acordo com o Governo português que permite a construção da conduta foi assinado recentemente em Lisboa, quando da visita de Frank Owen, ministro do Comércio e Indústria da Federação das Rodésias e da Niassalândia.

O GOVERNO DO BRASIL opõe-se à adopção pela O. E. A. de quaisquer sanções contra Cuba

RIO DE JANEIRO, 13. — O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Santiago Dantas, anunciou que o Brasil se oporá firmemente à adopção de sanções diplomáticas ou políticas contra Cuba, na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países americanos que começa no dia 22 em Punta del Este (Uruguai).

Santiago Dantas acrescentou que

o Brasil vai propor que seja constituída uma comissão especial para redigir um estatuto que regule as relações entre Cuba e as outras nações das Américas. A proposta brasileira equivalerá a uma «neutralização» de Cuba.

O embaixador cubano, Joaquim Hernandez, afirmou que o representante de Fidel Castro na conferência aceitará «com a maior simpatia e decidido apoio» a proposta do Brasil — (A. N. 1. e F. P.).

O ENVIO DE UM ULTIMATO A HAVANA SUGERIDO PELOS E. U. A.

WASHINGTON, 13. — Soube-se ontem, de fonte diplomática sul-americana, que o Governo dos Estados Unidos entregou aos representantes dos países da América Latina em Washington um memorando sugerindo a adopção de medidas colectivas contra Cuba se o regime de Fidel Castro recusar romper os seus laços com o bloco sino-soviético.

Segundo a mesma fonte, o memorando norte-americano propõe que os países membros da Organização dos Estados Americanos enviem uma nota ao Governo cubano condenando os seus laços com os

países do bloco comunista e pedindo-lhe para aderir aos tratados americanos e respeitar as suas obrigações relativas à não intervenção de nações extra-americanas nos assuntos dos países do hemisfério ocidental.

UM PRAZO DE 60 DIAS SERIA CONCEDIDO AO GOVERNO CUBANO

Seria concedido ao Governo de Havana um prazo de 60 dias para responder.

Em caso de resposta positiva, o Conselho da O. E. A. seria encarregado de verificar se a adesão de Cuba aos tratados interamericanos era sincera e efectiva.

Em caso de resposta negativa, passados os 60 dias o Conselho pediria a todos os países membros da O. E. A. para romperem as relações económicas com Cuba. A decisão do Conselho deveria ser tomada pela maioria de dois terços.

Ainda segundo a mesma fonte, o memorando norte-americano seria susceptível de modificação em certos pontos antes da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A., que se inaugurará em Punta del Este no dia 22. — (France Presse).

JÂNIO REGRESSA AO BRASIL EM MARÇO

RIO DE JANEIRO, 13. — O ex-presidente Janio Quadros, que saiu do Brasil em 25 de Agosto passado, depois da sua dramática demissão, regressará em 22 de Março ao Brasil, segundo cartas dirigidas por ele aos seus amigos, por ocasião da passagem do ano.

Quadros que faz actualmente um cruzeiro pelas águas da Nova Zelândia, escreve nomeadamente: «ainda não completei a missão que devo desempenhar no Brasil. Regressarei ao combate quando o julgar oportuno, sem temer ameaças, veladas ou não». Depois de recordar vários convites que recebeu, Quadros acrescenta: «Não irei a parte alguma. Não verei ninguém. A minha única preocupação é o Brasil». — (F. P.).

ATENTADO CONTRA O JORNAL PAULISTA «ULTIMA HORA»

SAO PAULO, 13. — Explodiu um engenho de fraca potência defronte do jornal «Ultima Hora», publicação ligada aos sindicatos.

O atentado parece pertencer à série de actos terroristas cometidos recentemente no Rio de Janeiro contra a sede da União Nacional dos Estudantes e em Porto Alegre contra a Rádio Farroupilha.

O presidente João Goulart dirigiu uma mensagem aos directores do «Ultima Hora» afirmando que o Governo actuará com rigor contra os autores deste acto de terrorismo. — (F. P.).

FALECEU

**o secretário-geral
do Partido Comunista
da União Indiana**

NOVA DELHI, 13. — Morreu hoje em consequência de um ataque de coração o secretário-geral do Partido Comunista indiano, Ajay Ghosh, que contava 53 anos.

Ajay Ghosh, bacharel em Ciências pela Universidade de Allahabad, era membro da Comissão Central do Partido Comunista indiano desde 1933 e do Politburo desde 1936.

Visitara Moscovo várias vezes e estivera já, também, em Pequim. — (R.).

O ANTICOLONIALISMO

**NAS NAÇÕES UNIDAS
DITOU A SORTE DE GOA**

—SEGUNDO RALPH BUNCHE

ALBION (Estados Unidos), 13. — «A tomada de Goa pela União Indiana era inevitável, devido à presente simpatia pelo anticolonialismo entre os membros da O.N.U.», foi esta a interpretação dada ao caso de Goa por Ralph Bunche, secretário-adjunto da O. N. U., numa conferência optimista proferida na Faculdade de Albion.

Quanto às Nações Unidas, «existirão enquanto o mundo existir» e a actual situação não é mais grave do que há dez anos.

As dificuldades financeiras, em sua opinião, não farão com que a O. N. U. se afunde: a organização vive de crédito e os credores não são exigentes.

Teve, também, uma opinião pessoal sobre o caso específico do Congo: o que ali se está a passar «é apenas o esforço de um país que quer cumprir responsabilidades para que não estava preparado». — (A. N. 1.).

O PRESIDENTE DO PAQUISTÃO PRONUNCIOU UM DISCURSO NO QUAL SE REFERIU INDIRETAMENTE AO CASO DE GOA

KARACHI, 13. — E' ainda um sonho longínquo a realização das aspirações humanas de abolir, em todo o Mundo, o emprego da força armada — declarou, hoje, o presidente do Paquistão, Moamade Ayub Kahn, na mensagem radiodifundida a todo o país, na véspera do «Dia das Forças Armadas».

Embora sem se referir abertamente à invasão de Goa, sublinhou: «Sempre que um agressor sente que pode rapidamente colocar o Mundo perante um facto consumado, arrebatado, clinicamente, as considerações de ética e da opinião pública mundial».

Prosseguindo, acentuou: «Mais do que nunca, neste mundo imperfeito, impõe-se-nos a vigilância incessante e a confiança na força e no espírito das nossas forças armadas para defendermos a liberdade estremecida». — (A. N. 1.).

MÍSSEIS ATÓMICOS

**equipam a Marinha
da União Soviética**

MOSCOVO, 13. — «A força principal da esquadra submarina soviética é constituída por submarinos nucleares, com potente armamento de foguetões atómicos» — escreve o almirante Prokofiev, na «Krasnaia Zvezda» (órgão do Ministério da Defesa).

«As forças armadas soviéticas — acrescenta o almirante — adoptaram uma nova técnica militar e, em pouco tempo, o Exército, a Aviação e a Marinha foram equipadas com foguetões atómicos».

«A nossa Marinha — conclui Prokofiev — sofreu uma mudança radical». — (F. P.).

A ALEMANHA ORIENTAL

**tem a intenção de construir
uma pequena «linha Siegfried»
na fronteira com o Ocidente**

MUNIQUE, 13. — Um tal Siegfried Behr, major do Exército Popular da Alemanha de Leste, que se refugiou, no Outono passado, na República Federal, declarou numa entrevista à agência D. P. A., que sómente fraca percentagem dos membros daquele exército estaria pronta a marchar sem condições contra o Oeste.

Antigo major das unidades de engenharia da 7.ª Divisão Blindada da República Democrática Alemã, Behr assegura que sobreviveria um verdadeiro caos nas fileiras do Exército Popular em caso de conflito, particularmente quando as unidades tivessem as primeiras perdas de engendadura.

Quanto aos quadros, o major Behr declarou que 15 a 20 por cento dos oficiais estão totalmente de acordo com o regime da Alemanha de Leste. Os outros, acrescentou, são mais ou menos impenetráveis e «não é possível adivinhar o que pensam».

Na opinião de Behr, as autoridades de Berlim-Leste teriam a intenção de construir uma pequena «linha Siegfried» entre a República Federal e a Alemanha de Leste. Esta linha comportaria fortes em cimento, bases de fogo para artilharia pesada, assim como outras instalações militares do mesmo género. — (F. P.).

AVISTOU-SE DE NOVO COM GROMYKO O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13. — O embaixador norte-americano em Moscovo, Llewellyn Thompson, convocou, hoje, os seus colegas ocidentais, a fim de examinarem, em conjunto, os resultados de um encontro que teve ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromyko, com quem passou três horas.

Depois da entrevista com Gromyko, Thompson recusou-se a revelar o tema da conversa, limitando-se a declarar que dizia respeito a Berlim e que seria de prever novos encontros com o ministro russo.

Quando da sua primeira «sondagem» junto de Gromyko, no dia 2, o embaixador norte-americano procedeu de forma idêntica. — (A.N.I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Portugal continental: O vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado e chuvicava nalgumas regiões, por influência duma massa de ar marítimo, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado ao Sul do Arquipélago.

TEMPERATURA DO AR, AS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 10°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,4°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima 15,2°; mínima 11,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima 11,5°; mínima 4,2°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado, com rajadas fortes de Sudoeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuva e chuviscos, passando a aguaceiros.



BEBA AGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Diário de Notícias

NÚMERO 188

13 DE JANEIRO DE 1962

Magazine

UMA BASE NA LUA SERÁ POSSÍVEL DENTRO DE POUCO TEMPO

O desenvolvimento de um programa nacional de exploração sideral é a base da capacidade dos Estados Unidos neste novo campo da actividade humana. Tal desenvolvimento envolve uma dupla responsabilidade e transcende mesmo a das organizações governamentais. Origina a necessidade de adaptar essa capacidade a tarefas específicas imediatas.

O foguetão «Agena» é talvez uma das principais realizações, em que essa capacidade mais se evidencia, no campo de veículos siderais — e tanto pode ser utilizado para serviços civis como para operações militares. Outro exemplo é o foguetão «Centaurus», accionado por hidrogénio e oxigénio líquidos, o qual se destinará ao lançamento de satélites e veículos lunares. O Departamento da Defesa usá-lo-á também para colocar no espaço satélites propícios a uma cadeia de comunicações e como etapa final do veículo sideral «Saturno».

— iam escolher os três seguintes objectivos:

1 — Transporte sideral, a baixo custo, de uma carga útil de 11 a 22 toneladas.

por

KRAFFT A. EHRLICH



Director do projecto «Foguetões Centaurus», que pretende substituir, nas viagens siderais, a propulsão nuclear pela química

Estabelecimento e manutenção de uma base lunar

O conceito da capacidade com que os Estados Unidos tencionam impressionar o Mundo, não se restringe, todavia, a um veículo sideral, por mais extraordinário que ele seja: joga com ideias mais amplas. O objectivo máximo é o estabelecimento e a manutenção de uma base lunar. Este feito exige uma estreita cooperação entre o Governo dos Estados Unidos e os sábios e técnicos que tomarem a sua conta o ambicioso projecto — e dever-se-ão evitar todos os conflitos de interesses ou competência, o que se torna, na realidade, muito delicado. Semelhante tarefa deverá assentar, por conseguinte, numa ampla responsabilidade nacional.

Sob a orientação de Kennedy

Essa capacidade sómente poderá ser avaliada e definida ao cabo de períodos de, pelo menos, dez anos. Essas décadas compreenderão a contribuição dos técnicos, administradores e investigadores, bem como os ensaios, sistemas de observação e equipas de treino. Tão importantes actividades necessariamente que terão de ser coordenadas sob a orientação do presidente da grande nação americana, dentro daquele espírito que faz dele o comandante supremo de todas as forças armadas...

Os três objectivos imediatos

Para a década actual, poder-se-

(Continua na 3.ª página)

VALOR E EFICÁCIA do trabalho doméstico

Não poucas vezes o trabalho doméstico é considerado como uma tarefa subalterna, realizado numa rotina que se transmite de mãe a filha. Enganam-se, porém, os que assim o julgam, pois o trabalho que se pede à mulher nas ocupações do lar, exige uma diversidade de especializações que corresponde a algumas das mais difíceis e laboriosas profissões.

A mulher que dedica o seu esforço, exclusivamente, às tarefas domésticas conhece bem o carácter fastidioso desses trabalhos que, longe de predispor ao bom humor conduzem, muitas vezes, a um estado de fadiga e indisposição, cujas causas não pode deixar de conhecer. E não se fala já da situação particularmente difícil da mulher empregada, mãe de família que, num esforço admirável, tem de saber conjugar as exigências da profissão com os trabalhos e as necessidades inadiáveis da casa.

Será curioso assinalar que em França a energia despendida pelas mães de família nos trabalhos do lar, representa, segundo estatísticas publicadas, mais de metade da actividade nacional — elevando-se, em cada ano, a 47 milhões de horas as tarefas domésticas não retribuídas.

Quaisquer que sejam as situações particulares de cada caso, da mulher consagrada às lides domésticas ou daquela que deve juntar às horas absorventes e cansativas do trabalho profissional as preocupações e os afazeres da vida familiar, impõe-se que a mulher tome consciência do valor do trabalho doméstico.

O ambiente do lar, de ordem, de harmonia e de felicidade depende, em percentagem considerável, da mulher que, apesar das ocupações diárias, mais automatizadas e difíceis, lhe deve imprimir um sentido de encanto e um cunho de disciplina e de método.

E' um segredo das boas donas de casa saber repartir o trabalho, quando possível e sempre que as circunstâncias o permitam, fazendo-se ajudar pelas pessoas que a rodeiam.

Em boa verdade, a mulher

- Como economizar, em casa, cinco quilómetros por semana e ganhar, pelo menos, uma hora por dia.

- A importância dos cursos de ensino doméstico e de simplificação do trabalho.

compete uma espécie de missão providencial no seio da família, para a qual é indispensável que cuide dos mais pequenos pormenores: os pares de atacadores que estão de reserva para o momento em que o marido está cheio de pressa e se partiram os que trazia... As cartas recebidas que têm o lugar próprio e que são entregues na altura devida. Os sobrescritos, os bilhetes postais, o papel de carta e os selos que no momento de urgência aparecem... providencialmente!

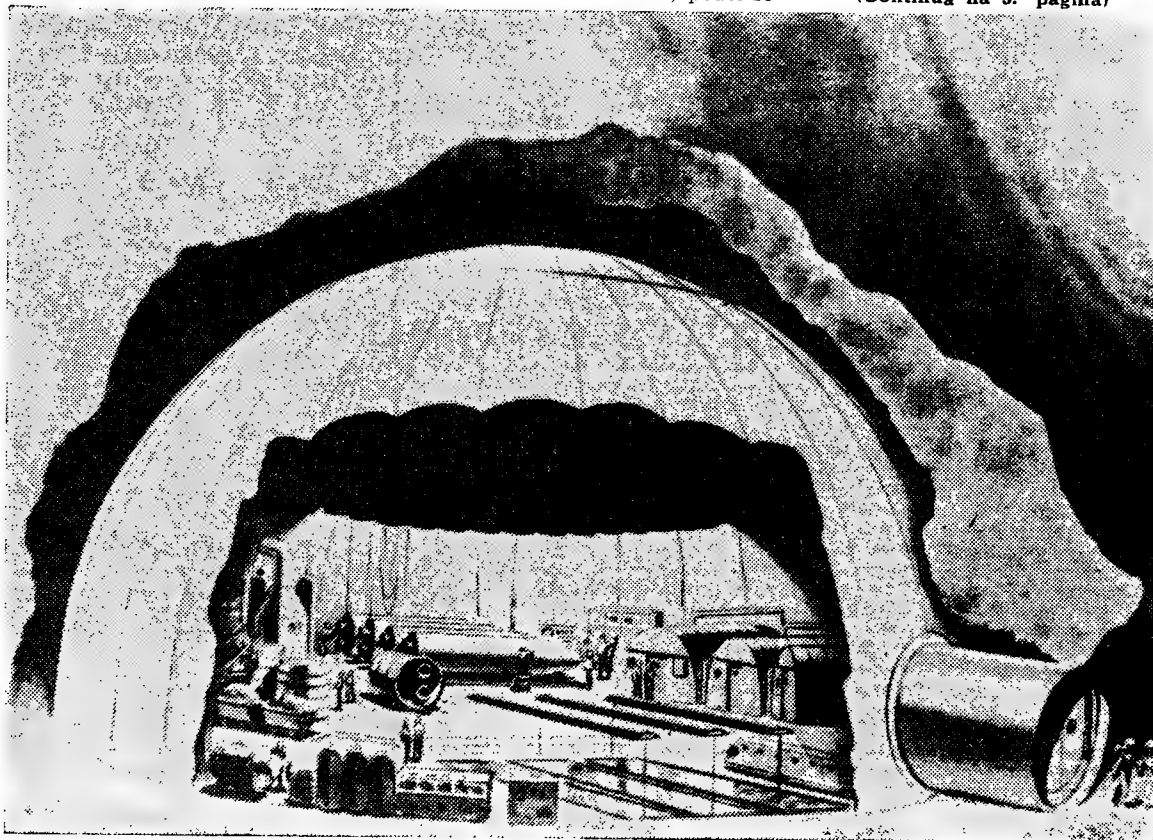
Um aspecto essencial na marcha normal da vida em família, são as refeições que devem ser servidas a horas e, quanto possível, devidamente preparadas. E' neste domínio que a perícia e a pontualidade da mulher são postas particularmente à prova, até porque implicam a saúde do marido e dos filhos. Não é possível, sob pena de fatigar perigosamente o estômago, tomar uma refeição normal em menos de 25 minutos. O desrespeito desta norma está, muitas vezes, na origem das úlceras e de outras doenças de estômago. Daqui a justa preocupação das donas de casa no esmero e preparação pontual das refeições quando o marido regressa do trabalho e os filhos chegam da escola!

Após análise aturada dos trabalhos domésticos, especialistas concluíram que uma mulher bem organizada pode economizar alguns quilómetros no desempenho das suas actividades no lar, como ao pôr a mesa, preparar as refeições, passar a ferro e ao ocupar-se da limpeza e decoração da casa.

Actualmente, realizam-se, já, alguns cursos de ensino doméstico, de reconhecido valor na eficiência e simplificação do trabalho.

lho. As senhoras, donas de casa, não deixarão, certamente, de colher alguns benefícios da frequência e aplicação da matéria desses cursos.

(Continua na ultima página)



Desenho de uma das futuras bases lunares

O MACACO E O HOMEM

têm iguais possibilidades na percepção das cores

Até há pouco tempo, acreditava-se que os mamíferos, excetuando o homem, não eram sensíveis às cores. Experiências relativamente recentes vieram demonstrar que este conceito estava errado.

Há muitos mamíferos que são perfeitamente capazes de discernir as cores e de reagir a elas de forma diferente. E, entre todos estes, descobriu-se que o chimpanzé possui uma faculdade igual e até superior ao ser humano para distinguir as cores e as suas múltiplas combinações.

No entanto, esta possibilidade de discriminação apresenta alguns aspectos curiosos e inexplicáveis. Para alguns mamíferos, as cores são vistas indiferentemente, faltando-lhes um poder de diferenciação: o gato, os coelhos, os ratos, os cães, etc.

Pelo contrário, o cavalo, o vea-

do, o carneiro, a girafa, o porco da Índia, e outros mais, são capazes de distinguir tanto as cores como as suas diferenças, conseguindo seleccioná-las.

O professor Gerdi Ducker, do Instituto Zoológico de Munster, observou centenas de animais e levou a cabo um estudo exaustivo do assunto, durante muitos anos.

As suas experiências não se limitavam a colocar o animal perante um disco colorido e a aguardar as suas reacções. Estas poderiam ser determinadas, não pela cor em si própria, mas pela sua intensidade luminosa. Sabe-se que o touro não se precipita sobre uma muleta parada, mas apenas quando é agitada. A muleta, em vez de encarnada, poderá ser verde ou azul e o resulta-

(Continua na 12.ª página)

Collecção CONTEMPORÂNEA

A LITERATURA DE VANGUARDA
DO NOSSO TEMPO

OS GRANDES
ROMANCISTAS
ANGLO-SAXÓNICOS

GRAHAM GREENE

O MINISTÉRIO DO MEDO
ERSKINE CALDWELL

O PREGADOR
F. S. FITZGERALD

O GRANDE GATSBY
LEON URIS

AS COLINAS DA IRA
ANGUS WILSON

DEPOIS DA CICUTA
Últimas novidades

WILLIAM GOLDING
O MAIOR ROMANCISTA BRITÂNICO

O DEUS DAS MOSCAS
WILLIAM SANSOM

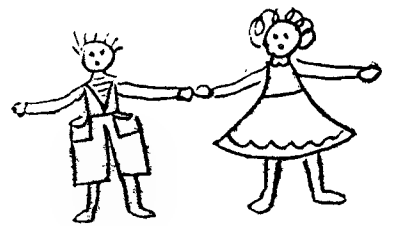
UM NOVO SOMERSET MAUGHAM
O ROSTO DA INOCÊNCIA
NORMAN MAILER

O MESTRE DO INCONFORMISMO AMERICANO
PRAIAS DA BARBARIA

PORTUGÁLIA

PARA OS MAIS PEQUENOS

O Pássaro, o Relógio e o Espelho



Vá de roda,
siga a roda!

Um pássaro engaiolado,
Mestre de canto e harmonia,
Disse a um relógio cansado
De tanto dar meio-dia:

—«Relógio, isto não tem jeito,
Até parece chalaça;
Eu canto sem ter proveito
E tu trabalhas de graça.

Queres ouvir um conselho?
Vê lá se é do teu agrado:

Tu te conservas parado,
Eu fecho a minha garganta,
Fazendo como esse espelho
Que não dá horas nem canta.

Eu já estou desencantado
De cantar sem resultado».

E disse o relógio: — «Amigo,
O mesmo se dá comigo».

Mas o espelho disse: «Não.
Nenhum dos dois tem razão.

Nenhum pássaro gorgoeja
Sem ter a barriga cheia.

Nenhum relógio tem vida
Sem o sustento da corda,
Que a corda é a sua comida.

Eu vivo neste abandono,
Sem dar despesa ao meu dono,
Sem comer corda ou alpista.
Estou sempre retratando.
Trabalho, e, nesta canseira,
Pois quer queira, quer não
[queira,
Tenho de ser retratista.

E, desde que fui criado
E comeci a espelhar,
Nunca vi um retratado
Que, em mim vindo-se mirar,
Disse: — Muito obrigado! —,
Que é um modo civilizado
De se pagar, sem pagar».

CATULO CEARENSE

A CAMIONETA



A camioneta vai levar a rede a Lagos para o barco ir para a pesca da sardinha

MANUEL
(8 anos)

AS MINHAS FÉRIAS

Fui passar as férias à Nazaré e gostei muito de lá estar.
A Nazaré é uma praia piscatória; um bocado da praia tem barracas e o outro tem pescadores; é a praia dos pescadores, onde eles têm os barcos atracados e onde arranjam as redes.

Há lá muito peixe e eu gosto muito de peixe especialmente de sardinhas.

Eu gostei de brincar na praia com a areia e com a água.
É muito bonito ir ao Miradouro do Sítio; tem uma vista muito bonita para a Nazaré e para o mar.

MÁRIO RUI

AS FÉRIAS

Eu estive no Portinho da Arrábida na Estalagem de Santa Maria, e ia para a praia sempre depois de tomar o pequeno almoço e jogar ao avião.

Um dia muito de manhã fomos a Espanha e quando passámos por Vila Viçosa fomos ao palácio e vimos lá retratos de D. Carlos, D. João e outros. Também vimos os quartos e salas desse tempo; depois continuámos e à noite quando viemos, jantámos em Setúbal e seguimos para a Arrábida.

ANTÓNIO J. FERNANDES

O GATO E O PASSARINHO

Num dia de muito calor, um passarinho queria ir a casa da avó mas não sabia o caminho e encontrou um gato e o passarinho disse:

— Sabes por onde é o caminho?
E o gato disse:
— Por baixo das minhas patas.
E comeu o passarinho.



As minhas férias

O meu vaso tem umas flores tão lindas! Eu gosto tanto delas! Gosto muito delas porque elas são uma maravilha!

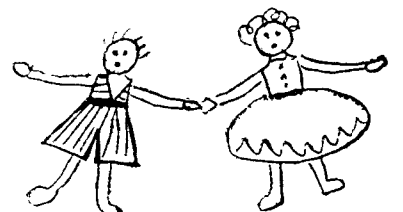
MARIA TERESA
(7 anos)

LUIS FRAGOSO

- PERGUNTAS:**
- 1— Quem és tu?
 - 2— Que idade tens? (Anos e meses).
 - 3— Onde moras?
 - 4— Em que classe andas?
 - 5— O que é que gostas mais de estudar?
 - 6— O que queres ser quando fores grande?
 - 7— Qual é a arte de que mais gostas?
 - 8— Tens preferência por alguma ciência?
 - 9— Qual é a figura de cientista que mais admiras?
 - 10— Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e seu autor).
 - 11— Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
 - 12— Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
 - 13— O que pensas da nossa secção para os mais pequenos?
 - 14— Queres fazer o retrato da Tia Maria Lúcia?

RESPOSTAS:

- 1— Sou a Maria Fernanda.
- 2— Tenho de anos e meio.
- 3— Moro na Amadora.
- 4— Ando na 4.ª classe.
- 5— História.
- 6— Professora de Liceu.
- 7— Ballet.
- 8— Não.
- 9— Gago Coutinho.
- 10— Balada da Neve, de Augusto Gil.
- 11— Gosto de ler, de ir ao cinema e de andar sobre patins.
- 12— Não gosto de tomar injeções, nem de pessoas mentirosas, nem de trovoadas.
- 13— Penso que devia ser maior.
- 14— Não sou capaz.



Oíçam lá estas...

Julinho, que já faz problemas, pretende mostrar os seus novos conhecimentos a Joanico, o filho do caseiro:

— Se estiverem 11 carneiros num campo, e 5 saltarem o valado, quantos ficam?

— Não fica nenhum — responde Joanico.

— Que tolice! Ficam 6.

— Não ficam tal — persiste firmemente o Joanico.

— O menino sabe muito de problemas mas não percebe de carneiros. Quando um salta, saltam todos.

— Ó minha rica mãezinha — diz o Chico abraçando a mãe — era capaz de dar 1\$00 a um menino para ele comprar um bolo?

— Com certeza. E quem é esse menino?

Seu pai.

A CONQUISTA DO ESPAÇO

OS AMERICANOS PROCURAM o «combustível para o Cosmos»

Os primeiros ensaios sobre os planos teóricos para as viagens espaciais começaram pouco depois de terminada a última guerra, por parte dos técnicos americanos que se serviram das terríveis bombas-voadoras «V-2» engendradas pelos alemães (com outras armas secretas, as quais não chegaram, contudo, a concretizar-se). Algumas daquelas bombas ainda foram lançadas sobre as ilhas britânicas nas desesperadas tentativas dos nazis ante a derrota iminente.

Levadas para os Estados Unidos da América do Norte algumas das bombas «V-2», apanhadas aos alemães nas rampas secretas de lançamento que não haviam sido totalmente destruídas pela aviação aliada, após vários estudos, permitiram que ali fossem experimentados os primeiros projectos, que, a velocidade de 41 000 quilómetros por hora, venceram a força da atracção e entraram em exploração do espaço extra-terrestre. Já então se encarava a hipótese de atingir a Lua; e pensavam os técnicos que, «orientados pela rádio, esses projectos, impulsionados pela poderosa energia da carga oca, uma das mais terríveis armas secretas

depois de terem ensaiado os primeiros projectos espaciais sobre experiências com bombas V2

drogénio com o oxigénio, pois quando esses dois elementos se combinam para formar a água, a reacção química que então se verifica desenvolve mais calor do que qualquer outra conhecida. Com oxigénio e hidrogénio, um foguete capaz de ir à Lua precisaria somente de cinco etapas de propulsão. Teria aproximadamente vinte e quatro metros de comprimento, isto é, seria o dobro da «V-2».

Entretanto, faziam-se estudos sobre outros pormenores relacionados com a preparação do foguete atómico, ao qual seria aplicada «uma pilha nuclear, ao mesmo tempo compacta e livre». E Martin Mann assinalava «que já se trabalha para a solução deste problema».

O problema do combustível para as astronaves

Ainda hoje, o problema do combustível a aplicar às naves espaciais para lhes garantir o êxito dos projectados empreendimentos, ou seja as viagens à Lua, a Marte e outros planetas, parece constituir o fulcro das preocupações dos cientistas e técnicos que, neste campo, trabalham nos Estados Unidos da América do Norte — e terá sido a origem de alguns malogros nas tentativas de lançamento dos seus engenhos em competição com os russos.

Quando findou a guerra, algumas bombas V-2 foram levadas, também, para a Rússia, assim como vários planos dos alemães. Alguns cientistas e técnicos começaram ali a trabalhar, igualmente, em estreita colaboração com os russos, os quais conseguiram o avanço que lhes permitiu adiantarem-se aos americanos no lançamento dos sputniks até atingirem a Lua, além de outros êxitos na exploração espacial que culminaram com a sensacional empresa do cosmonauta Gagarine.

Não terão ainda os russos solucionado completamente o problema do combustível para as astronaves, no entender dos técnicos ocidentais, mas estes acreditam que eles o resolveram na parte essencial, e daí os êxitos que lhes reconhecem com o considerável avanço sobre os americanos, lançados agora no caminho para a paridade com os competidores.

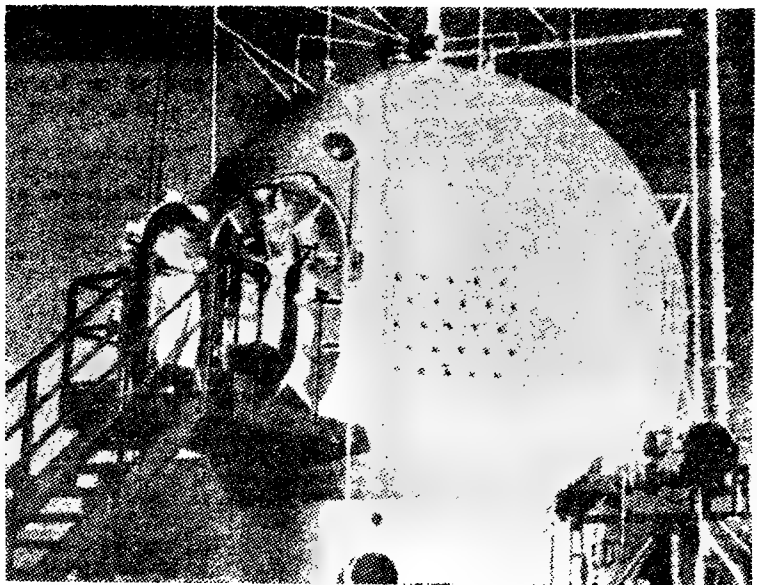
Trabalham com esse objectivo comum, paralelamente às tare-

fas dos americanos, cientistas de vários centros europeus especializados, incluindo os alemães, que edificaram modernos e aperfeiçoados estabelecimentos de investigação, onde, a par do estudo da multiplicidade dos problemas do espaço, se fazem pesquisas sobre os engenhos de sondagem e astronaves, e principalmente quanto ao combustível mais adequado aos mesmos e com a máxima eficiência para as amplas explorações planeadas. Incidem de modo especial tais estudos sobre uma qualidade de combustível sólido no qual parece residir o segredo do êxito das conquistas do espaço pelos cientistas russos. Neste capítulo dos «combustíveis para o Cosmos», os técnicos americanos assinalam progressos assinaláveis «nas experiências com novos e revolucionários combustíveis para foguetões», a par do avanço da técnica na execução dos seus projectos, resultantes dessas novas possibilidades.

A caminho da solução definitiva

As experiências em curso nos Estados Unidos, para o aperfeiçoamento daquilo que os técnicos classificam de novo e superpoderoso combustível sólido para foguetões espaciais e mísseis, são feitas pela Esso Research and Engineering Company, sob os auspícios da Advanced Research Projects Agency, do Departamento de Defesa, de Washington, e consoante o vasto programa delineado por esse organismo oficial. Da execução do ousado programa se encarregou, mediante contrato não lucrativo, a Esso Research, em conjunto com os estabelecimentos militares do Arsenal de Alabama. O referido contrato envolve uma soma de 4 milhões e 41 mil dólares, a mais importante até agora prevista em qualquer compromisso entre o Governo norte-americano e uma organização privada no campo das pesquisas sobre combustíveis sólidos.

Para a realização deste arrojado programa de experiências, foram construídas pela Esso instalações especiais, incluindo dispositivos e acessórios de características inéditas no campo da sua especialidade, as pesquisas petrolíferas. Incluem tais instalações, além de uma esfera de cinco metros de diâmetro em cujo interior



Dentro da enorme esfera, que é o núcleo principal do novo sistema americano de pesquisas sobre combustíveis para o Cosmos, os cientistas trabalham no mesmo ambiente do espaço sideral. Hermeticamente fechada, todas as experiências que ali decorrem, incluindo a contagem de tempo, são comandadas do laboratório central por meio de telecontrolo

se desenvolvem as condições existentes no espaço sideral, um laboratório com cinco celas especiais para investigações e ensaios com os novos combustíveis para as viagens no Cosmos.

Reside, contudo, o máximo interesse do importante sistema nos acessórios destinados às pesquisas e que constam de um robot, um olho e um braço e de um complexo mecanismo de telecontrolo. O olho do robot é uma câmara de televisão para projectar aquilo que o automóvel vê no compartimento de controlo central do laboratório, enquanto o referido mecanismo de telecontrolo, utilizado nas experiências com os combustíveis, proporciona a todo o sistema um alto e eficiente grau de automação.

Foi tudo previsto de modo a proporcionar o máximo de flexibilidade à acção dos produtos submetidos às experiências; e assim os combustíveis sólidos po-

dem ser ensaiados em quantidades que variam de um décimo de grama a cerca de um quilo.

Actualmente, uma equipa de trinta e oito investigadores especializados e vinte oito técnicos procedem a tais experiências, que constituem parte essencial do vasto programa executado pela Esso na preparação de combustíveis para foguetões. E, segundo revelou o sábio John P. Longwell, a quem incumbem as tarefas relacionadas com o progresso no domínio dos combustíveis sólidos, já «se conseguiram novos e valiosos aperfeiçoamentos», os quais vão ser submetidos a provas mais amplas e decisivas.

E assim, os cientistas e técnicos americanos se preparam para recuperar o tempo perdido na competição pelos caminhos do espaço, encarando agora todas as probabilidades de enviarem, com seguro êxito, talvez ainda este ano, os seus astronautas à Lua.

UMA BASE NA LUA

(Continuação da 1.ª página)

Lua, para o estabelecimento de estações siderais, a rotação de equipas compostas por dez a quinze indivíduos e a colocação económica de satélites instrumentais, que descreveriam primeiro órbitas temporárias antes das definitivas.

Seria de todo o interesse que os instrumentos e material utilizados na experiência fossem devidamente recuperados — e o veículo, depois de ter alcançado a altura, deveria «descer» por simples queda, sem motor. Será tal possível?

Preferível a propulsão química

Um sistema de propulsão química de alta energia seria preferível ao nuclear se quisermos o regresso do veículo em curto tempo. Esta substituição é possível e aconselhável, pois que, caso o veículo utilizasse um motor nuclear, arrear-se-ia preciso esperar pelo arrefecimento do reactor. Ora fazendo-se uso de um sistema químico, poder-se-ia desenhar inclusive um veículo secundário, com asas, para o período de recuperação dos instrumentos, a um custo aproximado de um a dois dólares por meio quilograma de carga útil...

O segundo daqueles mencionados objectivos prevê a liberdade completa de manobras orbitais na vizinhança da Terra e levaria o homem a operar cada vez mais para além da zona de gravidade terrestre. Contribuiria para o estabelecimento de bases lunares e para a realização das primeiras missões de reconhecimento interplanetário — e igualmente para manter uma conexão directa de

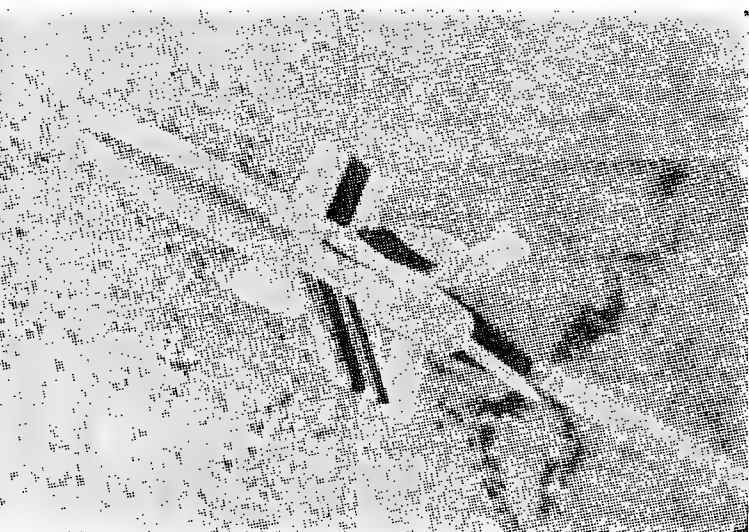
viagens entre as superfícies da Terra e da Lua.

Finalmente, o terceiro objectivo refere-se a bases na Lua. Para que esta seja explorada, tornam-se necessárias bases que alberguem de quinze a trinta pessoas. Dado que a superfície lunar está exposta a determinadas condições siderais, poderá servir de óptimo campo para experiências que implicam a exposição demorada de certos espécimes a essas múltiplas radiações. Seriam estudados, por consequência, os efeitos da gravidade lunar e a acção dos espaços estelares e das galáxias.

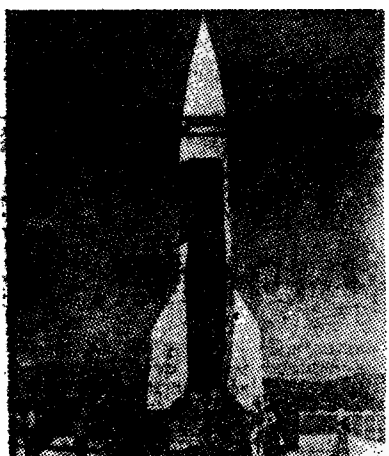
Dentro de vinte e cinco anos...

As bases lunares ofereceriam condições para uma existência humana mais prolongada do que aquela por acaso usufruída em qualquer estação sideral. A Lua serviria de escudo hemisférico contra os perigos dos meteoros e da radiação. E' de supor que o homem poderia alcançar na Lua um alto grau de «auto-suficiência» explorando, mediante a energia atómica, os recursos existentes naquela superfície.

Ilá outros pontos susceptíveis de consideração, mas os mencionados baseiam-se no juízo de que é inteiramente provável que o lado visível da Lua se converta numa região de intensa actividade humana nos próximos vinte e cinco anos. Impõe-se à América, pois, que se mova rápida neste campo de actividade humana. Caso o não faça, outra nação realizará este maravilhoso programa, transformando o espaço lunar num outro «mare nostrum» que, sem dúvida, determinará uma nova fase da civilização terrestre. A nação que o fizer, terá, por si, a lógica da História.



O projectil «Firebird», dirigido pelo «radar», um dos primeiros engenhos utilizados pelos americanos em explorações do espaço



A bomba V-2, inventada pelos alemães, foi o ponto de partida para os engenhos com que americanos e russos se lançaram na competição para a conquista do espaço

da última guerra, poderiam poisar na superfície de qualquer astro escolhido como objectivo das arrojadas experiências e regressar depois à Terra com preciosos elementos de estudo e informação colhidos por dispositivos especiais. Admitia-se, também, que alguns desses projectos poderiam tornar-se satélites permanentes do nosso planeta».

O ponto fundamental do problema era o combustível que impelisse os engenhos espaciais até os objectivos previstos. E assim o conhecido director do «Popular Science Monthly», Martin Mann, referindo-se às sensacionais experiências em curso, afirmava: «Cerca de dois quilos e meio de urânio são bastantes para uma viagem de ida e volta à Lua, conduzindo uma tonelada de carga útil. Isso contrasta com as toneladas de combustível necessárias para fazer subir um foguete V-2 apenas uns cento e sessenta quilómetros».

Pensava-se, também, por essa altura, aí por volta de 1947, que poderiam fazer-se importantes experiências com um foguete sem tripulação, mas conduzindo aparelhagem que transmitiria automaticamente, por meio de televisão, valiosas informações, inclusivamente da face que a Lua sempre nos oculta — o que, mais tarde, foi conseguido pelo cientista russo por meio de um sputnik que deu a volta ao satélite e fotografou a superfície do hemisfério lunar jamais visto da Terra.

O foguete americano seria acionado «pelo melhor combustível químico, a combinação do hi-

Coisas novas na Ciência e na Técnica

TRES centrais atômicas em construção perto da aldeia de Abine, nas cercanias de Chimon, começam a fornecer no próximo Verão energia eléctrica a vários departamentos do Centro da França. As referidas geradoras produzirão, respectivamente, 60 000, 170 000 e 370 000 quilovátios de energia por ano.

Em hospitais ingleses e suecos foi aplicado com êxito em ensaios clínicos um novo tipo de penicilina sintética, que se revelou eficiente contra bactérias resistentes às variedades correntes do mesmo antibiótico. Chama-se esta penicilina «Micropenina», excepto no mercado norte-americano onde será designada por «Prostafina».

Apareceu à venda em Nova York um novo tecido de «nylon», chamado «Libform», o qual adquire forma permanente por meio de prensagem. Permite confeccionar sem trabalhos de corte nem costura, portanto com mais rapidez e economia, roupas interiores, principalmente femininas, que se tornam amoláveis, práticas e cómodas, pois também não têm pregas nem junções feitas a agulha.

A indústria austríaca aperfeiçoou um sistema de protecção aos móveis por meio de placas de resina artificial constituindo um revestimento que resiste ao desgaste, ao calor e aos ácidos e pode servir, também, para decorar os interiores das habitações. Suporta temperaturas até cerca de 140 graus centígrados, é imune às queimaduras de cigarros, às nádoas de vinho, de tinta, etc.—e limpa-se com um simples esfregão humedecido em água.

Uma instalação especial de «radar» no moderno aeroporto internacional de Estocolmo permite transmitir telefonicamente previsões sobre o tempo, de interesse para a agricultura, a várias granjas da Suécia, serviço que funciona durante nove horas por dia, das 13 às 22. A instalação meteorológica de «radar» em Arlanda (primeira e única para uso particular naquele país), que descobriu já nuvens carregadas de electricidade a distâncias de 450 quilómetros, permite, também, o estudo da formação e dispersão das nuvens pluviais.

Numa emissora norte-americana começou a funcionar regularmente o «multiplex estereofónico» FM (frequência modulada), método que proporciona à radiotelevisão uma nova dimensão no domínio do som. Utilizado esse sistema técnico por uma estação daquela frequência para transmitir um programa de música estereofónica, cria-se a ilusão perfeita de que a música se espalha e nos envolve como se estivéssemos numa sala de concertos.

Uma das maiores e mais eficientes lavandarias do Mundo foi recentemente inaugurada no Hospital Baragwanath, na África do Sul. Com todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna, a sua capacidade mecânica permite-lhe lavar, por semana, duzentas e vinte mil peças de roupa, o que constitui um «record» mundial. Custou uma soma equivalente em moeda portuguesa a dezasseis mil e oitocentos contos.

Para evitar que se deteriorassem as peles das vacas, vão ser aplicados, por determinação dos competentes serviços do Ministério da Agricultura, em todos os estábulos da Escócia, colchões de «nylon», substituindo as «camas» de palha onde os animais se deitam.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Grandes perspectivas, vantagens nos interesses profissionais. Excelente posição de Mercúrio sob o ponto de vista intelectual; ideias progressistas; boa intuição.

Vida sentimental: nas relações sentimentais há a recear a impulsividade do carácter; risco de incidentes tempestuosos no lar familiar. Evite as pessoas mal-humoradas. Saúde: nada de importante; faça por ter um regime fortificante, se despende forças musculares. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A ambição é orientada para objectivos criadores, espirituais, filosóficos ou políticos. A configuração dá relações frutuosas com o estrangeiro, se puser combatividade e dinamismo nas aspirações, defendendo as suas ideias e realizações, tanto em arte como em política. Vida sentimental: a passagem da Lua nos dias 14 e 15, em exaltação neste signo, dar-lhe-á grande versatilidade de sentimentos e instabilidade amorosa. Domine a impaciência, o egocentrismo. Saúde: limite um pouco as actividades. Dias desfavoráveis: 13 e 18.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A passagem da Lua por este signo nos dias 16 e 17 dar-lhe-á grande susceptibilidade e irritabilidade de nervos, que terá de dominar para tranquilidade de espírito. Evite as discussões familiares; procure isolar-se nos momentos mais críticos em que estão em risco os interesses pessoais. Seja prudente. Vida sentimental: lutas pela expansão da personalidade; interesse pelas actividades intelectuais e artísticas. Saúde: precisa de vigiar os pontos fracos do organismo: pulmões, por exemplo. Dias desfavoráveis: 13 e 18.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A permanência da Lua (18, 19 e 20) neste signo, em oposição a outros planetas, influenciará a imaginação e aumentará as esperanças em projectos por vezes utópicos. A posição oferece risco e frequentes flutuações na situação social. Herança ou doação previsíveis; mudanças importantes. Vida sentimental: amores volúveis, romancescos, caprichosos; contudo, casamento afortunado, ascensão social com conjuge mais velho. Saúde: reacções bruscas com o meio em que actua. Procure ser mais compreensivo dominando os nervos; proteja o sistema nervoso com calmantes e domínio próprio. Dias desfavoráveis: 13, 16 e 18.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Probabilidades de obter melhores condições de trabalho nas actividades sociais; considerações e favores de pessoas importantes, favoráveis à elevação e popularidade do nativo. Associação financeira ou comercial de vulto. Vida sentimental: bom entendimento familiar, casamento propício. União

em viagens ou contratos favoráveis. Algumas rivalidades de opinião ou comerciais. Saúde boa. Evite a autoridade abusiva. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A tendência para as especulações espectaculares apresenta certos riscos, especialmente se tiver atracção para os jogos da bolsa ou de azar. Os aspectos são favoráveis para largas concepções intelectuais. Vida sentimental: sexualidade fortemente instintiva. Desarranjos de gestação. Saúde: motivos de preocupação, riscos de fracturas em deslocação ou viagens. Predisposição para intoxicação alimentar. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Os aspectos de Jupiter na casa V dão-lhe largas concepções humanitárias de fraternidade, de sociabilidade, de generosidade e benevolente. Excelente configuração para obras de largo alcance social. Aptidões artísticas. Vida sentimental: sentimentos sérios e graves em relação ao casamento; firmeza e tenacidade nos projectos. Ambição e êxito pessoal na luta para a consagração dos objectivos. Saúde: desarranjos glandulares passageiros. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



As aspirações estéticas estão ligadas a uma espécie de misticismo. A força de impulsão, de energia são estimuladas por concepções espirituais. O nativo sente a atracção pelos objectivos literários, religiosos e filosóficos. Dedique-se às ciências político-sociais. Vida sentimental: idealismo, expansão da personalidade sob o ponto de vista social. Êxito na vida profissional. Saúde: temperamento amoroso fortemente demonstrativo. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

POLICLÍNICA

DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A configuração dos aspectos planetários na casa III favorece as actividades que necessitem de uma inteligência perspicaz, o que pode contrair para a elevação do nativo. Êxito literário, equilíbrio e harmonia do sentido artístico. Procure retrair-se ao meio que exerga influências opressivas. Vida sentimental: poder de realização material e espiritual. Boa predisposição matrimonial. Saúde: desarranjos nervosos, depressão passageira. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Excelente aspecto planetário para o desenvolvimento de novas concepções de ideias progressistas. Imaginação original, boa intuição, compreensão espontânea, precisão, lógica, análise, espírito, talento de organização, contribuindo para a realização das aspirações sociais. Vida sentimental: atitude estática; obstinação em se agarrar a preconceitos. Conflitos sentimentais. Saúde: período desfavorável para doenças cardíacas. Prudência com o esgotamento físico. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Deve concentrar toda a energia a fim de obter o prestígio de que necessita para a consagração pessoal na vida pública e política. A configuração é favorável aos matemáticos, físicos e astrónomos. Contudo, nem sempre se acomoda às circunstâncias. Vida sentimental: os sentimentos são limitados à intelectualidade. Deixar-se guiar pela intuição, que favorece os desejos do coração e aspirações matrimoniais. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A tendência para a interiorização, para se isolar do terceiro, só pode prejudicar as disposições negativas e conduzi-lo a um beco sem saída. Procure ser sociável com os amigos e não dê motivos de animosidade. O período expõe-o a conflitos violentos, a riscos de privação da liberdade. Vida sentimental: ligações secretas. Lutas por inimizades ocultas, provas. Saúde: recrudescimento de resfriamentos, de reumatismos articulares. Atenção às fracturas dos tornozelos. Dias desfavoráveis: 13 e 18.

MAIS ISTO E MAIS AQUILO...

● Supõe-se vulgarmente que o guarda-chuva é de origem britânica, mas sem razão, pois, segundo os investigadores dados a escabichar nos arquivos de ninharias antigas e coisas pitorescas, surgiu primeiro na Escandinávia e só mais tarde passou a ser usado em Inglaterra. Paris adoptou-o ai pelo ano de 1710 e foi quanto bastou para o popularizar em todas as cidades do Mundo. Dizem os mesmos eruditos que, antigamente, não se vendiam em estabelecimentos, mas pelas ruas, apregoados numa cantilena anunciadora de chuva, sempre certa, também, mal se ouvissem caldeireiros e deita-gatos.

● Para evitar aos impacientes jogadores o enervamento provocado pelo compasso de espera enquanto preparam as cartas, apareceu em Bamberg, na Alemanha, uma máquina eléctrica que rapidamente as embaralha e parte, distribuindo-as pelos parceiros, consoante o numero convencional em cada modalidade de jogo. E', também, uma garantia contra as subitas escamoteações de argutos batoteiros.

● Calcula-se que o consumo de cigarros pela população holandesa (onze milhões seiscentos mil habitantes) ascendeu, no ano findo, a 13,8 biliões. Quer dizer que cada habitante fumou 1200 cigarros.

● A maratona telefónica é um novo desporto, ou passatempo, imaginado pelos estudantes da Universidade de Toronto. Formam-se duas equipas de cem competidores, cada uma dos quais deve falar ao telefone com o seu contrário, ininterruptamente, durante uma hora. O grupo vencedor será aquele que mantenha por mais tempo o diálogo, o qual pode durar dias ou semanas.

● Com um aumento de 368 mil no ano fiscal de 1960-61, o numero de aparelhos de televisão na Suécia subiu a 1 milhão e 167 mil. Foram, também, registados 85 mil aparelhos de radiotelevisão, ou seja o maior aumento verificado desde 1955.

● Um dos monumentos modernos mais originais e pitorescos foi inaugurado, solenemente, na Indonésia, pelo próprio presidente da República, dr. Soekarno, em louvor do Deus do Futebol. Representa simbolicamente a bola usada no popular desporto, que é uma espécie de opiente para as multitudes em todas as paragens.

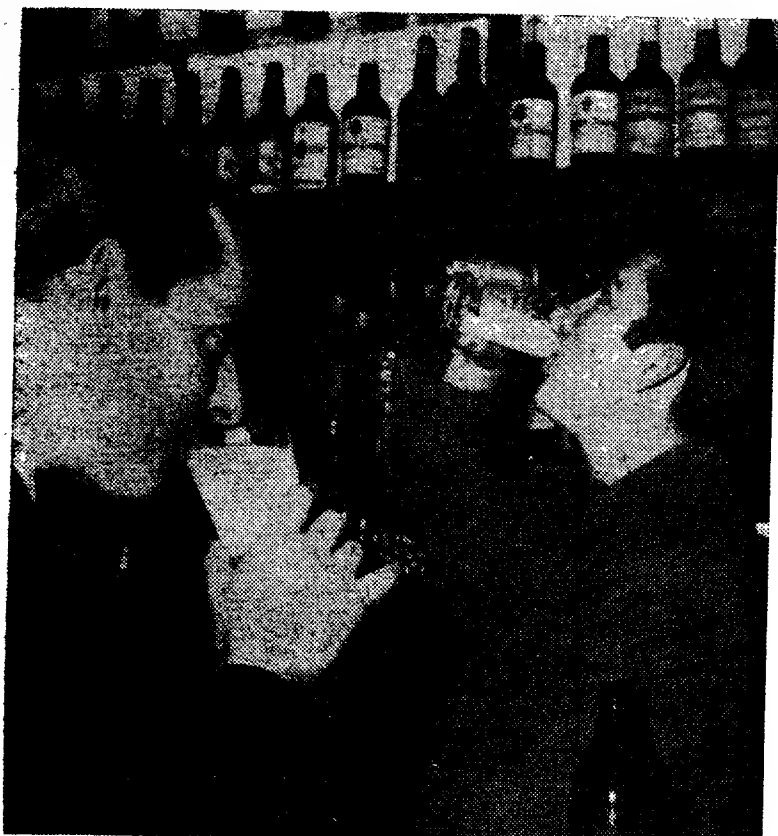
● Apesar de não ter a devida expansão no Brasil, ainda assim a venda do livro português atingiu ali, de 1955 a 1959, o montante de duzentos e sessenta milhões de cruzeiros.

● Ana e Ernesto Freud, filhos do famoso cientista austríaco Sigmund Freud, autor da teoria da psicanálise, manifestaram inconformidade absoluta de desaprovacão do filme baseado na vida do sábio glorioso que John Huston está a realizar na Austria.

● O dinheiro gasto num ano em Espanha com acidentes de trabalho, e que, segundo as estatísticas, totaliza nove milhões de pesetas, dava para construir uma cidade de casas económicas, destinada a alojar 350 mil pessoas.

● Composto em homenagem à memória de Horst Wessel, um jovem fanático nazi, morto antes da guerra, o hino «Horst Wessel Lied», que a juventude nacional-socialista adoptou, foi agora transformado na Alemanha numa canção em ritmo de «rock and roll».

● Têm-se vendido milhares de discos, uns que são partidos em sinal de protesto contra a degradação do hino e outros para danças frenéticas e galhofeiras.



A preferência do leite pelos apreciadores de cerveja e de outras bebidas tradicionais está a generalizar-se não só entre os alemães, mas, de certo modo, por toda a parte

Na terra da cerveja os alemães bebem agora grandes quantidades de leite

E bem certo que num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho. Têm, por exemplo, os ingleses larga fama de grandes bebedores, principalmente de «whisky» e cerveja; e, no entanto, segundo os números certos e incontestados das estatísticas, bebem muito mais do que eles os americanos, não em desproporcionada comparação global de populações, mas na significativa competição individual. Mais do que os ingleses, no que respeita ao consumo de cerveja, bebem os alemães; e ainda mais do que estes os mesmos americanos, os quais se encharcam de bebida como autênticas esponjas na água.

Embora fiquem aquém dos americanos, ultrapassando, contudo, sensivelmente, os ingleses, os alemães, «noventa por cento dos quais têm um fraco pela bebida nacional», são, como diz Peter Eller, «o povo dos bebedores de cerveja»; e por isso, sempre que se fale das suas particularidades e paixões, surge esta classificação.

Aparece agora, no entanto, uma revelação de espantar, baseada, igualmente, em elementos positivos sobre os quais se elaboraram as estatísticas oficiais: Os alemães, que têm o segredo de fabricar a melhor cerveja do Mundo, estão a dar acentuada preferência ao leite. E não menos surpreende a contradição, se soubermos que, apesar disso, o consumo de cerveja, entre eles, aumentou nos últimos seis anos de vinte e três para cinquenta e sete milhões de hectolitros — pois é pre-

ciso satisfazer a «sede dos alemães». Significa tal aumento na produção de cerveja na República Federal Alemã, que cada indivíduo consome, anualmente, cem litros da doirada bebida, ou seja um copo por dia. Isto de um copo diário é a média na generalidade, pois os copos de cerveja são como as cerejas — vão uns atrás dos outros, e cada vez a loira e espumosa bebida se torna mais deliciosamente apetitosa. No entanto, e apesar disso, o consumo da cerveja foi ultrapassado pelo do leite, que se tornou numa bebida verdadeiramente popular...

Mais leite e mais cerveja...

Claro que a cerveja é sempre a grande bebida dos alemães de todas as camadas sociais. Mas, na realidade, já não figura em primeiro lugar, na preferência dos bebedores. O leite conquistou, efectivamente, a primazia com o consumo anual, «per capita», de 103 litros, não indo a cerveja, segundo assinalam os números estatísticos, além de 100 litros. Vêm depois: o café, 94 litros; sucedaneos de café, 54; chá, 24; vinho, 13, e outras bebidas, na maior parte não alcoólicas, 53 litros, sem falar no consumo de águas, ainda muito generalizado nas aldeias.

«No combate á sede entre os alemães — segundo Peter Eller —, o leite tem hoje uma posição de partida mais vantajosa do que a cerveja. Já se pode, até mesmo falar de uma vitória. No entanto, não se deve apontar uma alteração estrutural no consumo da cerveja, que aumentou de ano para ano. Apesar de o leite contar em cada ano mais adeptos, os alemães continuam a ser grandes bebedores de cerveja. O problema da competição tem efectivamente uma solução viável e simpática: beber tanto cerveja como leite...».

O leite contra a loucura das velocidades

A preferência pelo leite, cuja popularidade aumenta na terra da cerveja, tem vários motivos que a justificam. Reconhecendo a excelência do produto, pelas suas propriedades, como bebida salutar de todas as horas, as empresas industriais e outros sectores de trabalho procuram estimular o seu consumo.

Reconhecido já, na sua generalização, o valor do leite, além disso, um grupo de cientistas verifi-

(Continua na 10.ª página)



As correntes eléctricas do sistema nervoso

Segundo o prof. Robert Becker, da Universidade de Nova York, o numero de doentes admitidos por hospitais por perturbações psiquiátricas está relacionado com... o numero e a intensidade das tempestades eléctricas!

As investigações preliminares do prof. Becker indicam que as cargas eléctricas podem, nos seres humanos, afectar a sua saúde mental e o bem-estar físico. Para o citado cientista, o nosso comportamento pode ser influenciado pelos factores do ambiente que não vemos — os campos magnéticos que nos rodeiam e as nossas «reações» eléctricas com eles.

O prof. Becker afirmou no 2.º Simpósio de Bionica que se sabe já que todas as células nervosas estão polarizadas eléctricamente, isto é, uma das extremidades da célula é positiva e a outra extremidade negativa, existindo uma corrente eléctrica constante dentro dos nervos.

Este sistema de correntes directas que se originam dentro do sistema nervoso está intimamente relacionado com o sono, com a anestesia e com a hipnose. Estudos preliminares mostram também que as correntes eléctricas do sistema nervoso dos indivíduos saudáveis são diferentes das dos doentes mentais.

Nas investigações do dr. Becker verificou-se que a carga eléctrica dos seres humanos varia durante as 24 horas e sofre também certas variações periódicas, com intervalos de 28 dias. Os doentes mentais apresentam tipo idêntico,

mas as variações são exageradas e no sentido oposto.

Outros cientistas demonstraram que a carga eléctrica de uma pessoa sofre profundas alterações durante a anestesia e os russos estão já a usar este princípio durante certas intervenções cirúrgicas.

A possibilidade mais extraordinária é a de que o nosso comportamento e o nosso temperamento sejam influenciados, em parte, pelo electromagnetismo do ambiente. Utilizando elementos fornecidos pelo Ano Geofísico Internacional, o prof. Becker e os seus colaboradores observaram que o numero de doentes admitidos nos hospitais com perturbações mentais está relacionado com o índice magnético do dia anterior e com certos fenómenos solares ocorridos três dias antes.

UMA NOVA OPERAÇÃO: A GALEOTOMIA

Assim se designa uma nova intervenção cirúrgica que consiste essencialmente em praticar determinadas incisões na pele e na aponevrose situadas junto do couro cabeludo, logo por detrás das orelhas. Concebida originariamente como tratamento da calvície precoce, a galeotomia parece ter encontrado outra aplicação, e de resultados muito mais brilhantes.

Na verdade, nos indivíduos com calvície precoce tratados por galeotomia, observou-se que desapareciam imediatamente as dores de cabeça persistentes, existentes há muitos anos e rebeldes ás terapêuticas usuais. Estas dores de cabeça, designadas por cefaleias de tensão, localizam-se na testa e irradiam para as têmporas e até para a parte posterior da cabeça. Podem surgir em consequência do surmenage, de esforços físicos, emoções e permanência em locais mal arejados; outras vezes, não se encontra uma causa externa aparente e a dor de cabeça surge logo de manhã, ao acordar.

Pois bem, em 127 casos de cefaleias de tensão operados por galeotomia (diga-se de passagem que é uma intervenção simplíssima e indolor), obtiveram-se bons resultados em 94 dos casos, o que leva muitos médicos alemães a preconizá-la, não na calvície precoce, mas nas dores de cabeça rebeldes.

OS MORCEGOS E A RAIVA

Há muito tempo que os especialistas procuram os «reservatórios» do vírus da raiva. Embora se exerça actualmente nos países civilizados uma fiscalização muito severa sobre os animais domésticos, a verdade é que se verificam, de vez em quando, casos de raiva. Acusaram-se primeiro os lobos de constituírem focos de infecção que se propagavam em seguida aos animais domésticos. Ora sucede que os lobos vão rareando na maior parte dos países ocidentais...

Parece todavia que acaba de encontrar-se a explicação racional. O dr. Denny Constantine, dos Serviços de Saúde dos E. U. A. demonstrou há pouco que os principais propagadores da raiva são... os morcegos!

Depois de ter passado várias semanas de investigações perigosas em cavernas infestadas por morcegos, o dr. Constantine chegou á seguinte conclusão: os morcegos transmitem a raiva mesmo sem morder as vítimas (animais ou seres humanos), por simples contacto ou por contaminação com os seus excrementos. Com efeito, estes excrementos são autênticos «víveres» do vírus da raiva! Animais que apenas respiraram o ar das cavernas infestadas por morcegos morreram apresentando os sinais característicos da raiva. Atenção pois, espeleólogos, sobre tudo...

À AMERICANA...

- Uma escova de dentes que é cheia com pasta dentífrica, tal como uma caneta se enche com tinta. O cabo da escova é oco e contém a pasta. Quando se carrega num botão situado no cabo, a pasta é «ejectada» directamente sobre as cerdas da escova!
- Para certas pessoas com afecções circulatorias das pernas, meias aquecidas eléctricamente, sem qualquer perigo, mesmo com os pés imersos em água! O calor é fornecido por duas pilhas contidas numa caixinha que se transporta no cinto. Os fios vão das pilhas até ás meias que podem «aquecer» até 45 graus, desligando-se depois com facilidade o sistema eléctrico!
- Transmissão telefónica do exame cardiológico de um doente por meio de um aparelho que capta e transmite a tensão arterial, o pulso e o electrocardiograma!

O METOTREXATO no tratamento do cancro

As pessoas com certos tumores malignos considerados inoperáveis poderão melhorar temporariamente graças a um novo composto químico, designado por metotrexato.

Os notáveis resultados obtidos com este medicamento foram salientados por médicos americanos e ingleses, por ocasião de um Simpósio efectuado na Real Sociedade de Medicina de Londres e que reuniu 70 especialistas de diversos países.

O êxito do metotrexato deve-se em grande parte ao processo de aplicação: trata-se de «bombardear» o tumor, injectando fortes concentrações da citada droga na artéria principal que alimenta o tumor, de modo a que as células sãs não sejam destruídas. Em diversos cancros do pulmão, do seio, da cabeça e do pescoço as

melhoras foram consideráveis, embora como é óbvio, seja apenas um tratamento paliativo e só se possam admitir casos verdadeiros de cura, ao fim de 5 anos de observação.

UM CONGRESSO MÉDICO ORIGINAL

Pela primeira vez em todo o Mundo realizou-se há pouco tempo em Washington o Congresso Nacional sobre Curandeiros, patrocinado pelo Governo Americano e pela Associação Médica dos Estados Unidos.

Um dos assuntos debatidos pelos médicos neste curioso e útil Congresso, foi o do uso e abuso das vitaminas e dos sais minerais, nos anúncios de produtos alimentares, tónicos e outras «curas para tudo». Também se discutiu o caso dos curandeiros que vendem remédios para o cancro e para o reumatismo. A Associação Médica Americana há 55 anos que vigia atentamente os curandeiros, charlatães e «remédios» e aparelhos por eles vendidos.

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

A IRMÃ DE SOFIA LOREN e Romano Mussolini virão passar a «lua de mel» a Madrid e Lisboa

Um dos mais discutidos matrimónios da Europa diz respeito a dois italianos, relativamente desconhecidos: uma burguesinha napolitana chamada Maria Scicolone e um pianista de «jazz». A sua celebridade, em ambos os casos, provém de pessoas de família. Ela é irmã de Sofia Loren. Ele é filho de Mussolini.

Romano Mussolini, de 31 anos, faz parte de um quinteto de que fazem parte o contrabaixo Lofredo, o clarinete Saint-Just, o trompetista Piana e o baterista Tomani. Dos filhos do defunto Duce, Romano é o único que se conserva ainda solteiro. Vittorio

vive na Argentina; Ana Maria em Roma; e Edda Ciano na ilha de Capri.

A irmã de Sofia Loren e Romano Mussolini conheceram-se em 1958 e a sua paixão, apesar de muito contrariada, tem-se mantido ao longo destes anos.

Maria Scicolone conta, actualmente, 23 anos e é uma rapariga muito formosa. Mas Romano vive apenas do seu trabalho e a paixão do «jazz» levou-o a aceitar sucessivos contratos em diversas cidades da Itália e do estrangeiro.

As suas ausências constantes foram uma das causas dos per-

O casamento está marcado para 11 de Fevereiro em Roma

manentes boatos sobre o malogro do anunciado casamento, que aliás não agradava muito a Sofia Loren nem ao marido, o produtor Carlo Ponti.

A famosa actriz dizia muitas vezes que sua irmã Maria era «uma rapariga muito sensível» e que Romano a não faria feliz pois, para ele, a sua carreira de pianista era mais importante do que o matrimónio.

Recentemente, porém, as coisas decidiram-se, finalmente. O casamento está marcado para 11 de Fevereiro próximo, em Roma. Os noivos deverão passar a lua-de-mel em Madrid e em Lisboa, o que dará a Romano a possibilidade de cumprir, ao mesmo tempo, contratos já firmados pela orquestra de que faz parte.

Diz-se que a igreja onde se celebrará o matrimónio de Maria e de Romano será conservado secreta, mas dada a numerosa família de ambos, é improvável que o segredo possa manter-se até ao dia dos esponsais. Com efeito, as famílias Mussolini, Ciano e Teodorani, por um lado, e Sofia, a mãe, Carlo Ponti e os parentes Scicolone, de Nápoles, por outro, arrastarão um conjunto de convidados e curiosos que tornarão a tal «igreja secreta» numa reunião mundana de repercussão mundial.

O vestido da noiva ser-lhe-á oferecido por Sofia Loren — finalmente convencida de que não vale a pena contrariar o amor da jovem Maria.

Os aliados da irmã de Sofia foram, desde princípio, a filha mais nova de Mussolini e a sua futura sogra. A viúva do Duce mostrou sempre grande simpatia por Maria Scicolone.



Maria Scicolone, a irmã de Sofia Loren, assistida em Roma á inauguração do circo «Orfei». A seu lado, sua mãe, Romilda Scicolone, que ninguém diria, pela sua frescura, ser a progenitora da famosa actriz italiana

— Parece-me uma boa rapariga, simples e sem presunção — dizia aos amigos.

Assim termina, em casamento, o «casamento impossível» de

dois ilustres desconhecidos tornados célebres porque a noiva é irmã de uma actriz famosa, e o noivo filho do falecido ditador da Itália.



A viúva de Mussolini tendo junto de si Maria Scicolone, sua futura nora, apesar dos constantes desmentidos. A irmã de Sofia Loren deve casar com Romano Mussolini em 11 de Fevereiro

A vida nas grandes cidades não é saudável para os jovens

Os rapazes americanos são mais robustos ou mais débeis do que os da mesma idade, noutros países do Mundo e, especialmente, do que os europeus?

O problema da saúde geral da juventude americana não é moderno: o próprio Eisenhower, quando presidente dos Estados Unidos, preocupou-se com o assunto e nomeou uma comissão para estudar a saúde da juventude, ficando encarregada de ir ao fundo do problema.

O presidente Kennedy declarou recentemente estar convencido da necessidade da preocupação com a saúde da população, para deter o enfraquecimento da «força física e da capacidade da juventude americana».

A Associação Médica dos Estados Unidos adoptou uma posição na polémica sobre o tema e declarou-se convicta de que os rapazes americanos não são débeis em absoluto e de que muito menos estejam em decadência física ou intelectual. A verdade é que não existem dados suficientemente seguros que permitam chegar a uma conclusão num sentido ou noutro, pois que seria necessário, para tal, realizar uma investigação à base nacional e não por zonas, como até agora tem sido feito. Apesar de tudo, devem efectuar-se estudos sobre esta questão, dado que podem revelar elementos importantes para conhecimento das condições físicas dos rapazes, dos sistemas de educação e das suas actividades laboriosas.

Por este motivo, tem sido analisado com grande reflexão e interesse o estudo realizado pela secção de investigações do Lankenau Hospital, que observou 712 estudantes, entre os 8 e os 22

Um inquérito de William Stuart

anos, das escolas publicas e da Universidade de Filadélfia. Os rapazes foram submetidos a cuidadosos exames tendentes a estabelecer o seu estado geral de saúde, a sua capacidade pulmonar, desenvolvimento muscular, resistência aos esforços físicos, capacidade de reacção, etc. Os resultados obtidos foram comparados com idênticos estudos realizados em algumas cidades da Alemanha e da Suécia. Não parece existir apreciável diferença entre os valores de Filadélfia e os obtidos em duas cidades da Alemanha, enquanto os rapazes suecos mostraram regra geral, estar em melhores condições físicas do que os americanos. Especialmente, não havia diferenças sensíveis entre os rapazes de 14 anos de Filadélfia e os de Estocolmo, enquanto as raparigas de 14 anos da capital sueca, mostraram ser superiores às americanas da sua idade.

Pelo contrário, apresentaram-se diferenças mais acentuadas, comparando os dados dos rapazes de Filadélfia com os de outras 9 cidades provincianas suecas, o que confirma que a vida das grandes metrópoles afecta, também, desfavoravelmente os jovens.

O estudo do Lankenau Hospital apresenta, também, a hipótese de que a juventude americana

encontra-se numa baixa, em comparação com a de antes da guerra: o confronto feito com o estudo realizado em Boston, em 1938, pôs em evidência algumas diferenças no aspecto da capacidade física e intelectual dos observados. De qualquer maneira, não é possível tirar conclusões seguras de estudos efectuados em épocas diversas e com diferentes métodos de investigação.

Os resultados do estudo de Filadélfia demonstraram que a diferença entre as estruturas físicas dos rapazes europeus e americanos não é tão acentuada como se temia e se calculava.

É interessante notar a opinião dos instrutores de atletismo que têm a possibilidade de observar de perto a juventude americana, enquanto pratica desporto nas universidades, escolas e clubes. Esses instrutores estão convencidos de que os rapazes americanos nada têm a invejar aos europeus: pode dizer-se que possuem estruturas físicas diferentes (como o mostra o facto de que, por exemplo, nas disciplinas atléticas, americanos sobressaem nas corridas de velocidade enquanto os europeus o fazem nas de fundo), mas não se pode sustentar que os rapazes americanos estão num período de decadência física. Nunca como agora, afirmam os trei-

O AMOR VENCEU...

...E O TRONO DA NORUEGA VAI FICAR SEM HERDEIRO

Ninguém tem já dúvidas na Noruega. O pai Olavo viu-se constrangido a renunciar ao seu amor para que o filho e herdeiro ao trono possa ter a sua felicidade. Fê-lo ainda para que o seu país e os seus dedicados súditos continuem a usufruir a mesma alegria e vida próspera, sem dificuldades ou problemas. Sacrificou-se como bom e compreensivo pai e rei amigo do seu povo, que o ama: não abdicará, mantendo-se no trono até ao fim.

Assim, o príncipe Harald terá o direito de viver a existência que escolheu, preferindo uma vida apagada como a de qualquer outro seu compatriota aos esplendores e notoriedade que a coroa da Noruega lhe trariam. Em vez do trono real, que o pai lhe ia oferecer, optou pelo trono do amor que a sua apaixonada lhe reserva. Entretanto, há um outro coração destruído no en-

redo de amor que envolveu a corte da Noruega.

A bela Astrid Blestvik teve, igualmente, que acompanhar a renúncia do rei Olavo e, ao mesmo tempo, desmentir as más línguas que lhe atribuíam já uma ligação amorosa com o monarca. — Nada há entre nós, a não ser uma profunda paixão, um amor irrealizável e que ficará apenas como um imorredouro afecto, puro e são — esclarece Astrid.

Realmente, o rei Olavo da Noruega há meses que acalentava o sonho de um casamento próximo com Astrid. Para isso, estava disposto a abdicar em favor de seu filho Harald. Nada mais natural, e num país onde todos o saberiam compreender.

Mas aconteceu que também Harald se apaixonara, entretanto, por uma plebeia, a jovem e encantadora Sonia Haraldsen. E,

quando o príncipe herdeiro procurou o pai dizendo-lhe que trocava a sucessão ao trono pelo amor de Sonia, o rei Olavo ficou imensamente triste e sucumbido. Desmoronava-se o seu próprio sonho de felicidade, ruíam os seus projectos amorosos. Mas seguiu a sua orgulhosa divisa: «Tudo pela Noruega».

Uma série de histórias de amor

Quando a princesa Ragnild anunciou ao rei seu pai que estava apaixonada por um armador chamado Lorentzen, o monarca nem sequer ergueu o sobrolho: — Sabes o que vai custar-te esse casamento com um plebeu?

Ragnild sacudiu as suas tranças loiras e respondeu, muito simplesmente: — Todos os meus títulos. Mas serei feliz sem eles, papá... com a permissão de Vossa Majestade.

O rei Olavo concordou e também toda a família (3 milhões e meio de noruegueses) rejubilou com a felicidade da sua princesa.

Quando a princesa Astrid disse, o ano passado, que amava um comerciante de Oslo, Johan Martin Ferneiz, divorciado, mas que lhe retribuía a mesma paixão, o pai limitou-se a objectar: — E espantoso, mas se está aí a tua felicidade... terás que renunciar aos títulos e ao teu lugar de primeira dama da Noruega.

Regnild e Astrid faziam, assim, casamentos de amor. E, veio, depois, o dia de seu irmão Harald. Também este prefere viver a sua própria vida, abdicando do lugar de herdeiro ao trono.

Quando Harald pôs o pai ao corrente do seu amor, o rei Olavo objectou-lhe, a princípio: — Mas quem reinará, num dia próximo, se tu renunciás a coroa?

Harald, educado democraticamente, não via razões sérias para



Com a taiecida rainha da Noruega, o rei Olavo era, então, um homem feliz que vivia para o seu lar e o seu povo

muito culta, rica e divorciada. Tem uma filha de 12 anos, mas não tem linhagem de sangue.

Astrid e o rei Olavo pensaram, então, num casamento, que obrigaria o monarca a abdicar no príncipe Harald. Viuvo desde 1939, o rei sonhava com uma nova vida, uma existência totalmente feliz. Há anos, havia pretendido a mão da duquesa de Kent, mas em vão. Não se lhe conhece nenhuma outra afeição

a não ser a dos filhos e a do seu povo.

Mas como Harald não está disposto a escolher uma princesa para casamento, pois conta fazê-lo, ainda este ano, com a bonita Sonia, todos os planos do senhor da corte da Noruega foram por água abaixo.

Assim, o trono parece condenado a não ter um sucessor directo, porque o amor conquistou a corte da Noruega.

A energia nuclear ao serviço do homem

- Vapor que se transforma em energia eléctrica
- Escavações de portos
- Detecção de petróleo
- Descoberta de minerais
- Cursos de água desviados

Em Dezembro do ano passado, foi iniciado pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, um novo e revolucionário

programa da série «Átomos para a Paz». O seu nome — «Relha de Arado» — extraído da Bíblia, é perfeitamente adequado, pois o fim do programa reside na transformação dos explosivos nucleares das terríveis armas bélicas em seguros instrumentos de paz.

Numa experiência conhecida como o «Projecto Gnomon», provocou-se uma deflagração nuclear subterrânea correspondente a 5 mil toneladas de TNT, num depósito de sal próximo de Carlsbad, no Novo México. Esta experiência permitirá avaliar as possibilidades de utilização da energia, calor e radiação das explosões nucleares para fins práticos e benéficos. Os resultados orientarão os cientistas que trabalham no programa «Relha de Arado» na elaboração de projectos futuros, que podem vir a reduzir enormemente as despesas com obras de engenharia e a permitir a realização de empreendimentos considerados impraticáveis com outros métodos.

Um fosso com mais de três centenas de metros de diâmetro

A força e o calor dimanados da explosão do «Projecto Gnomon» cavaram um fosso de 365 metros, rodeado inteiramente por sal fundido, que impedirá a libertação de toda a radiação. Visto que a experiência não provocava propagação de radioactividade, ou qualquer outro perigo, e pode levar à obtenção de largos benefícios de importância mundial, foram convidados a imprensa e os representantes de todos os países acreditados nas Nações Unidas para observarem o acontecimento.

Este projecto experimental será utilizado em quatro tipos de investigação, cada um deles de importância vital para a salvaguarda e êxito definitivo do extenso programa «Relha de Arado». Num dos estudos, os cientistas procurarão transformar as imanações de calor nuclear em vapor e controlar a sua passagem através de um largo cano condutor até à superfície da Terra.

Vapor destinado a gerar energia eléctrica

Posteriormente, as explosões subterrâneas podem vir a ser utilizadas para a produção em larga escala de vapor destinado a gerar energia eléctrica, bem como para inúmeros processos industriais. As investigações que têm por tema a radiação far-se-ão com vista à produção em



Olavo da Noruega é um apaixonado pelos desportos náuticos. Vê-mo-lo aqui, com a farda de gala da Marinha, durante a visita da duquesa de Kent, a mulher que não quis subir ao trono

recusar o direito de amar livremente aquela que o prendera e que lhe correspondia abertamente. A sucessão? Os especialistas da genealogia que pensassem nisso, ele queria apenas ser feliz como qualquer homem comum.

Mas para o rei Olavo, a novidade tinha aspectos trágicos, porque também ele estava apaixonado por uma plebeia. Havia encontrado Astrid Blestvik num campo de golfe. Os dois esquiavam juntos em Holmenkollen, velejavam em Trondjheim, no último Verão... E uma paixão funda nascera desses encontros.

Astrid é uma bonita mulher,

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada há dez anos e posso dizer que tenho sido feliz. Os meus dois rapazes são espertos, alegres, saudáveis, enchem a minha vida de alegria. Estive sempre empregada, e isto permitiu-me um certo nível económico e conforto. Meu marido nunca se opôs a tal mas, há um tempo a esta parte, deu-lhe para ser ciumento e começou a dizer-me que seria melhor ficar em casa. Há no escritório um colega de quem meu marido tem ciúmes; já me fez duas ou três cenas por causa dele. E estou sem saber o que devo fazer; deixo o emprego por um motivo estúpido, ou não deixo até que meu marido acabe por compreender que não tem razão?

LIMA

RESPOSTA

Na sua carta, que resumo, há uma falta de análise do problema que me impressionou. E como a minha missão é ajudá-la, permita-me que lhe pergunte: a minha amiga não profundou o assunto porque ele nada lhe diz, ou porque receia que lhe diga alguma coisa?

Seja corajosa e sincera consigo mesma, e saiba até que ponto seu marido tem razão ao querer que abandone o emprego.

Estou de acordo consigo quando diz que não pode arriscar o seu bem-estar maternal e o de seus filhos. Mas, porque não procura outra colocação? Este ponto, com certeza, seu marido o compreende e aceita.

Se, de facto, esse homem lhe é totalmente indiferente, é natural que a minha amiga queira fazer compreender a seu marido que não tem o mais leve motivo para se inquietar. Diga-lho calmamente. Oíça e pondere o que ele lhe responde.

Mas, se descobrir em si uma

pequenina, mesmo muito pequenina inclinação para esse seu colega — faça, imediatamente, a vontade a seu marido, sem a menor hesitação.

Pode a minha amiga saber de certeza que, em relação a si, nada há a temer a dizer-lhe firmemente a seu marido, mas se ele persistir nas ideias que ultimamente vem manifestando, acho que, nesse caso, o mais sensato será a minha amiga, embora marcando bem que nada tem a recear ou a censurar-se, mostrar que está disposta, para manter a tranquilidade e harmonia do seu lar, a procurar outro emprego, uma vez que o seu ordenado faz falta ao equilíbrio do orçamento doméstico.

Sendo seu marido uma pessoa correcta, equilibrada, e bom chefe de família, merece que a minha amiga assim proceda, depositando nele toda a confiança e seguindo as suas sugestões. Ele conhece a vida e os homens muito melhor do que a Lima, e pode ser que, sem lhas revelar, tenha razão para querer que se afaste desse seu colega — sem qualquer ofensa para si.

A UMA DONA DE CASA

Para ser dona de casa completa, perfeita, não basta cuidar bem e com pontualidade dos assuntos caseiros: é indispensável juntar à actividade competente uma qualidade essencial: bom humor. Há pessoas a quem os inevitáveis dissabores diários encontram sempre a sorrir — e no fim são os dissabores que cedem.

O bom humor de uma dona de casa substitui muitas coisas: o sol das manhãs nubladas, a luz dos aposentos mal iluminados, e, algumas vezes, até o dinheiro nos orçamentos modestos

TELMA

ma é inau-

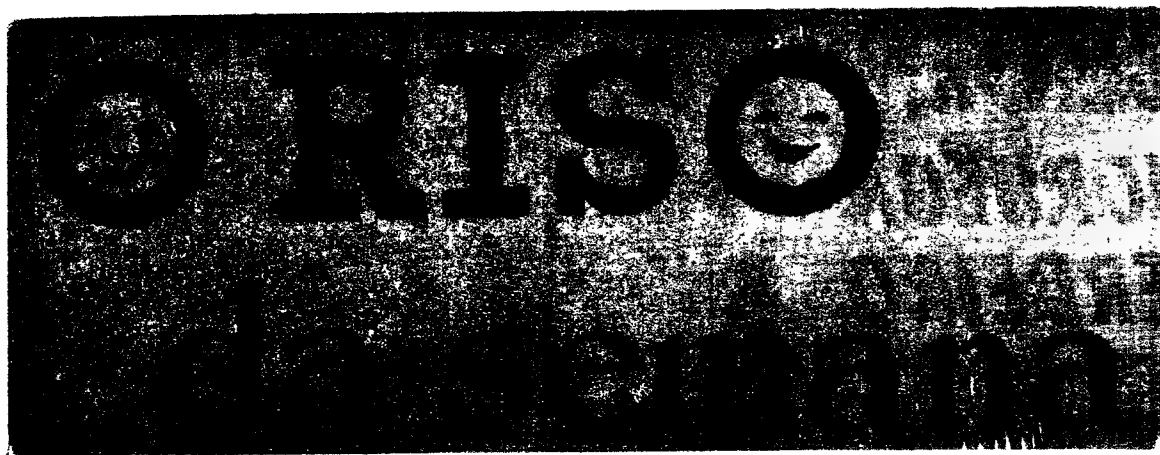
colone, a famosa

ecidos tor-

te a noiva

famosa, e

ido ditador



REVOADA DE GRAÇAS

A B. B.

Quando a B. B. esteve pela última vez em Londres mandou fazer um «pull-over» todo de fio de ouro.

O lojista ouviu-a com reprimenda indignação, lembrando-se de que há bastante gente que anda ao frio sem camisa, e, para não deixar de dizer alguma coisa, resmungou:

— Ora, vá, Bardot, a outra casa que aqui não se faz isso.

MENDICIDADE

Aquele homem forte, quase gordo, com uma bela aparência de saúde, dirigiu-se na rua a uma dama que ia a passar implorando:

— Dê uma esmolinha a um pobre cego, surdo, sem uma perna e com um braço paralisado.

— Mas que grande aldrabão que você é, disse a senhora.

— Mas porquê? Refiro-me ao meu irmão; com o movimento que há hoje na rua não posso fazê-lo sair de casa.

NOIVA E NOVA NA CIDADE

Quando aquela bondosa senhora provinciana, casada há pouco, entrou na casa de banho num dia de chuva torrencial, e foi encontrar o marido debaixo do chuveiro, exclamou assombrada:

— Oh! Salustiano, não te parece que já choveu bastante?...

BOAS CONTAS

O bandido ao transeunte:

— Mil escudos ou a vida.

— Vamos fazer isso por quinhentos, porque já estou meio morto de medo...

PRECOCIDADE

Um garoto de nove anos ia a fumar pela estrada pacificamente. Um senhor que passava investiu-o:

— Então tu — um rapaz tão pequeno — já fumas?

— O meu avô, fez o garoto, viveu até aos noventa anos.

— E fumava desde pequeno?

— Não, mas não se preocupava com a vida dos outros.

Águas-furtadas

REMÉDIO INFALÍVEL

Um missionário inglês contou, de volta do sertão, que se tinha admirado muito de certa tribo não estar infestada de mosquitos.

Perguntando a razão de tão estranho facto, o régulo explicou-lhe:

— Não há nada mais fácil: a gente agarra na mulher mais velha da tribo, lambuza-a, dos pés à cabeça, com mel de abelhas e põe-na toda a noite fora da choça.

Horrorizado o missionário observou que a velha não estaria disposta a suportar aquele suplício e fugiria.

— Disso não há perigo, fez o soba, a velha é paralisada.

IDA E VOLTA

Zangaram-se e ela saiu pela porta fora dizendo que ia para casa da mãe.

A tarde arrependeu-se e voltou para casa. Chamou a criada e ordenou-lhe:

— Maria, põe aquela garrafa de champanhe no frigorífico para festejar termos feito as pazes.

A criada fica muito atrapalhada:

— Não é possível, minha senhora, ele bebeu o champanhe para festejar a senhora ter-se ido embora.

ANO NOVO

Então, como passaste tu?

— Ora, imagina lá: eu que gosto de tudo bem passado, tive um ano tão mal passado, quase tão cru, como o D. Pedro I.

OS CANGALHEIROS

Os cangalheiros de Londres fizeram uma festa de confraternização. A orquestra tocou toda a noite a «Viuva Alegre».

Política ou talvez não

As cidades, vilas e aldeias daquele país onde iam realizar-se eleições estavam cheias de cartazes de todos os partidos, mas o mais vistoso era o do Partido Popular que dizia em grandes caracteres:

UM BIFE PARA TODOS

Um transeunte que ia a passar na ocasião verificou que andava um sujeito, com uma lata de tinta e um pincel, a borrar aqueles dizeres e investiu-o:

— Então o senhor anda a inutilizar os cartazes? Porquê?

— Porque sou vegetariano.

* ANEDOTAS *

NA GARE

* A velha aproxima-se do empregado da estação e pergunta-lhe:

— A que horas passa o primeiro comboio para Vila Franca?

— Dentro de três horas.

— E de Vila Franca para Lisboa?

— Amanhã de manhã.

— Então talvez tenha tempo de atravessar a linha...

RELATIVIDADE

* Era uma linda tarde de sertão, quando aquele preto exclamou, ao ver atravessar um gato branco dum para o outro lado do capim:

— Eu não sou supersticioso, mas quando um gato branco se me atravessa no caminho acontece-me sempre alguma coisa...

AMORES COMPLICADOS

* Ia ela pelo braço do seu bem-amado quando exclamou:

— Se o Luís soubesse que eu tinha saído contigo às escondidas do Artur que me julga no cinema com o Miguel!...

CENA DE TRIBUNAL

* Marido e mulher de muito mau humor, foram passear e pararam no banco de um pequeno jardim defronte do hospital. Um grande distico dizia: — ZONA DE SILENCIO.

— Se tu soubesses, minha querida, como eu gosto de te trazer para este sitio tão ameno...

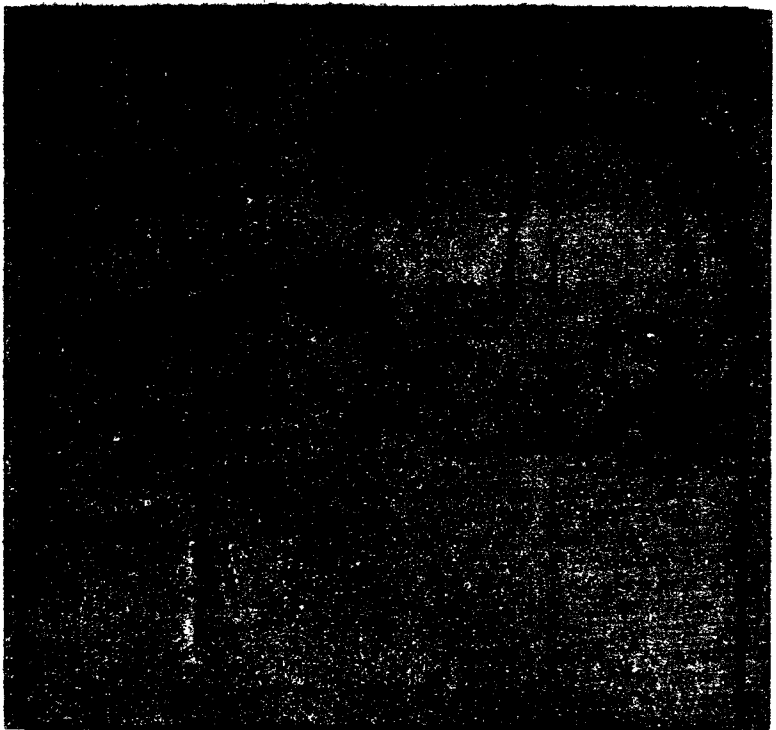
NA CADEIA DE MULHERES

* Os carcereiros procuraram o director da cadeia de mulheres e disseram-lhe:

— Senhor director as presas não comem.

— Greve da fome?

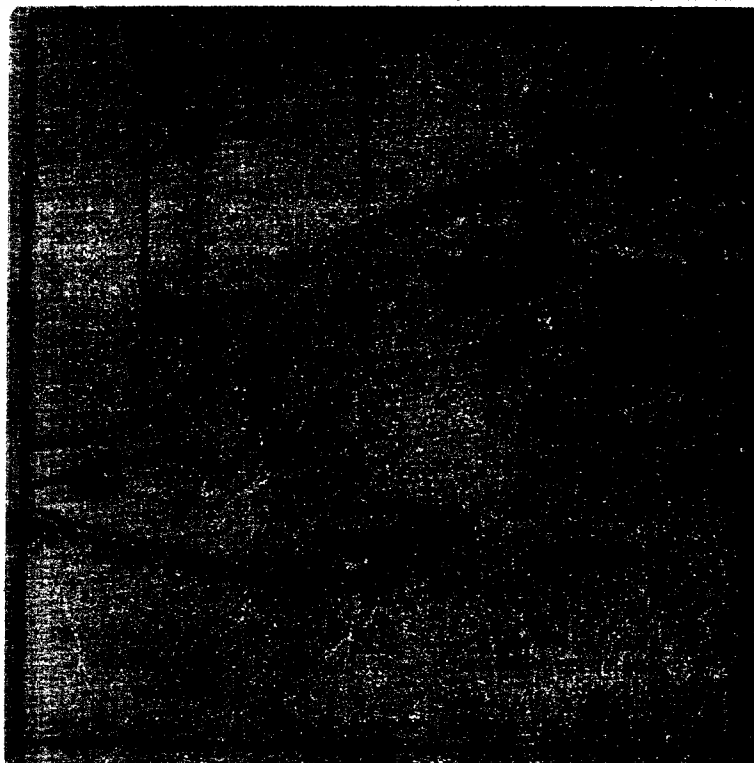
— Não, senhor, desejo de manter a linha.



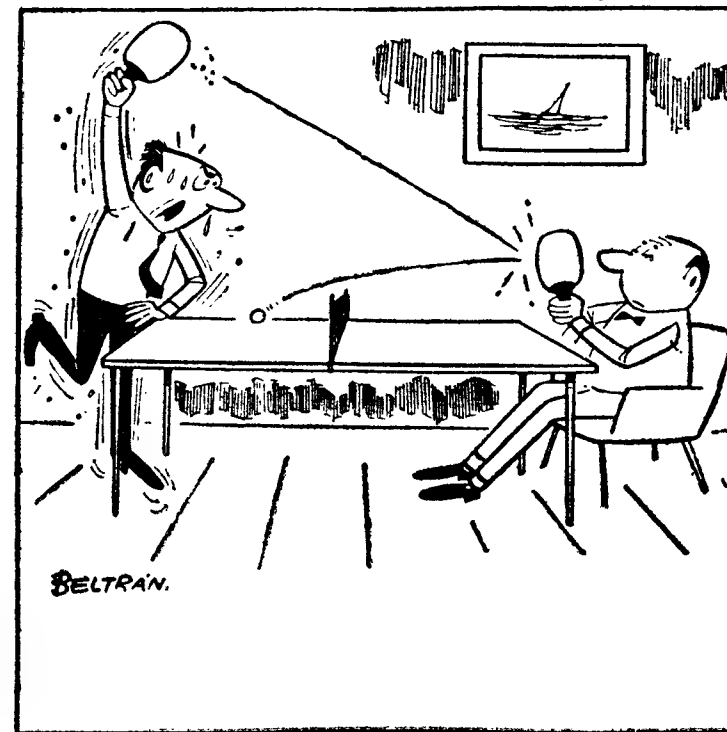
— Ora, ora!... O programa da TV da série «Tarzan» não tem qualquer influência no nosso filho.



— Nada a declarar.



— Olha, querida, penso que não é altura de pedir o aumento.



— O que mais me aborrece é esse teu ar de superioridade.

UM HOMEM, um grupo e uma secção

Para os adeptos do jogo do xadrez, o nome do Grupo Desportivo de Santos é já sobejamente conhecido, em virtude das várias e magníficas provas que esta modesta e popular agremiação tem levado a efeito.

No entanto, para esses mesmos aficionados, o aparecimento da referida colectividade nos meios escaquísticos, deu-se como se se tratasse de um meteorito. Deixou-se, assim, na obscuridade, como foi possível fazer surgir de repente mais uma Secção de Xadrez, de tal maneira apetrechada, que muito veio beneficiar o meio santista e, o que é mais importante, de colaboração com o forte baluarte do xadrez português — pois assim podemos considerar o Grupo de Xadrez Alekhine — veio dar um incremento à modalidade que imediatamente se fez sentir na qualidade e na quantidade de praticantes.

No momento em que se faz o balanço da actividade do desporto nacional durante o ano de 1961, e se salienta, entre todas as modalidades, o futebol e o hóquei em patins, seria demasiada injustiça para o xadrez que não apresentássemos, também, alguns bons momentos de 1961, tais como: a 6.ª vitória consecutiva de Joaquim Durão no Campeonato Nacional; as suas magníficas vitórias sobre o campeão de Espanha, José Perez, e sobre o campeão de Israel — tendo o final da primeira partida obtido a honra de ser seleccionado para uma das melhores revistas do mundo da especialidade, «El Ajedrez Español» — e, ainda, as suas simultaneas realizadas em Israel, Itália, França e Espanha, nas quais o nosso mestre brilhou a grande altura.

O empate obtido por mestre Daniel de Oliveira, na Olimpíada de Leipzig, contra o então campeão da Rússia, V. Korchnoi, que foi a principal surpresa da prova, em consequência do valor do grande mestre internacional russo (nós somos daqueles que sempre acreditaram no valor de Daniel de Oliveira); e, ainda, a magnífica classificação do jogador José Vinagre no torneio de Mónaco, em que obteve o 2.º lugar, é frente de conceituados jogadores mundiais, merecem, também, ser mencionados.

A confirmar o valor e o interesse destes bons momentos escaquísticos, os xadrezistas portugueses tiveram a alegria de ver o director-geral dos Desportos a assistir ao final do Campeonato Nacional, na cidade de Guimarães.

No entanto, e embora possa parecer paradoxal, não é nenhum destes acontecimentos o mais saliente da actualidade no xadrez nacional — isto em nossa modesta opinião. O facto mais interessante e significativo, para nós, foi o de um homem, que não sabe jogar xadrez, ter resolvido criar uma secção da modalidade, na colectividade a que acima nos referimos: o Grupo Desportivo de Santos. E o facto é tanto mais de salientar quanto é verdade serem as secções dos desportos chamados pobres, mas ricos na sua essência, criadas quase sempre por indivíduos que, além de verdadeiros «carolas» — permita-se-nos o termo — são também profundos conhecedores da modalidade a que se dedicam. Ora, o nosso homem — o sr. Januário António Junior — não só não jogava xadrez, como também não conhece as suas regras. No entanto, despendeu na aquisição do material da jovem secção do G. D. S. uma quantia que ronda a casa dos dez mil escudos.

Só assim foi possível a realização de um sonho que os xadrezistas do Bairro de Santos julgavam impossível concretizar. Por isso, o sr. Januário António Junior bem merece ser considerado o homem do ano no xadrez português.

Muito nos congratularemos se, no fim do ano que começa, pudermos apontar aos xadrezistas portugueses outro Januário António Junior. E' que, assim, o xadrez em Portugal estará no caminho que o levará a atingir o nível técnico e a torrente de praticantes que alguns países, como a nossa vizinha Espanha, a Alemanha, a França, a Argentina, a Itália e tantos outros — nos quais o jogo-ciência é considerado de utilidade social e, muito principalmente, utilizado como ginástica mental para as crianças — já alcançaram.

Não queremos terminar esta modesta nota sem dirigirmos um apelo a toda a Imprensa, Rádio e Televisão, para que dêem o seu valioso apoio à campanha de expansão do xadrez, acompanhando e fornecendo noticiário das provas escaquísticas.

ALBERTO DA SILVA

PARTIDA RUY LOPEZ

Prometemos, na ultima semana, que repetiríamos hoje a partida que então inserimos, mas comentada pelo falecido campeão do Mundo dr. Capablanca. De uma maneira ou de outra, isto é, comentada ou não, tínhamos de a repetir hoje, em consequência de uma arrelhadora «gralha» ter poisado sobre um Bispo, no 6.º movimento das negras e sobre um Cavalo, na 12.ª jogada também das negras. Da liberdade que tomou a «gralha», pedimos, muito pesarosos, desculpa aos leitores. E vamos à partida comentada por Capablanca.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS PELO CAMINHO DE FERRO

Em 15 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avizam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro p.º f., das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

1. e4, e5;
2. C f3, G c6;
3. B b5, a6;
4. B xC, d xB;
5. G c3,

Fiz este movimento depois de o discutir com Alekhine, em várias ocasiões. Considerava-o superior a d4, que se jogava geralmente. Depois, Alekhine empregou-o contra Lasker e obteve melhor posição, tendo no entanto perdido a partida por ter cometido um erro.

- 5 ... B c5;

Não me agrada esta jogada. Nesta posição, provavelmente, o melhor seria f6.

6. d3, B g4;
7. B e3, B xB;

Esta captura abre a coluna f às brancas e permite a estas reforçar o centro. As negras, porém, quiseram evitar perder um tempo, jogando o seu Bispo segunda vez.

8. p xB, D e7;
9. 0-0, 0-0-0;

Jogo arriscado.

10. D e1, G h6;

Presentemente, o problema que se põe às brancas é avançar b2 até à quinta casa o mais depressa possível. Se jogassem agora b4, as negras tomariam o Peão com a Dama. Se se joga primeiro a3, seguido de b4, é preciso proteger o Peão b antes de avançar jogando a4 e b5. As brancas optaram por uma jogada pouco usual, mas considerada a melhor nas presentes circunstâncias:

11. T b1!, f6;
12. b4, G f7;

13. a4, B xC;

Simplificando as coisas, com a esperança de enfraquecer o ataque das brancas e com a ideia de mover o Cavalo para g5 e e6.

14. T xB,

A captura com o Peão permitiria um contra-ataque.

14. ... b6;

Movimento forçado, para impedir a rotura da formação de Peões da ala da Dama. A única alternativa seria b5, que não parece boa jogada.

15. b5, f xB;
16. p xP, a5;
17. G d5, D c5;
18. c4,

O Cavalo branco é agora um baluarte ao amparo do qual se pode preparar o ataque, a começar com d4, para fazer debandar a Dama negra e poder jogar e5. E' preciso, no entanto, evitar que as negras sacrifiquem a Torre por Cavalo e Peão.

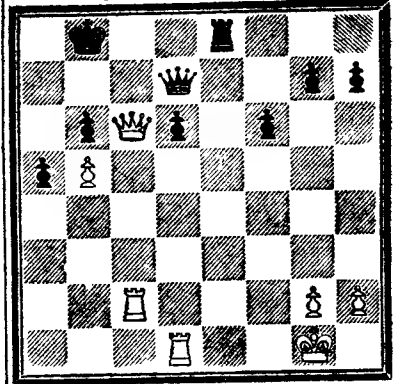
18. ... C g5;
19. T f2, G e6;
20. D c3, T d7;

Se as tivessem jogado 19. T f1, as negras poderiam jogar agora T xC; e xT, D xP+, seguida de C e5 e a vitória assegurada.

21. T d1, R b7;

Seria melhor jogar R d8. Agora perde rapidamente:

22. d4, D d6;
23. T c2, p xP;
24. p xP, G f4;
25. e5, C xC;
26. p xC, D xD;
27. c6+, R b8;
28. p xT, D xD7;
29. d5, T e8;
30. d6, p xP;
31. D c6,



e as brancas abandonam

Grafologia

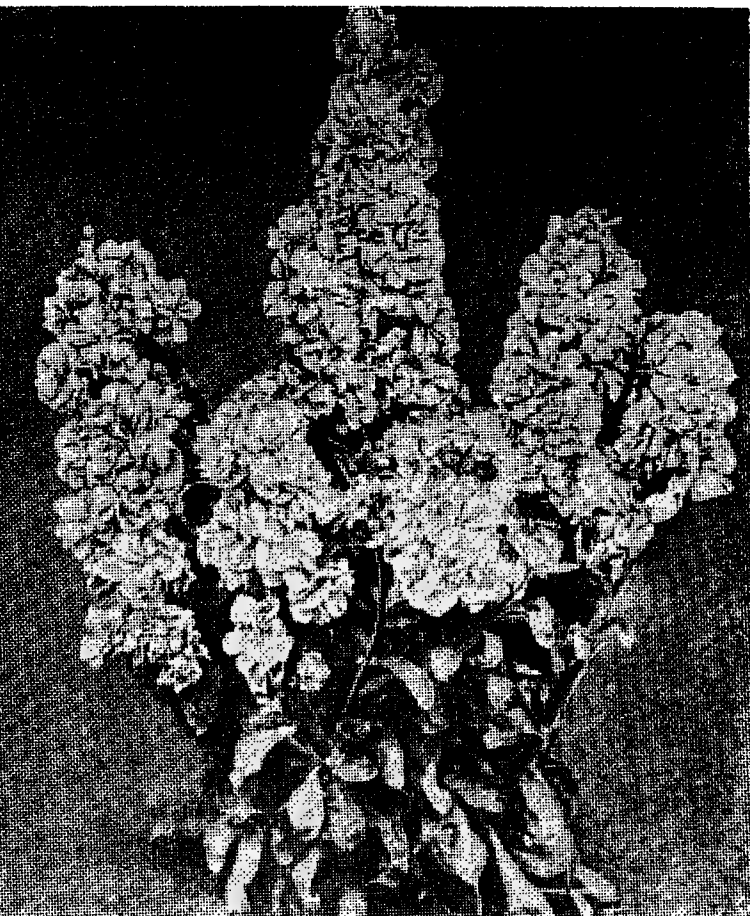
Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40500, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

M. D. C. — É todo ternura, sensibilidade e delicadeza; portanto não pode ser feliz, porque as pessoas assim sofrem sempre. Choca-se com pequenos nada. É muito reservado, desconfiado.

Possui óptimo coração. Dedica-se facilmente às pessoas e já tem tido algumas desilusões. Actualmente há qualquer coisa que



Os goivos oferecem-se em espigas elegantes, densas, bem floridas e perfumadas — por isso têm lugar cativo em todos os jardins



GOIVOS

Onde há um jardim, há certamente goivos — flores mimosas que se apresentam em cachos terminais e possuem aroma muito agradável que as tornam muito estimadas. A preferência manifestada pelos amantes de jardinagem por estas flores muito ornamentais, geralmente utilizadas para enfeitar o interior das residências, em jarros ou centros de mesa, deve-se em grande parte ao facto de ser muito difícil e abundante a sua produção.

Planta dicotílea anual, da família das crucíferas, teve origem no Mediterrâneo. As flores dos goiveiros são brancas, carmesins, amarelas, roxas e rajadas, singelas e dobradas. Os goivos dobrados, embora se digam assim, produzem sempre entre 20 a 40 por cento de flores

singelas. São os goivos singelos que produzem a semente para a reprodução da planta. As casas da especialidade vendem sementes de híbridos, de lindas flores, quer pelos tons que adquirem, quer pela forma e tamanho.

A linguagem dos goivos é muito curiosa: os brancos exprimem simplicidade; os amarelos, preferência; os encarnados, desdém; os roxos, solidão.

Sementeira

A sementeira do goiveiro faz-se, geralmente, na Primavera, mas não é esta, porém, a época mais vantajosa do ano para a germinação da planta.

O amador que desejar obter flores formosas e dobradas, de todas as qualidades, recolherá a semente, de preferência, da hóstia maior do meio do goiveiro, e deitá-la-á à terra em Agosto. Terá assim possibilidade de colher belas flores na Primavera do ano seguinte, muito especialmente se a sementeira for feita na segunda quinzena de Agosto.

A sementeira faz-se em viveiro, em terra fraca misturada com terço. O cultivador deve ter o cuidado de mondar a terra várias vezes, para libertar a planta das ervas, que são prejudiciais ao seu desenvolvimento.

Também para auxiliar o desenvolvimento da planta depois de colocada no local definitivo para a inflorescência, é aconselhável tirar-lhe as flores, evitando-se assim que espigue prematuramente. A planta florirá em pleno mês de Junho, quando semeada em Março.

O goiveiro exige regas frequentes e exposição soalheira.

As plantas do primeiro ano são geralmente melhores do que as velhas plantas do ano anterior.

MADAME RENIER

SORAYA VAI REFUGIAR-SE NA COSTA MEDITERRÂNICA COM O ACORDO DO XÁ E DE FARAH DIBA

A formosa e melancólica Soraya, repudiada pelo xá da Pérsia (por altas razões de Estado, para garantia da sucessão da di-



SORAYA

nastia reinante), mas sempre cingida ao coração amoroso do soberano, Reza Pahlevi, continua a passear pelo Mundo o tédio da inconsolável solidão e a vicejante nostalgia dos seus inditosos amores, enquanto lá na corte fabulosa, ao lado da nova imperatriz que lhe deu o ambicionado herdeiro, o xá se sente minado pela mesma torturante saudade.

Depois de algumas incipientes novelas, urdidas por imaginosos ficcionistas que vêem em cada gentil companheiro ocasional da linda princesa um noivo apaixonado, das notícias sensacionais e fantasiosas sobre a entrada de Soraya para o cinema e do propalado malogro das suas tentativas no mundo dos negócios de automóveis, a bela ex-imperatriz conseguiu muralhar-se de silêncio, entregue às recordações dos seus amores impossíveis, algures onde os insistentes e indiscretos cronistas mundanos lhe perderam o rasto.

*

Descobriram agora os jornalistas espanhóis que a perturbadora Soraya desencantou um refúgio ameno e repousante, num lugar tranquilo e singelo do litoral mediterrânico, na região alicantina. Dizem, baseando-se em notícias seguras e confidenciais, que a nostálgica e triste princesa ali se fixará durante uma temporada, longe das enredadoras curiosidades e intrigas. E informa um jornal de Alicante, do que o madrileño «Pueblo» se faz eco:

«Um conhecido homem de negócios, com larga influência na compra e venda de aristocráticas moradias naquela zona da costa mediterrânica, diz que Soraya se instalará brevemente, talvez em fins do mês corrente, nas cercanias de Alicante. Acrescenta que a bela princesa esteve não há muito em Paris, coincidindo a sua presença ali com a visita dos soberanos persas à capital francesa. Nessa altura, foi-lhe possível falar com a imperatriz Farah Diba, manifestando-lhe o desejo de se fixar num lugar recolhido do litoral alicantino, terminando assim com os pretextos das constantes viagens para as fantasias tecidas à sua volta. Farah Diba, com o consenso do xá, mostrou-se complacente e compreensivelmente disposta a facilitar-lhe tal plano».

Esse propósito de isolamento, por parte de Soraya, desiludida e cansada de correr atrás de fugidias ilusões, não foi manifestado subitamente, pois o jornal «Información» já se lhe referira há meses, a propósito da discreta viagem da ex-imperatriz a Toledo, onde, com tal objectivo, entrou



O xá da Pérsia



FARAH DIBA

em negociações com o proprietário de uma esplêndida e isolada moradia na alicantina e serena paisagem dos arrabaldes de Bernidorm.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Suicidar-se

Já algures tratei deste curioso caso de *suicidar-se* que bem revela o papel que a evolução também desempenha na modificação do sentido dos vocábulos.

Volto, agora e aqui, a ele porque me pede o sr. dr. Figueiredo Mendes (do Porto).

Realmente se as palavras evoluem formalmente, o mesmo lhes acontece quanto ao seu conteúdo, isto é, quanto à respectiva significação. É o caso, por exemplo, de *suicidar-se*, verbo que só se emprega com valor pronominal, apesar de *suicidar* só por si já querer dizer «matar-se a si próprio» (passe a redundância), mas o carácter culto do mesmo verbo impõe-lhe uso menos vulgar, pelo que, quando entrou na linguagem corrente, ele deixou de significar, pelo menos em aparência, «matar-se», porque esta ideia, por pouco expressiva para a maioria dos que receberam a palavra das classes cultas e lhe deram uso largo, exigiu a presença do *-se*, indispensável na forma por que mais vulgarmente se traduz a mesma ideia: *matar-se*, diferente de *matar*. Estamos convencidos que esta construção deve ter contaminado a outra, obrigando-a a tomar um aspecto redundante.

Este uso de *suicidar-se* tornou-se, portanto, corrente e atingiu a considerada boa linguagem e tanto assim que a pena dos melhores escritores não lhe recusam acolhimento: «A paixão que me cega... Só poderia resistir-lhe *suicidando-me*», Camilo, *Vingança*, pág. 111.

O plural de «guarda-nocturno» e de «guarda-sol»

O mesmo senhor também nos apresenta o seguinte: «No livro *Lições Práticas de Português*, do dr. Pires de Castro, nos plurais das palavras (diz-se): *guarda-nocturno*, *guardas-nocturnos*; *guarda-sol*, *guarda-sóis*. Porquê

esta diferença? A palavra *guarda* não terá a mesma categoria gramatical?».

Não, não tem e aí é que está a razão da diferença do tratamento que ela sofre em dois casos aparentemente semelhantes como são os apontados mais acima pelo nosso prezado consulente, o que equivale a dizer que mais uma vez se prova o bom fundamento da doutrina do excelente livro do prof. Pires de Castro.

No primeiro caso, temos um substantivo seguido de um adjectivo, porque se trata de um *guarda* que trabalha de noite, que exerce a sua profissão de noite, pelo que é denominado *nocturno*. Tratando-se, neste caso e como se disse, de um substantivo e de um adjectivo, ambas essas palavras sofrem o mesmo tratamento na formação dos respectivos plurais, porque ambas têm de ir para esse numero. O mesmo acontece (porque os respectivos elementos formativos pertencem à mesma categoria morfológica) com *guarda-fiscal*, *guarda-florestal*, *guarda-republicano*, etc.

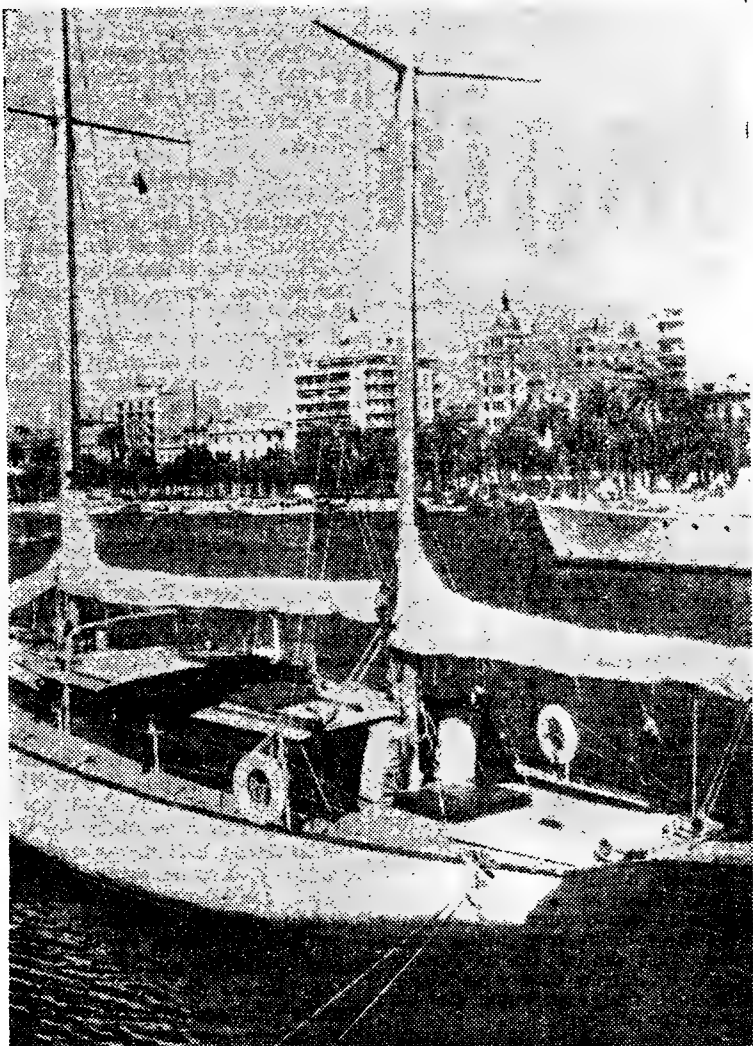
Trata-se, realmente, de um acordo substantivo-adjectivo.

No segundo caso, porém, há uma forma do verbo *guardar* (lembro que no outro caso estávamos na presença de um substantivo) seguida de substantivo, por isso, ao formar o plural da composição, apenas se altera o segundo elemento tal como em: *guarda-barreira*, *guarda-chuva*, *guarda-fato*, *guarda-fio*, *guarda-lama*, *guarda-portão*, etc.

Nota — Várias pessoas têm perguntado por diversos meios (sobretudo telefonicamente) qual o melhor meio de dirigir correspondência para o organizador destas notas sobre *Questões de Linguagem*.

Podem-no fazer para a redacção deste jornal ou para a sua residência (Rua Leite de Vasconcelos, 82, 1.º, dt.º — Lisboa).

JOSÉ PEDRO MACHADO



Um trecho de Alicante visto do porto

A CERVEJA E O LEITE

(Continuação da 5.ª página)

cou que ele contribui para elevar o nível de produção em todas as profissões. Afirma-se, por exemplo, que meio litro de leite aumenta consideravelmente o rendimento da tarefa intelectual.

Outra razão será o estímulo do consumo como um dos meios de luta em defesa da agricultura alemã. A indústria de laticínios, que representa quinze por cento da tributação total da indústria de géneros alimentícios e de estimulantes, tem suscitado nos últimos anos o máximo apoio das entidades estaduais. Por outro lado, a cerveja é agravada, há quase dez anos, com o pagamento de um imposto especial, calculado à base das suas características — e isto de taxas e impostos nunca concorre para a popularidade daquilo que se consome mesmo por necessidade ou por muito nos agradar.

Atrás do gosto pelo leite, a generalizar-se entre os alemães, muitas empresas instalam fornecedores automáticos, os quais são numerosos e vulgarizados junto às auto-estradas, para que os automobilistas bebam leite em vez de bebidas alcoólicas, com mais benefícios para eles e segurança para toda a gente, á mercê de acidentes provocados pela loucura da velocidade.

Seja por tudo isto ou por qualquer outro fenómeno, que, aliás, não se verifica apenas em relação aos alemães, a verdade é que não deixa de surpreender essa singular e contraditória preferência pelo leite, por parte do «povo dos bebedores de cerveja».



APRESENTANDO

5
OS CINCO REIS

HELDER MARTINS
e a Sua Orquestra

- * Recordando-te
- * Canção ao Porto
- * Pepe
- * Estando Contigo

No céu da nossa musica ligeira surgiu uma nova constelação de cinco estrelas: os «Cinco Reis». Uma rapariga e quatro rapazes uniram as vozes e os talentos para formarem um conjunto que constitui uma autêntica novidade no nosso meio artístico.



Uma gravação
DECCA

Editada pelos
Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97,
Lisboa



SEKOU TOURÉ

Os acontecimentos recentes ocorridos na Guiné, em que sobressaiu, pela sua repercussão, o chamado «conluio dos professores», que teria levado à retirada, em termos afrontosos, do embaixador soviético em Conakry e, por outro lado, a visita que o vice-presidente do conselho russo, Mikoyan, está a realizar à antiga colónia francesa, põem em evidência a pessoa e a posição política do presidente da República, Sekou Touré.

O incidente com o embaixador russo ocorreu no dia 13 do mês passado. Quando o diplomata soviético, acompanhado dos seus colegas, se preparava para cumprir o primeiro-ministro da Nigéria, em visita oficial à Guiné, o chefe do protocolo convidou-o a abandonar imediatamente as filas do corpo diplomático. Três dias depois o embaixador abandonava a capital do país.

Ao pronunciar o discurso de abertura do congresso do Partido Democrático Guineense, em Labé, Sekou Touré afirmou que a conspiração era de facto de um «grupo antipartido» marxista-leninista, com base em Moscovo, Dakar e Paris. A conspiração, que visava a mudança de regime na Guiné, beneficiava, segundo o presidente, de cumplicidades da embaixada francesa em Conakry.

Resta, ainda, determinar o verdadeiro fundo da «conspiração» e a justa medida em que ela representava as convicções e o sentir do povo guineense sobre o regime de Konakry e o seu condutor, mas não se poderá deixar de considerar significativo que Touré tenha denunciado aos trabalhadores cada vez em maior número, os intelectuais e estudantes que parecem opor-se, a alguns aspectos das soluções governamentais para os problemas do país e ao regime de opressão contra todas as manifestações de discordância à política do Governo.

A posição assumida pelo presidente da República ao denunciar o apoio dado pelos países de Leste à «conspiração» e a sua declaração peremptória de que «a África tem falta de meios técnicos, financeiros e económicos, mas suicidar-se-ia se viesse a sacrificar a sua dignidade», pode revelar a verdadeira extensão desta crise e a firme disposição de Sekou Touré de manter o regime de que se tornou obreiro infatigável.

A visita de Mikoyan à Guiné, decidida por Moscovo, é classificada como um gesto de Kruchchev para tentar clarificar os motivos que estão na base dos acontecimentos e fazer regressar as relações dos dois países à situação de amizade e cooperação, pelo menos nos termos em que até agora têm sido proclamadas.

Mikoyan, com a perícia diplomática que lhe é conhecida, fará, com certeza, o impossível para que o esclarecimento do diferendo entre os dois países seja completo. Por seu lado, Sekou Touré, apesar da violência com que reagiu à cumplicidade do que designou os «países de Leste» e da atitude impulsiva que tomou no caso da partida do embaixador russo, não deixará de aproveitar a visita para reforçar a sua posição pessoal e consolidar os rumos da sua política.

Os 1500 técnicos de países socialistas que se encontram na Guiné, 750 com carácter permanente, constituem uma realidade importante na vida e no desenvolvimento da Guiné, que Sekou Touré não poderá esquecer, para além da ajuda económica que está na sequência da política até agora seguida em relação a Moscovo e a Pequim.

O JOGO DUPLO DE BONN

Esta semana, o Governo alemão ocidental divulgou o memorando entregue no fim do mês passado ao seu embaixador em Moscovo, Hans Kroll, por Ilyichev, chefe da secção de assuntos alemães do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

O documento é uma clara tentativa da U. R. S. S. para separar a República Federal Alemã dos seus aliados. Propõe, nada menos nada mais, que a Alemanha Ocidental abandone a N. A. T. O. e esqueça as suas reivindicações territoriais a troco de vantagens em Berlim-Oeste e do amplo franqueamento do mercado comunista aos seus produtos de exportação. O memorando põe ainda de sobreaviso a República Federal contra os seus principais aliados, os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha e a França, que, segundo o documento russo, vivem na Alemanha Ocidental um rival no campo económico e, por isso, fazem o possível por lhe limitar a liberdade de acção. O memorando chega ao ponto de citar a U. R. S. S. e a Alemanha como as duas maiores potências da Europa.

Está-se, pelo menos aparentemente, perante uma tentativa de retorno ao grau de relações russo-alemãs existente quando eclodiu a segunda guerra mundial. Contudo, enquanto que em 1939 o pacto germano-soviético beneficiou essencialmente a Alemanha nazi, presentemente o estreitamento das relações entre a U. R. S. S. e a Alemanha Ocidental reverterá a favor daquela. E por uma razão simples: há vinte e três anos era a Alemanha que detinha a iniciativa; hoje é a União Soviética.

O memorando não constituiu exactamente uma surpresa. Desde o incidente com o embaixador Hans Kroll que se esperava algo no género. Quando, em Novembro, o embaixador foi acusado de ex-

cesso de iniciativa por apresentar a Kruchchev sugestões sobre Berlim sem prévio conhecimento dos aliados da Alemanha Ocidental e a seguir foi chamado a Bonn, chegou a supor-se que a sua demissão era certa. Mas não. Adenauer não o demitiu e Hans Kroll voltou ao seu posto em Moscovo. Ao poupá-lo, mesmo contra a opinião de funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Adenauer sancionou praticamente o que era atribuído ao embaixador. Assim, se constava que Hans Kroll sugerira a Kruchchev que tivesse lugar uma «grande reconciliação» entre a União Soviética e a República Federal, era admissível uma alteração da política de Adenauer, não respeitante às relações com a U. R. S. S. Admissível e compreensível, pois a Alemanha Ocidental ou negociava com o Leste, no fito da reunificação, ou recusa negociar, vindo cavar-se cada vez mais o fosso que já a separa da Alemanha Oriental.

Evidentemente que o objectivo soviético a longo prazo, com as presentes propostas ou outras ainda mais aliciantes, é obter a integração de toda a Alemanha no bloco comunista. E os dirigentes alemães ocidentais sabem-no. Mas o empenho na reunificação é demasiado forte para que eles não se arrisquem. Por outro lado, a corte que a União Soviética está a fazer à República Federal Alemã, e que inquieta as outras potências ocidentais, poderá ser de algum préstimo ao Governo de Bonn, ajudando-o a impor aos seus aliados, certas condições que estes não aceitariam, nomeadamente, no domínio do Mercado Comum, se não fosse o receio de ver a Alemanha Ocidental, por despeito, procurar entender-se com a U. R. S. S.

Notícias ainda não publicadas

■ A supressão do mercado dos correctores e a centralização das operações sob a égide dos agentes de cambio, constituem reformas importantes na Bolsa de Paris e visam torná-la o fulcro financeiro do Mercado Comum. Paris procura, assim, destronar Londres que foi até ao presente a principal praça europeia.

■ Durante a sua recente visita a Moscovo, o ministro da Defesa Nacional de Marrocos recebeu de Kruchchev, pessoalmente, a promessa de fornecimentos importantes de armas, munições, aviões e submarinos, em 1962.

■ Os nomes de Teddy Kennedy, irmão do presidente norte-americano e o de Eduardo, sobrinho do

«leader» John McCormack, são apontados, insistentemente, como prováveis candidatos a senadores, em 1962. Embora seja difícil prever o resultado da eleição, no caso de ambos virem a concorrer, a notícia evidencia um facto que, aliás, não é inédito: a tendência para o uso das influências familiares na aquisição de posições políticas.

■ Começaram, no passado dia 2, no Kremlin, «contactos diplomáticos» entre o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromiko e o embaixador dos Estados Unidos na União Soviética, Llewellyn Thompson acerca da possibilidade de futuras negociações sobre Berlim e o problema alemão.



«Não sei se é suficientemente sólido para aguentar os dois...»

(Desenho de Herblock, no «Washington Post»)

ÚLTIMAS EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

colecção
DOIS MUNDOS
DUAS SEMANAS
NOUTRA CIDADE,

romance de ERVING SHAW
o autor dos dois célebres
romances, já publicados na
mesma colecção

JOVENS LEÕES
e
LUCY CROWN

Colecção
VIDA E
CULTURA

A REVELAÇÃO DO FUTURO

(DA BABILÓNIA A WALL STREET)

por RICHARD LEWINSHON

A EPOPEIA DOS GRANDES TRABALHOS

por RENÉ POIRIER

colecção
MINIATURA
BARTOM.

romance de LOUIS BYLE
PRÉMIO ATHENEO ARENYENSE

ENTERRO
NA CIDADE
DE MARIA TERESA.

romance de
MIROSLAV
KRELEZA

colecção
LIVROS DO BRASIL
O ARQUIPÉLAGO,

romance de
ERICO VERISSIMO

PRIMEIRO TOMO DO TERCEIRO VOLUME DA TRILOGIA
O TEMPO E O VENTO

De uma semana para a outra

DIA 6

EM PORTUGAL — Ataque a uma fazenda no Norte de Angola: «Quinta das Arcas». * Deixou de constituir uma ameaça a cheia do rio Douro. * As listas de prisioneiros goeses são dadas a conhecer ao País: mais de quatro mil. **NO ESTRANGEIRO** — Num discurso pronunciado em Pare Pare, o presidente Soekarno revelou ter nomeado já um governador indonésio para a Nova Guiné Holandesa. * Anuncia-se que o caso de Caxemira vai ser apresentado pelo Paquistão ao Conselho de Segurança. * Fala-se em prováveis contactos directos entre Bonn, Moscovo e Pankow para a solução do problema de Berlim.

DIA 7

EM PORTUGAL — O rio Douro continua a descer. * O Presidente da República recebe o sr. prof. Oliveira Salazar para troca de impressões sobre assuntos da vida nacional. * O Atlético venceu o Belenenses, subindo ao 4.º lugar. **NO ESTRANGEIRO** — O primeiro-ministro da Inglaterra chega a Bonn para conversações com o chanceler Ade-

O macaco e o homem

(Continuação da 2.ª página)

do seria idêntico. O pano imóvel deixa-o impassível.

O segredo destes fenómenos foi encontrado na própria estrutura do olho. A sua retina é formada por duas espécies de células. Uma, os bastonetes, servem exclusivamente para a percepção da luz. As outras são o centro da percepção das cores.

Ora, acontece que certos mamíferos têm apenas bastonetes. São, portanto, literalmente cegos às cores.

Mas estes elementos não são suficientes para determinar quais as cores que impressionam a retina de um animal e quais as que o deixam insensível. O tecido do olho, infinitamente delicado, deteriora-se rapidamente num animal morto e daqui as enormes dificuldades de se conseguir um exame histológico que não dê resultados contraditórios.

Nos animais vivos, pelo contrário, é mais fácil examinar as reacções fisiológicas às cores. Mas como era impossível saber se a reacção seria à cor ou à luz, conseguiu-se um método novo de investigação. Começa por habituá-lo o animal a procurar a mesma comida num recipiente de determinada cor. Posto na frente de dois recipientes, ele escolhe facilmente o recipiente-tipo, rejeitando o outro. Pouco a pouco, cria-se no animal um instinto de relação entre a comida e a cor.

Passa-se, depois, à experiência propriamente dita: coloca-se o animal diante de uma série de recipientes, todos acessíveis mas pintados de cores diferentes. Para não haver um erro de resultado em virtude do aroma, todos os recipientes têm o mesmo cheiro. Se o animal aprendeu a «lição», dirige-se sem hesitar para o recipiente cuja cor lhe «lembra» a comida. Foram, igualmente, suprimidos os factores de distinção entre a luz e o obscuro.

Verificou-se que o animal escolhia uma ou mais cores e ignorava outras.

O professor Gerdi Ducker chegou assim a conclusões curiosas. O bisão, por exemplo, reconhece perfeitamente o vermelho e o verde e, com um pouco mais de dificuldade, o azul e o amarelo. O veado e a girafa distinguem toda a gama do cinzento, mas não diferenciam as cores quando estão intercaladas. O veado confunde o vermelho e o amarelo pálido; a girafa hesita entre o verde, o amarelo e o laranja.

Com os macacos pode afirmar-se que, sob o ponto de vista de sensibilidade às cores, estão muito próximos do homem. Chegou mesmo a notar-se em alguns um defeito semelhante ao do ser humano, o daltonismo. E' o único mamífero, além do homem, que pode possuir as várias formas de daltonismo — nos restantes mamíferos não se encontra qualquer vestígio dele.

nauer. * A U. R. S. S. procura consolidar a sua posição no Egipto. * A residência, em Paris, de Jean-Paul Sartre foi alvo de um assalto com bombas de plástico. * O primeiro-ministro da Itália desloca-se a Marrocos em visita oficial.

DIA 8

EM PORTUGAL — Foi homologado o acordo colectivo de trabalho dos Fundidores de Tipo. * A Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, pensa realizar um curso sobre o romance português. * E' entregue, em Lisboa, o primeiro prémio do 12.º concurso do Totobola: 950 contos.

NO ESTRANGEIRO — Na opinião de Adenauer, o último memorando soviético à Alemanha Ocidental constitui uma tentativa de separar este país dos seus aliados. * Soekarno alvo de um atentado, de que saiu ileso. No entanto, três mortos e vinte e oito feridos. * Desastre ferroviário na Holanda: noventa mortos e cinquenta feridos. * Molotov de regresso a Viena de Austria para o seu antigo posto de representante da U. R. S. S. na Agência Atómica Internacional.

DIA 9

EM PORTUGAL — Na Assembleia Nacional discute-se o emparcelamento da propriedade rustica. * Normaliza-se o abastecimento de água à cidade do Porto. * Atribuídos os prémios da Fundação Vale Flor a um rapaz angolano e uma rapariga do Porto.

NO ESTRANGEIRO — Ultimato de Soekarno: dez dias para que a Holanda se decida a entregar à Indonésia a Nova Guiné Ocidental. * No deserto de Nevada: nova experiência nuclear subterrânea. * Descobertos na Suíça importantes jazigos de urânio. * Solucionada a crise ministerial na Bolívia.

DIA 10

EM PORTUGAL — As cheias do Douro e os prejuízos causados à cidade do Porto tratados na Assembleia Nacional. * Um grupo de refugiados da Katanga, entre os quais senhoras portuguesas, chega a Lisboa a bordo do navio «Uige». * O ministro das Obras Publicas visita no Porto as zonas que sofreram com a cheia. * Palmira Bastos reaparece no Teatro, em «As árvores morrem de pé».

NO ESTRANGEIRO — Interrogação em Paris: os «ultras» franceses preparam um golpe de Estado? Prevenção permanente das forças policiais. * O ministro dos Estrangeiros inglês declarou, durante a visita a Berlim, não significar êxito o início de negociações para solução do problema germanico. * O frio nos Estados Unidos causou a morte a 79 pessoas.

DIA 11

EM PORTUGAL — Tragédia e desolação na Cova do Vapor: o mar avançou cinquenta metros pela terra dentro. * Quarenta e dois trabalhadores da Industria de Lanifícios, na Covilhã, vão construir as suas próprias casas. * As amendoieiras em flor oferecem já ao Algarve um aspecto maravilhoso.

NO ESTRANGEIRO — Três mil pessoas e seis povoações soterradas pela neve nos Andes Peruanos. * Um porta-aviões será enviado pela Holanda para a Nova Guiné Ocidental, se a Indonésia utilizar a força. * Os jovens espanhóis desprezam quase totalmente a leitura. * Reforma agrária na Pérsia. * A China Continental empenha-se na infiltração dos partidos comunistas no interior e no exterior dos países da Cortina de Ferro. * Argélia: mais 12 pessoas mortas em atentados diversos.

DIA 12

EM PORTUGAL — A lavoura bragançana pede a criação de uma zona de multiplicação para a batata de semente. * Morre o treinador do F. C. Porto, Jorge Orth. * Segundo o censo de 1960, a população de Angola é de 4 832 677 habitantes. * Tomou posse a mesa administrativa do Hospital de Évora. * Inaugura-se em Moimenta da Beira uma biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

NO ESTRANGEIRO — As autoridades indianas declaram ter capturado em Goa quinze guerrilheiros adeptos de um movimento de resistência à autoridade de Nehru. * Prometido todo o auxílio da O. N. U. ao Chile, a braços com a tragédia dos Andes. * Segundo o jornal sueco «Se», Tschombé teria confessado que tencionara raptar Hammarkjöld. Ao proceder à tentativa de rapto, o avião do antigo secretário-geral da O. N. U. ter-se-ia despenhado. * Françoise Sagan casou-se com um ceramista americano, Robert Westhoff.

A ENERGIA NUCLEAR AO SERVIÇO DO HOMEM

(Continuação da página central)

massa e recolha de radioisótopos, tendo por objectivo a redução do seu custo e a sua aplicação na industria, medicina e agricultura.

A escavação de portos e a descoberta de depósitos universais

A capacidade inerente às explosões nucleares de removerem rochas e terra merecerão também a atenção dos cientistas, que procuram com isso aperfeiçoar novos métodos de engeria. Revela-se, pois, a brilhante perspectiva de que tais métodos possam vir a ser utilizados na escavação de portos, na abertura de cursos de água, na recolha de água de rios e reservatórios subterrâneos, e, ainda, na descoberta de valiosos depósitos de minerais, minérios e petróleo. A grande quantidade de neutrões produzidos pela explosão será empregada em diversas experiências científicas, assim como no aperfeiçoamento dos reactores atómicos.

A detecção de explosões nucleares subterrâneas

Os problemas de detectar e identificar explosões nucleares subterrâneas e terramotos têm estado a ser estudados no Observatório Sismológico das Montanhas Wichita, em Oklahoma. Está presentemente a proceder-se a uma avaliação do trabalho levado a cabo naquela estação de pesquisas, para ser apresentada à comunidade científica mundial e aos delegados presentes à Conferência de Genebra para a extinção das experiências nucleares.

Pronto em Outubro de 1960, o observatório foi construído e apetrechado dentro dos moldes prescritos pela Conferência dos Peritos, realizada em Genebra, em 1958, para «estudar a possibilidade de localizar violações de um possível acordo para a suspensão das experiências nucleares».

O observatório está equipado com 21 sismómetros, dispostos segundo uma determinada «orientação» ou modelo que abrangem uma área com 2,5 quilómetros de comprimento e 2 de largura. Cada sismómetro está montado num «fosso» selado, jazendo sobre uma base de rocha sólida.

As vibrações da Terra são tra-

VALOR E EFICÁCIA do trabalho doméstico

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, podem aplicar-se, na prática, alguns exemplos-típos que constituirão uma espécie de teste e ajudarão as senhoras a julgar do interesse de um aperfeiçoamento ulterior.

— E' importante a elaboração de um plano diário dos trabalhos a fazer, por ordem de urgência, distinguindo o indispensável daquilo que pode esperar.

— E' aconselhável a existência, na cozinha, de um bloco-notas ou de uma ardósia, na qual devem ser anotadas as faltas, á medida que as coisas acabem.

— Sempre que haja de sair para fazer as compras, não se deve fazer sem consultar o bloco-notas tendo, por outro lado, a preocupação de organizar essas saídas de maneira a não ter que passar duas vezes pelo mesmo sítio.

— As compras não devem ser feitas sob pressão exterior mas depois de um plano ordenado em função das necessidades.

— E' valiosa a utilização de um tabuleiro para levantar a mesa,

dispor a louça e economizar as idas e vindas.

— Pode ser muito útil, quando haja um fogão pequeno, um jogo de duas marmitas sobrepostas, cozinhando-se na debaixo o prato principal; enquanto na de cima, pelo vapor, se iriam cozendo, ao mesmo tempo, batatas e legumes.

— No início de um trabalho deve haver a preocupação de juntar todos os objectos indispensáveis á sua execução.

Num mundo que tende a mecanizar-se cada vez mais e em que a família é chamada a desempenhar um papel de particular importância na vida e na educação da juventude, cabe á mulher, mãe de família, saber aproveitar-se das facilidades que o progresso lhe oferece com vista á conservação da sua saúde e ao desempenho cabal da sua relevante missão de esposa e de educadora.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS PELO CAMINHO DE FERRO

Em 15 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Aviçam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receltas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 de Janeiro p.º f., das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados. Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

NOVIDADES ARCÁDIA

Editora **ARCÁDIA** Limitada

APRESENTA

O 2.º FASCÍCULO DA

história

UNIVERSAL

ilustrada

Direcção de

DR. EUGÈNE - TH. RIMLI

Tradução e anotação na parte portuguesa de
PROF. DOUTOR VIEIRA DE ALMEIDA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

A obra completa constará de três grossos volumes, no formato 33x23 centímetros, e será publicada em 48 fascículos mensais de 32 páginas, com abundante ilustração a preto e a cores, em extra-texto. Far-se-á uma tiragem especial de 130 exemplares, dos quais 10 fora do mercado, numerados e rubricados pelo tradutor e anotador, em papel especialmente fabricado para esta edição.

São as seguintes as condições de assinatura:

	Tiragem normal:	Tiragem especial:
Cada fascículo	25\$00	100\$00
Série de 10 fascículos (pagamento adiantado) ...	225\$00	900\$00
Série de 20 fascículos (pagamento adiantado) ...	425\$00	1.700\$00
Obra completa (pagamento adiantado)	1.000\$00	4.000\$00

Agradeço que me seja enviado, sem compromisso, o 1.º fascículo de H. U. I., que devolverei caso não me interesse a assinatura.

NOME

MORADA

LOCALIDADE

D. L.

ARCÁDIA — Travessa de S. Paulo, n.º 7, 3.º

LISBOA - 2



ALMOCE E JANTE NO
arco-iris
da PRAÇA DO AREEIRO, 8
e terá encontrado, finalmente, o Seu
Restaurante

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

As crianças iluminam o Mundo



O Natal chegara. A tarde estava pardacenta e fria. O Outono, nesse ano, já ia longe e aquela árvore, a única do jardim já não amparava os ninhos e gorjeios nem as folhas, que desprendendo-se, tinham vindo pousar ao pé do banco musgoso do jardim, para sempre... Não, talvez não... Um dia tinham sido levadas pelo giro dos tufões, pelo turbilhão da vida, como as almas que desprendem-se do corpo, subiram para a

Eternidade... Para todo o sempre. Como tudo passara depressa... O rio correrá no seu leito barco chegara ao seu destino... O filho abraçara a mãe. Apenas o jardim continuara, espalhando o seu olhar longínquo desejando se-nhorear a costa... Que triste ambição!

A volta, as casas pareciam ador-meçadas embora por todo o lado existissem vestígios do Natal, fitas coloridas, azevinho, bolas cintilantes.

Aquilo tudo me fazia horror. ao olhar para aquelas pequenas amostras da alegria de cada um? Estava só, por culpa minha. Porque tinha fugido de casa, por que me tinha farto de todos os dias fazer o mesmo, porque ambicionava ser livre, abrir as asas. E afinal, porque larguei tudo? Porque desejei vencer sózinha? Porque, se as minhas asas não suportavam um voo tão frande? Gaminhava em silêncio. E as solas dos meus sapatos já gastos e humidos pela chuva, ressoavam no asfalto da pobre travessa iluminada a candelieiros pálidos, que pareciam desfalecer.

De repente senti que as lágrimas me escapavam lentamente pela cara. Também essas lágrimas, desejavam saltar-se do meu ser e partir para o país longínquo da esperança.

UMA ENTREVISTA COM ISAURA CORREIA SANTOS

(Continuação da 5.ª página)

indivíduo, desde o seu primeiro último alento. Se *tudo* o indivíduo fizesse da Paz uma Divindade que jamais deveria ser molestada mas, sim, venerada e preservada, não existiria o problema da Guerra — esse cancro que arruína o Homem, a sociedade e o Mundo.

— Qual a função da Mulher numa sociedade? — perguntámos.

— Importantíssima. Dai ser necessário que se cultive não só no arranjo da casa e nos cuidados a dispensar à família (sua magna missão!) mas, também e sempre, nas Letras, nas Artes, na Política, na *Sociologia* — que considero parte integrante da *Política* como a *Educação* na *Instituição*.

Qual o objectivo dos seus trabalhos literários e jornalísticos? — inquirimos como última pergunta.

— Os objectivos dos meus escritos de maneira geral? Bem, traçando-os sempre à laia de conversa, sem *buril*, procuro dar-lhes algo que possa edificar qualquer coisa de útil no Mundo que sonho.

ANTÓNIO AUGUSTO PAUL
PÁGINA 8

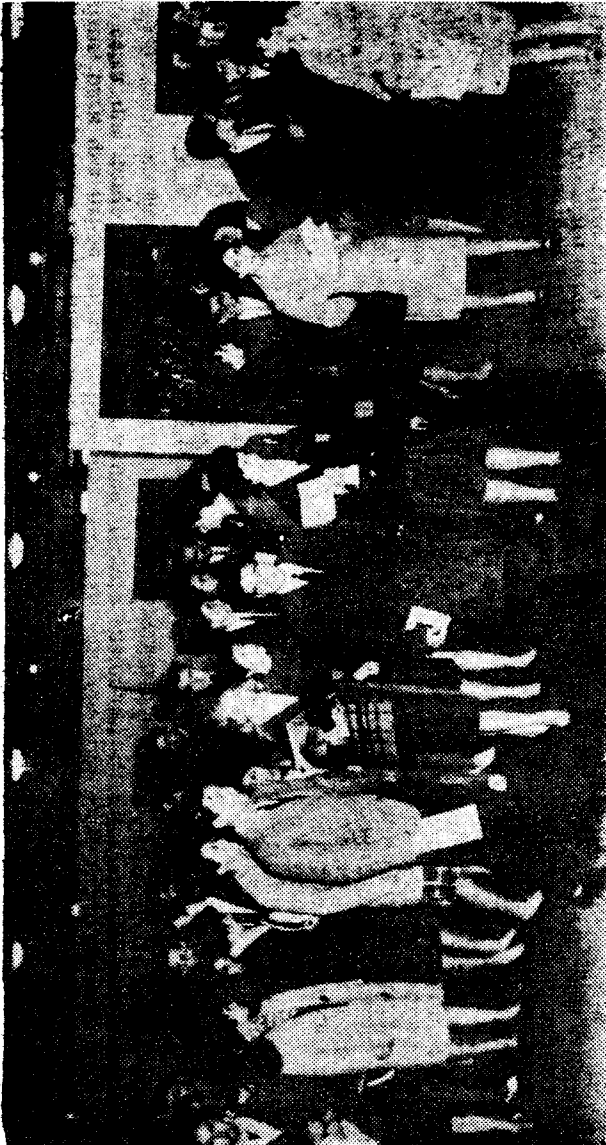
Diário de Lisboa

N.º 245

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

13
I
62



O grande êxito do nosso Juvenil!



Foi, a todos os títulos, notável a visita dos Amigos do Juvenil à Exposição Gulbenkian de Artes Plásticas. Já seria muito importante que os jovens leitores e colaboradores do nosso jornal contactassem com algumas das mais importantes manifestações

EM CIMA — os amigos do «Juvenil» vão iniciar a sua visita à Exposição Gulbenkian... Em BAIXO — Rui Mário Gonçalves, parece, no gesto largo, abarcar todo o mundo da pintura...

(Continua na 6.ª página)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho 17 anos e ainda estou no 5.º ano do liceu. Para falar no franqueza, não gosto de estudar, o meu ideal é todo o trabalho de casa, e bordados e costura. Os meus pais não são ricos, mas querem que eu estude, mesmo que para isso tenham de fazer sacrifícios. Ora eu não sou ingrata, e reconheço tudo o que fazem por mim, mas cada qual é como é, e eu não posso com os livros. Para mais, tive este período notas muito baixas, para que hei-de telmar numa coisa que tanto me desagrada? A minha mãe só tem a 4.ª classe, mas é uma grande dona de casa, vive feliz e soube educar-nos. Não lhe parece que uma mulher tem uma grande missão a cumprir na família, e que para isso não vale a pena tirar um curso?

RESPOSTA

Tens toda a razão quando dizes que a mulher cabe uma grande missão dentro da família, e acredito que a tua mãe seja excepção. Mas não tens a tua mãe sabido fazer a vossa felicidade. Mas também não há dúvida que, quanto maior for a

cultura, da mulher e mais variedade dos seus conhecimentos, maior possibilidade tem de dar à sua missão na família um sentido mais vasto.

Parece-me que deves fazer um esforço e completar o 5.º ano, não só porque ficas com um diploma que um dia poderá ser-te útil (ninguém pode prever o futuro, muito menos uma rapariga pobre), mas também porque darás uma grande alegria aos teus pais. Como estamos ainda no princípio do ano escolar, pode dizer-se, se tiveres muito boa vontade e te agarrares aos livros com afinco ainda poderás salvar o ano. Não seria estupendo? Enche-te de coragem, vence essa relutância, e não desistas.

Depois, poderás então dedicar-te inteiramente ao que mais gostas: aos trabalhos de casa, às costuras e aos bordados.

É claro que uma modista ou uma bordadora, desde que sejam competentes, perfeitadas, têm o seu futuro assegurado. Se quiseres seguir por esse caminho, podes dedicar-te a determinado género, dentro de uma dessas profissões, e assim tornares-te ainda mais competente e apreciada. Não é necessário que toda a gente possua diploma de curso superior. Mas é desejável que toda a gente adquira um mínimo de instrução, e para ti esse mínimo é o 5.º ano liceal, que deverás completar, repito. Depois, com boas leituras, ainda alargarás os teus conhecimentos, sem pressas nem preocupações de exames, que é o que mais te preocupa e enerva, não é verdade?

Quanto ao outro assunto, não percebi o que pretendes. Queres voltar a escrever-me e ser mais explícita?

TLÃO

ATENÇÃO!

NO PRÓXIMO
NÚMERO
RESULTADOS
DO «CONCURSO
DE ENSAIOS»

O REI BOBO

No palácio da capital de um longínquo reino de cujo nome não me quero agora lembrar, havia grande azáfama. O velho rei tinha ordenado os preparativos para uma grande viagem à Terra Santa que prometera fazer havia muito tempo. O severo palácio, cheio das vozes dos moços e criados que carregavam as ricas bagagens, mostrava mais vida e alegria do que nunca. O rei, chamando os seus dois filhos, os príncipes, falou-lhes desta maneira:

— Meus filhos, é chegada a hora de cumprir a promessa que fiz e a palavra do rei — aprendei-o desde já — é sagrada. Assim, deixo-vos o reino para governar. E para que não luteis entre vós pelo poder, dispuz tudo de maneira a contentar ambos. Dividi o nosso reino em duas partes iguais que podereis escolher a vosso gosto... e vivei em paz.

O mais velho dos príncipes declarou concordar com a sábia decisão, mas o mais novo calou-se e só depois de muito perguntado respondeu não poder aceitar.

— Pois que queres tu ainda? — disse o rei começando a irritar-se. — Senhor meu rei e pai, acho o meu assentimento é porque não desejo ser rei. Sei outra profissão que me agradaria mais.

— Não queres ser rei? — cortou o velho — Que outra coisa poderá ser um filho meu? E qual a profissão de que tanto te agradas?

— Senhor — respondeu o príncipe — o meu desejo é ser bobo. Um bobo como D. Beltrão que vos alegria quando estais tristes...

— Bobo?! — gritou o rei, tremendo. — Um príncipe, o meu filho, bobo?! Nunca!... Endoliteceste? Ah! Saberei fazer-te mudar de opinião! Bobo?!

E chamando os guardas mandou que encerrassem o jovem príncipe na torre mais alta do palácio e que lhe fosse dado como alimento apenas pão e água.

E semanas foram passando ficando as coisas neste pé. A viagem ficara suspensa e todas as noites o rei via-

(Continua na 4.ª página)



PEÇO A PALAVRA

«Costava de ter conhecido Mestre Aquilino»

Senti imensa pena de não poder comparecer no sábado à reunião. Gostava imenso de ter conhecido Mestre Aquilino Ribeiro. Porém, foi-lhe totalmente impossível, devido a fortes contratempos... Na próxima, estarei presente.

Sara Ivone

Mais selecto

Creio que o «Juvenil» ganharia prestígio se fosse bem urdido e selecto. Contudo, não acho que de todo o seja. Deveria ocupar maior extensão de papel, seleccionar criteriosamente e escrupulosamente os artigos que chegam à redacção, incluir artigos de índole diversa da dos actuais (culturais, científicos, apreciação de leituras e recentes publicações literárias).

Peço que considere

Do que hoje peço que considere pode já ter uma certeza: é que estou numa encruzilhada de estilo e de ideias. Não o revelarei tanto assim os poemazitos que mando?

Jorge Matos da Silva

Um telegrama, entre vários:

«Rogo transmitir Mestre Aquilino Ribeiro glória Pátria Portuguesa fulgurante escritor todos os tempos minhas cordiais saudações nesta hora em que nossa juventude lhe presta merecida homenagem decerto preluído da devida consagração nacional. a) António Oliveira Braga»

ENCONTROS DE SÁBADO

Hoje, dia 13, têm os colaboradores, leitores, amigos do Juvenil a oportunidade de conhecer pessoalmente o grande escritor português Manuel da Fonseca.

Qual a finalidade destes encontros sugeridos por tantos jovens, e imediatamente aceite pelo «Suplemento»? Estabelecer polémica, doutrinas, contravérsias? Nada disso! Destinam-se, muito simplesmente, a dar aos rapazes e raparigas portugueses a oportunidade de conhecerem pessoalmente os grandes nomes da arte e da ciência portuguesas.

Sábado, dia 20, pelas 15 horas, teremos entre nós a escritora Fernanda Botelho, autora, entre outras obras, de «Angulo Raso» e «A Gata e a Fábula», distinguida com o alto prémio «Camilo Castelo Branco».

Vai ser, não tenhamos dúvidas, mais um momento de grande prazer espiritual para os artistas mais novos e para todos os leitores do «Juvenil».

PÁGINA 7

«A diferença é grande...»

Desde o número 239 ao 242 a diferença é grande e a vontade de todos é que melhore cada vez mais. Por isso, eis as minhas sugestões:

1 — Elaboração de uma secção «Pequenas biografias»... de individualidades em relevo.

2 — Organização de um consultório onde qualquer dúvida sobre qualquer assunto possa ser esclarecida.

3 — Abolição da secção «Os meus problemas», enquanto existir a dificuldade de espaço.

4 — Formação de uma secção para apresentação dos problemas dos jovens vistos pelos jovens...

5 — Efectuarem-se reportagens e entrevistas. Organização de secção de fotografia.

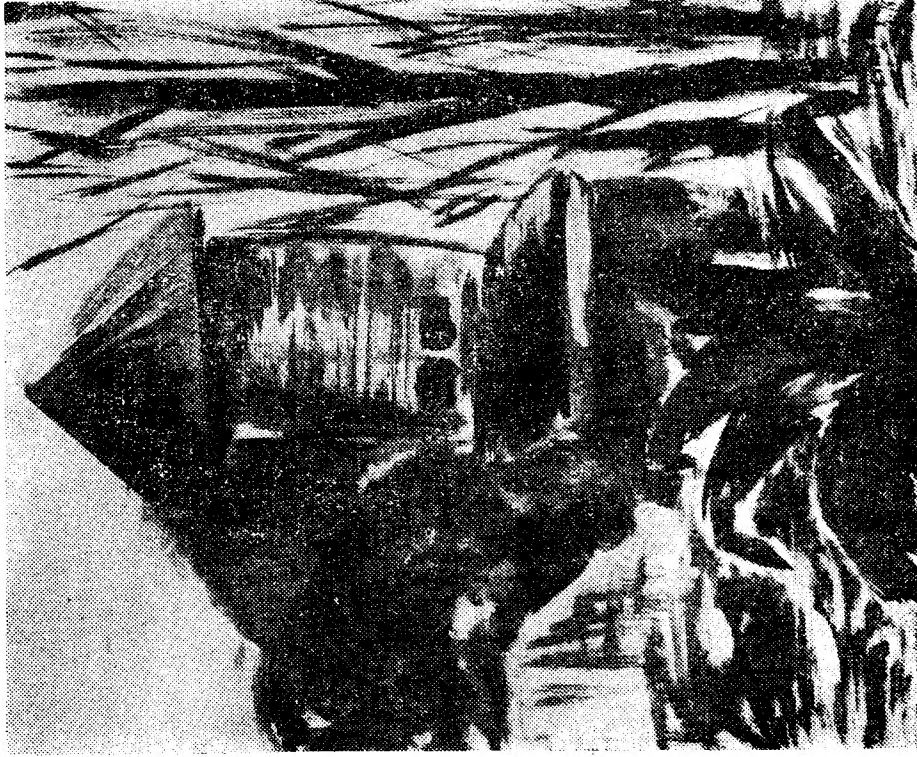
6 — Realização de um concurso de desenhos para que depois, os mesmos possam vir a ser úteis na ilustração do nosso jornal.

7 — Fazer-se o impossível para a obtenção de mais espaço.

Libânio Ramiro dos Santos Jorge

GALLERIA

Genoveva Verdades Lobo



«Gouache» de Cidália de Brito

PÁGINA 2

Grande êxito! «JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA»

(Continuação da 1.ª página)

artísticas do nosso País, na actualidade. Já seria muito importante que os apaixonados da arte convivissem, conversassem, discutissem. A visita à Exposição, porém, ultrapassou toda a expectativa pois os jovens contaram com um guia à altura das circunstâncias — alguém que soube ensinar, sem nunca ser «sabe-tudo», que desfez muitas interrogações mas também soube lançar interrogações. Refiro-me, obviamente, já ter percebido, a Rui Mário Gonçalves, jovem crítico de arte com um largo futuro à sua frente. O «Diário de Lisboa Juvenil» fica-lhe muito grato por ter acedido ao seu pedido, na certeza de que a «maratona das cinco horas» — tempo que levámos na visita à exposição — não mais esquecerá a quanto a ela concorreram. Faz-se aqui um voto para que o pedido final de Rui Mário Gonçalves seja atendido: que os rapazes e raparigas do nosso «Juvenil» que visitaram, acompanhados, a exposição, lá voltem sozinhos e meditem e admirem recolhidamente cada obra-prima e discutam, não agora com os outros, mas consigo próprios retirando, de cada caso, a lição que ele comporta.



A PELO

O Nada não tem fisionomia

O copo verídico e as mãos que seguram o vidro têm.

Por isso não podes condensar com a melodia Roxa dos olhos

nem exilar o momento desmaiado que vives só

Por isso não te interrogues nas pernas e braços do teu silêncio

mas, junta o punhal da tua voz

às outras vozes

encontro o declive duma alma anotada

porque cantas.

ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

PÁGINA 6

Grande iniciativa do «Juvenil» para comemorar o seu 5.º Aniversário

1 — O Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» abre, a partir de agora, os Jogos Florais da Primavera, que constituem uma das fases da comemoração do seu quinto aniversário — o «Juvenil» faz anos a 5 de Março.

2 — Destes «Jogos Florais da Primavera» fazem parte as seguintes modalidades:

Poesia

Conto

Desenho e Pintura.

3 — O conto não deverá exceder 5 páginas de papel de máquina, dactilografadas ou não, respeitando entrelinhas nunca inferiores a dois espaços, para o primeiro caso, a 1 centímetro para o segundo caso.

As produções manuscritas devem ser perfeitamente legíveis. (Sublinha-se que a extensão, quer na poesia, quer no conto, não influi na classificação).

Para a poesia admite-se um mínimo de 10 poemas por cada concorrente, para uma possível ulterior publicação em livro. O prémio abrangerá o conjunto dos poemas e não um poema, isoladamente.

Não se põem limites às dimensões do desenho e da pintura.

4 — As produções podem ser assinadas com pseudónimo ou com o próprio nome do concorrente. Nada de segredos! Nada de sobrescritos lacrados!

5 — Remeter as produções para: «Diário de Lisboa Juvenil» — Jogos Florais — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

6 — Basta enviar um exemplar, apenas. Aconselhamos, porém, os concorrentes a ficarem com uma cópia em seu poder. Os originais não premiados poderão não ser devolvidos.

7 — Limite máximo de idade: 21 anos.

8 — Os Jogos Florais encerram no último dia de Fevereiro. Os resultados serão tornados públicos no decorrer do mês de Março.

Os prémios, bem como a constituição dos juris, serão oportunamente anunciados.

7.ª ARTE — «ROCCO E OS SEUS IRMÃOS»

De fitas moralizantes e de tesse anda o mundo cheio. De bons filmes, menos. Menos ainda o inocentíssimo e candidíssimo público português, que, juntamente com saudáveis revisitas que constituem a actividade máxima dum teatro florentino, ocupa os seus ócios de fim-de-semana vendo algumas das mais bonitas películas do cinema estrangeiro e, se for dado a esses arrojos intelectuais, reconhecerem com paciência os fragmentos que restaram dum filme esquadreado (por exemplo, «Artistas», de René Wheeler, que ficou absolutamente incompreensível).

Por isso, e pelo conceito exageradamente mau que certos empresários devem fazer do gosto e da sensibilidade do espectador português, que desconhecemos Godard, Resnais, os últimos Antonioni, certo Fellini ou certo Rossetti. E mais coisas.

Por isso que se torna imperdável perder os grandes filmes que por Lisboa passam. Exemplo: «Rocco e os seus irmãos», um Visconti.

Trata-se de uma história quase melodramática, muitíssimo movimentada, emocionante, que com facilidade se narra, embora numa primeira impressão não pareça o contrário, por causa do amontoado de cenas e personagens e derivações e personagens em breve abandonadas e pela própria articulação do filme. No entanto, de tudo isso, resalta uma linha de força, um fio contínuo, que sinteticamente nos dá toda a trama passionnal da obra de Visconti. Resta saber se, para além disso, existe qualquer coisa mais. Pela minha parte, um «Rocco e os seus irmãos» sem insinuações ou referências ou especulações que transcendessem o drama psicológico que se pretende narrar (mais do que «testar») já me satisfazia, mas parece que, coagidos por declarações de Visconti e pelas perspicazes descobertas de certas autoridades, devemos ver na breve história da família Paroná um drama de migração interna e um aspecto dos problemas levantados pela adaptação à vida da cidade dos que deixaram a terra. A terra, contraponto de raro efeito poético, espécie de mito indefinido, de longe a longe liricamente evocado («A nossa terra é o país das oliveiras...»), essa terra que também ela mudou, para melhor talvez, como nos diz Ciro.

É muito possível que tudo isso exista, embora me pareça que todo o interesse social do filme se reduza a anotações isoladas, que de modo algum constituem uma intenção clara e expressa que do filme se possa extrair ou uma intenção «a priori», a qual se tivesse subordinado a sua elaboração. De qualquer maneira apreciarei o filme pelo que nele pude ver e nada mais; o que talvez pudesse «querer» ver não me interessa.

«Rocco e os seus irmãos», mesmo sem tese, sem mensagem, sem solução, sem apelo (embora seja um filme reconfortante, tonificante pela sua humanidade e esperança), impressionou-me imensamente pela verdade, pela autenticidade de qualquer das suas cenas, desde a chegada à estação às imagens que nos mostram Luca afagando a fotografia de Rocco. «Bozura» num jornal que se vê na

rua. Prefiro a expressão «qualquer das suas cenas» quando me podia referir à totalidade do filme, devido à maneira como este se constrói: divide-se em quatro partes relativas a cada um dos filhos mais velhos da senhora Paroná e uma introdução. Este esquema é teórico, porque em vez de quatro acções que poderiam ser paralelas mas diferentes, sentimos a progressão duma acção única (progresso no tempo). Contudo, essa acção única não resulta duma narração linear, mas duma justaposição de cenas e problemas (por vezes incompletos e esquecidos), que nos deixa a sensação de termos atravessado um mundo imenso, dum «romãnfleuve» que por completo nos enredou, quando afinal, como atrás se disse, o que fica da espinha dorsal facilmente sobressai.

Que podemos concluir? Sabendo-se que de todo o argumento vidiado que tentacularmente nos envolve, que se não assiste numa só direcção, mas sobre um grupo familiar ou social e que se dissolve em múltiplas ramificações no espaço e no tempo, nos deixa o sabor de vida larga e intensamente vivida, a forma como «Rocco e os seus irmãos» se estrutura torna-o um filme duma invulgar verdade humana. Verdade humana que mais concretamente sentimos na perfeita construção de cada sequência, digna por vezes de antologia, em que a montagem, a interpretação, a fotografia e a música se conjugam exemplarmente. São os efeitos luminosos da sequência inicial ou a amulação da

EDUARDO DO PRADO COELHO

VOLTA

...onde passo,
porque vou como os pardais...
e nada mais!

Realizo de terra o meu bezerro
E no canto mais profundo

de meu sol de mundo
Um fedor a sardinhas que tresanda

Se não estou em erro!

Na minha aldeia de mãos

quando das brincadeiras com a
Branca e o Armindo!

O menino lindo

que se foi nas ceifas das brincadeiras!

Volta,

ó Deus

A minha terra

As brincadeiras da minha aldeia!

ANTÓNIO CLÍNICO

O REI

(Continuação da 2.ª página)

silava o filho tentando afastar-lhe a ideia de ser bobo.
— Há melhores profissões — dizia — que poderás escolher sendo rei ao mesmo tempo. Tens os astros, a física, a poesia...
O jovem respondia a isto que continuava resolvendo a ser bobo e calava-se enquanto o velho rei o ia ameaçando, colérico.
O palácio silenciou outra vez e o rei adoeceu desgostoso.
Um dia, então, o astrólogo da corte na escura cela e falou assim:
— Senhor, venho oferecer-vos a mais sublime profissão da Terra: a Astrologia. Renunciad ao riso idiota do truído e estudai os astros comigo. Ensinar-vos-ei sobre os movimentos dos planetas, as constelações, os cometas... Conheceréis os mistérios da Cabala e do Zodíaco... Dar-vos-ei o segredo das suas influências sobre os destinos dos mortais...
— Não — respondeu o príncipe. — Uma gargalhada fresca vale mais que tudo isso.
— Senhor! Trabalhareis comigo na minha descoberta da fórmula do ouro!...

Mas o jovem virava-lhe já as costas, desinteressado.
Dias depois entrou na cela o físico real e falou assim:
— Senhor, peço-vos que me ouçais. Deixai os pesadelos ridículos dos astrólogos porque eu venho-vos ensinar a mais importante das ciências: a Física. Conheceréis comigo as doenças dos homens e os remédios com que as poderéis vencer... Dominareis a natureza e as leis que a regem... Tereis o segredo do som e da luz...
— Não — respondeu o príncipe. — Uma gargalhada fresca vale mais que tudo isso.

— Senhor! Dar-vos-ei a fórmula tão desejada do elixir da vida!... Mas o jovem virava-lhe já as costas, desinteressado.
Mais tarde, o trovador do paco pediu licença para entrar e falou assim:
— Senhor, trago-vos aquilo para que vale realmente a pena viver: a Poesia. Abandonai os sonhos ridículos dos físicos! Juntos estudaremos os jograis que contam as dores do povo... Poderéis ser queridos de todas as damas pois comporeis as mais belas cantigas de amor... Sabeis todos os segredos de bem rimar...
— Não — respondeu o príncipe. — Uma gargalhada fresca vale mais que tudo isso.

— Senhor! A fórmula do amor eterno... o jovem virava-lhe já as costas, desinteressado.
— Senhor, venho porque é necessário que melhor vos aconselhe. Por que não desistis de ser bobo?... Reparei que é bem triste ter de se grunhir quando se deseja chorar... Pensei que um bobo é, em qualquer reino, um homem sem categoria... Desisti, peço-vos.
— A minha decisão está tomada. Prefiro agradecer sempre.
— Senhor! Foi vosso pai, o rei, quem me enviou aqui com a promessa de — caso não vos conseguisse convencer — ter a cabeça cortada. Tende piedade!...

PÁGINA 4

BOBO Poemas

Então o príncipe pediu á sentinela que o levasse á presença do rei e ajoelhou-se e disse:
— Senhor meu rei e pai, creio que tendes razão em não me querer bobo. Reinarei como desejais.

— Não, meu filho — respondeu o velho rei. — Pensei muito e acho que deves ser rei ou bobo conforme quiseres, pois vale muito mais um grande bobo do que um mau rei.
O velho rei partiu, ao cabo de alguns dias, para a grande viagem. O jovem príncipe tornou-se um rei muito respeitado e costumava, nos intervalos que lhe deixavam os negócios do Estado, divertir os cortesãos com os seus ditos, sem esquecer o astrólogo, o físico e o poeta.

HENRIQUE SANTOS NEVES

I
Ai, como dói!, como dói!,
O menino do balancé,
Sempre de lá para cá...

(Entre o que foi
E o que é, entre o que é
E o que será...)

II
No fascínio, que já não expandes,
Como de aquando dos nossos amores,
Nesse teu olhar que já não se inflama...

— ...Vejo-nos ainda a brincarmos aos grandes!...

(Pequenos actores
Ensaando o DRAMA!...)

III

O perfume
Dos afagos das tuas mãos esguias
— Era lareira sem lume!
E as mãos

— Eram labaredas frias!
Mas eu sentia doces esses teus afagos...
...já tão distantes... tão vagos...
Já cobertos da poeira
Das paragens do Não-Ser!...

(...Borrifas de uma fogueira
Extinta antes de arder...)

RODRIGO EMILIO D'ALARCAO MELLO
17 anos

UMA ENTREVISTA COM ISAURA CORREIA SANTOS

Isaura Correia Santos, nome já bem conhecido e apreciado no campo jornalístico e também pelos seus estudos sociológicos, a que tem dedicado a vida, teve a gentileza de nos conceder uma entrevista.

Recebeu-nos no seu gabinete de trabalho, a que poderíamos chamar sala de museu, onde predominam belas paisagens, obras de seu marido, o galardoado pintor e prof. Abel Santos.

Após uns minutos de conversa amena, sobre vários assuntos, a que não faltou uma «aguarela» do seu Altejo, encetámos o questionário:

— Sabemos que tem uns trinta livros publicados, sr.ª D. Isaura Correia Santos, na sua maioria para crianças. Gostariamos que nos dissesse como nasceu a ideia de se dedicar á literatura infantil.

— Pondo os olhos no meu filho, a quem continuo a dedicar todos os meus livros de literatura infantil. Foi também a necessidade de espalhar pelas crianças a ternura que elas fazem transbordar do meu coração.

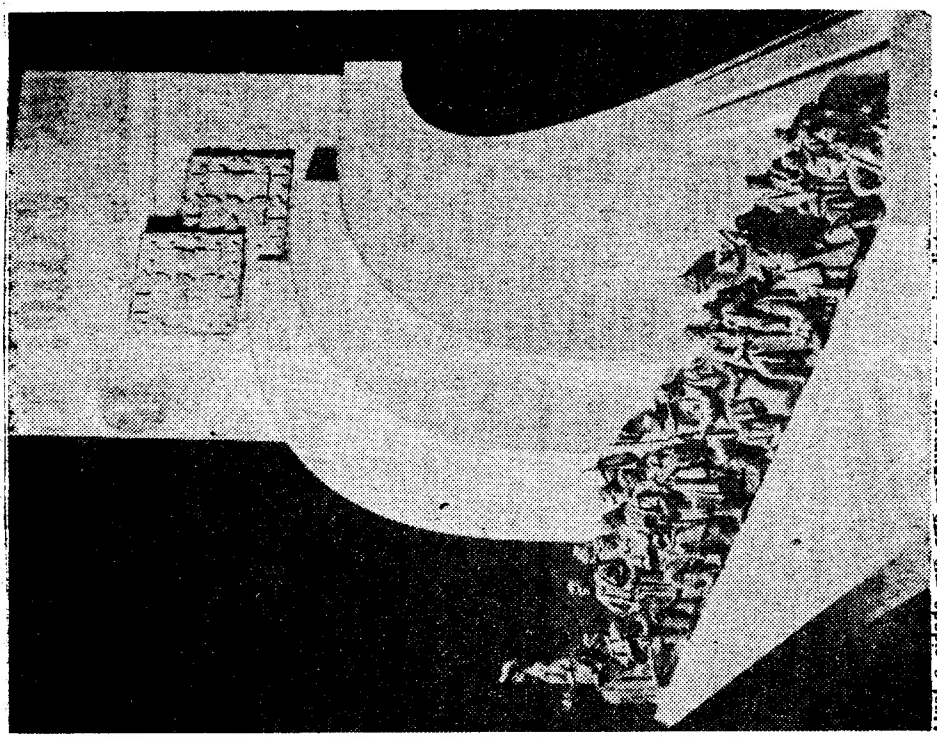
— E diga-nos: prefere falar ás crianças de coisas reais a fazê-las sonhar na fantasia, não é verdade? A julgar pela sua colecção do Senhor Sabe Tudo...

— Sim, a julgar por essa colecção que devoto ás crianças dos nove aos noveenta anos, pode afirmar que prefiro recorrer a coisas da vida real, no entretenimento literário que procuro dar aos meus pequenos leitores. Embora tempore, uma ou outra passagem dos meus livros para crianças, com uma certa fantasia, é a história de muitas histórias construtivas e verdadeiras que procuro focar, sempre com o fito de distrair e educar.

— Na verdade, sei que a missão do Senhor Sabe Tudo, a simpática personagem da sua colecção para crianças escolares, procura recrear e dar luz. E a propósito: como se lembrou de criar a figura de um velhinho em vez da vulgar avózinha que narra histórias e historietas?

— Talvez pareça estranho que eu encarne um ancião quando em converso amena com os meus pequenos leitores! E o que é certo é que odoro esse velhinho idealizado! Posso vê-lo e senti-lo tal como o sonhei, tal como o descrevo. Do mesmo modo posso ver e sentir cada uma das crianças á sua volta! Vou confessar como vi na minha frente o Senhor Sabe Tudo, que tanto gostaria de ver imortalizado como Peter Pan, na estátua de Piccadilly Circus por que isso não mereceria, talvez, mas em pedra ou bronze no meu jardim.

— E porque não?
— Sim, depende de mim e... do dinheiro. Mas bem: o que teve influência na criação do Senhor Sabe Tudo foi o narrador, doce velhinho dinamarques que, com as suas histórias, deu a Bertel Thorwaldsen o «leit motif» para o célebre Leão de Lucerna. Ao ler algo sobre a vida desse escultor dinamarques, entendi



Qual a cidade que este monumento nos traz imediatamente á ideia?

CONCURSO

«A NOSSA TERRA»

A nau, que foi de madeira, é hoje de pedra. As figuras embarcadas são todas nossas conhecidas. A pergunta «qual a cidade que a fotografia sugere?» torna-se, deste modo, completamente ociosa. No entanto, a respeito desta cidade, quantas coisas se poderiam escrever!
Experimente, amigo! E deixa que a caneta siga, velozmente, ao ritmo da inspiração...

PREMIADOS

- 1—Celestina Maria Costa de Sousa, Av.ª de Oliveira, 30 — Faro
- 2—Manuela Vidal, Rua 20, N.º 37 — Bairro da Encarnação
- 3—Maria Manuela Lopes de Almeida, Rua Eduard do Borney, n.º 1—Eriçeira

(Continua na 8.ª página)

PÁGINA 5